SET

EDITORA AZUL

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

56330001 · Ed. 51 · Ano V · Nº 9 · Cr$ 1.450,00

PATRICK SWAYZE
RADICAL

PERIGOSAMENTE NO AR E NO MAR, EM
POINT BREAK

PERIGOSAMENTE NA TERRA, EM
CITY OF JOY

GHOST EM VÍDEO

ENTREVISTA COM MEL GIBSON

O FINO DOS VIDEOMUSICAIS

SE VOCÊ JÁ NÃO DESG
AGORA FICOU AI

MODELO 3 LC 2050

MODELO 3 LC 3000

PHILIPS
Relações com o Consumidor
Dúvidas, críticas, escreva para caixa postal 360 CEP 07111 Guarulhos - SP

LCD Philips 3 e 4 polegadas.
Toda a tecnologia Philips em suas mãos.

Três modelos supercompactos com tela de cristal líquido de alto contraste e cores vivas. Funções indicadas na tela (OSD) e até 69 canais para você selecionar. O 3 LC 2050 - tela de 3 polegadas ou 7,5cm -, além da melhor imagem, oferece ainda um rádio AM/FM estéreo, quando através de fone de ouvido, e para ouvir você escolhe os headphones ou o alto-falante embutido. O 3 LC 3000 - tela de 3 polegadas ou 7,5cm - é um televisor multisystem (PAL-M/NTSC), que além da recepção normal de programas pode ser utilizado como monitor da

PHILIPS

RUDAVA DA TELEVISÃO, NDA MAIS DIFÍCIL

MODELO 4 LC 1000

PRODUTOS IMPORTADOS

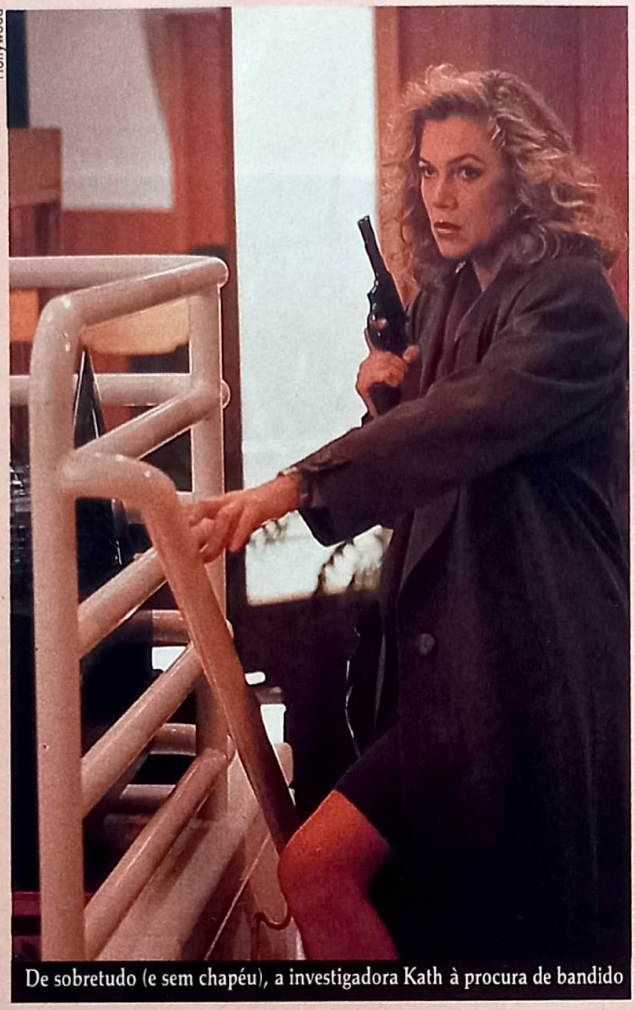
sua Camcorder. E o 4 LC 1000 - tela de 4 polegadas ou 10cm - foi especialmente desenvolvido para ser usado no carro. Os novos LCD Philips dão um show de design. O 3 LC 3000 recebeu dois prêmios no Japão, enquanto o 3 LC 2050 e o 4 LC 1000 foram premiados na Holanda. Linha Philips LCD. No mínimo, no mínimo, o máximo.

PHILIPS. AS GRANDES ATRAÇÕES DA TV.

Laudenir Francisco Marcelino

PHILIPS

Hollywood



De sobretudo (e sem chapéu), a investigadora Kath à procura de bandido

COM LICENÇA, COLUMBO

AFINAL, UM POLICIAL DE BATOM

A arrepiante **Kathleen Turner** (que Deus me perdoe), sempre no papel da mulher que é dona do seu nariz, faz agora uma investigadora particular chamada Warshawski (pronuncia-se "warshavski") no filme que traz as iniciais dela — V.I. — antes do sobrenome. Warsha flerta com um jogador de hóquei que, infelizmente, parte desta para uma melhor (com a ajuda de um assassino). A pedidos da filha dele, V.I. sai no encalço do bandido.

SHORT MAS NEM TANTO

PEPINO PEQUENINO

Martin Short faz um papel à altura em *Clifford*, que se propõe uma comédia: o de um garoto de dez anos. O trintão travestido de garoto dândi visita o pobre tio (Charles Grodin) em Los Angeles, causando, no mínimo, ligeiro embaraço.

Orion

Short: traquinagens

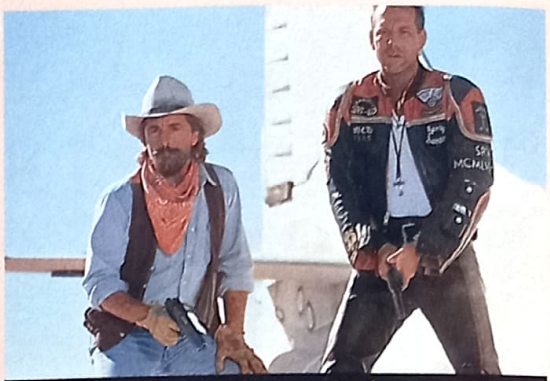
Warner

Geena

- Geena Davis foi convidada para fazer par com Dustin Hoffman em *Hero and a Half*, uma "comédia séria" de Stephen Frears. Hoffman é um bandido que vira herói nacional. Geena, a repórter incansável.

- John Singleton, o diretor de *Boyz' n the Hood*, está escrevendo o roteiro de *Poetic Justice*, "o romance de uma garota chamada Justice que escreve poesias para fugir do mundo de violência, em que ela vive".

MGM



Pistoleiros em desfile: Johnson e Rourke em ação dupla

RODEIO

DOIS NA RÉDEA

O merchandising parece ter ocupado todo o espaço possível dentro dos filmes. Chegou agora aos títulos. *Harley Davidson & The Marlboro Man*, embora pareça o nome de peça publicitária, é, na verdade, um veículo para colocar em voga novamente os nomes de **Mickey Rourke** e **Don Johnson**. O primeiro é um "sem destino" country; o segundo, um ex-peão de rodeios. O filme promete muita ação, uma versão "macho *x* macho" de *Ana Raio & Zé Trovão*.

Winter e Reeves: de novo, usando o DDI através dos tempos

AVENTURA

ROQUEIROS NA CALDEIRA DO DIABO

Bill e Ted, os dois aventureiros que costumam pegar carona com a companhia telefônica, aprontaram mais uma. *Bill & Ted's Bogus Journey* é a mais nova traquinagem da dupla depois de *Bill & Ted — Uma Aventura Fantástica* (em vídeo selado pela Tec Home). Se no primeiro filme eles conseguiam viajar pelo tempo, desta vez eles vão mais longe. Fazem visitas sem compromisso ao Inferno e ao Paraíso. Os rapazes, os eternos garotões **Alex Winter** e **Keanu Reeves** (ver box da Matéria de Capa), interpretam novamente os roqueiros *teenagers*. Alegorias surrealistas para adolescentes.

VÍDEO

BELAS ARTES DE NORTE A SUL

Qualquer paulistano — cinéfilo ou não — conhece o Belas Artes. Além de um ponto de referência da cidade, é um cinema de seis salas, na esquina da rua Consolação com a avenida Paulista, empenhado em exibir produções européias — filmes que têm público fiel, mas pouco divulgados. As pérolas do Belas Artes passaram, agora, a ser privilégio de todo brasileiro dono de um videocassete. A Abril Vídeo incorporou o selo e passa a distribuir seus filmes em vídeo. *Taxi Blues*, filme russo de Pavel Lounguine e os franceses *Boda Branca*, de Jean-Claude Brisseau; *Um Assunto de Mulheres*, de Claude Chabrol; e *Uma Leitora Bem Particular*, de Michel Deville são os primeiros títulos já disponíveis, em setembro, nas locadoras. *Profitez!*

UIP

Redford

● Robert Redford de novo atrás das câmeras como diretor em *A River Runs Through It*, baseado no romance de Norman Maclean, sobre dois irmãos, o pai pastor e sua paixão por pescaria...

● Harrison Ford é um executivo à procura da filha raptada em *Night Ride Down*. Rodando em setembro, Harold Becker dirige.

Orion

HERESIA

A ESPOSA DE CRISTO

É preciso um pouco de imaginação. **Carol Alt**, essa descontraída garota em improvisados trajes de banho, vai trabalhar com o diretor italiano Dino Risi. Até aí, nada de mal. Curioso mesmo é o título do filme: *Esposa de Cristo*. A história conta as aventuras de uma jovem que larga a grinalda e o noivo na igreja e vai para a Índia cuidar dos pobres e doentes. Questão de vocação...

Orion

Stills

Oh, Carol! Depois do "sim", onde foi que você largou sua grinalda?

"Eu poderia rasgar a garganta dela. Eu posso cantar melhor do que ela... se isso conta alguma coisa."

Meryl Streep, na sua disputa com Madonna, para conseguir o papel principal em *Evita*

MATINÉE

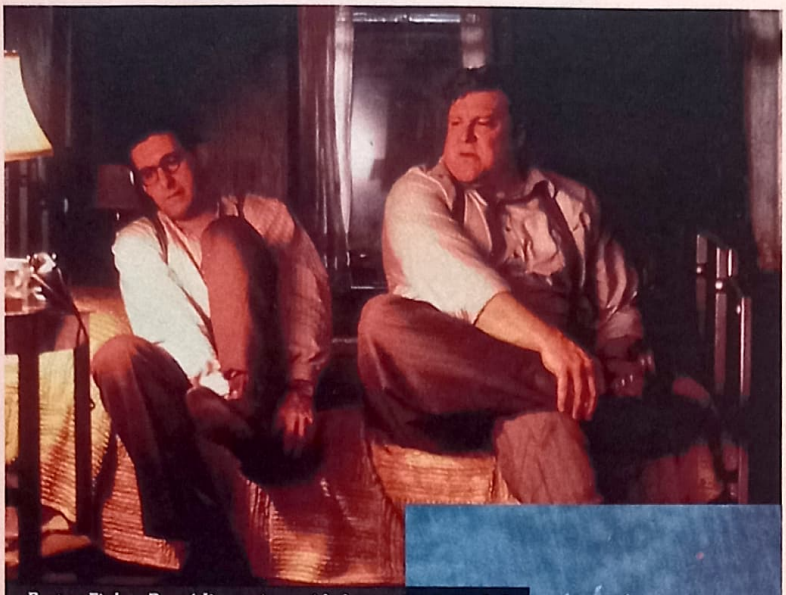
VIDAS AMARGAS

(1955)

De Elia Kazan, com James Dean.

Antes de colorizar filmes, eles pintavam fotografias.

Fotos Warner



Sygma

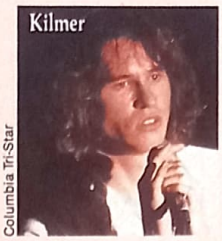
Barton Fink e *Rapsódia*: mais novidades para seis capitais

Sygma

III MOSTRA NACIONAL

O RIO SAI NA FRENTE

O Cineclube Estação Botafogo prepara no Rio de Janeiro a mais completa e variada mostra de (bom) cinema da cidade. Mais de 40 filmes selecionados — muitos deles premiados nos últimos festivais internacionais — poderão ser vistos em seis salas do Rio. *Barton Fink*, de Joel e Ethan Coen (Palma de Ouro em Cannes); *A Viagem da Esperança*, de Xavier Koller (Oscar de Melhor Filme Estrangeiro); *The Indian Runner*, de Sean Penn; *O Corpo*, de José Antonio Garcia (Melhor Filme no Festival de Brasília); *O Processo do Desejo*, de Marco Bellocchio (Urso de Prata no Festival de Berlim); *Rapsódia em Agosto*, de Akira Kurosawa (Seleção Oficial do Festival de Cannes); e isso é só uma pequena amostra. Dos 40 filmes, 18 serão escolhidos para que essa III Mostra Banco Nacional de Cinema possa também ser vista em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e Belo Horizonte, nos meses de setembro e outubro.



Columbia Tri-Star

Kilmer

● Val Kilmer e Graham Greene foram colocados juntos pelo produtor Robert De Niro em *Thunderheart*, outro épico de índios em confronto com o governo americano, em 1970. Direção de Michael Apted.

● Os Estúdios Disney estão preparando uma seqüência de *Uma Cilada para Roger Rabbit*. Na verdade, a história de *Who Discovered Roger Rabbit* é anterior a *Cilada* e conta como Roger conheceu Jessica. Lançamento: Natal de 1993.

Universal

Grieco, Slater, Dempsey e Mandylor: *teenguns*

GANGSTERS

METRANCAS JOVENS

Depois do sucesso das *Pistolas Jovens* (*Young Guns — Jovem Demais para Morrer*), aquela história de adolescentes metidos a "macho" no Oeste Selvagem, chegou a vez da Lei Seca mostrar o valor de seus *teenagers* em *Mobsters*. **Richard Grieco, Christian Slater, Patrick Dempsey** e **Costas Mandylor** são os que ficam com o dedo no gatilho da metralhadora. O diretor Michael Karbelnikoff, estreante, disse que "todos eles querem ser Pacino ou De Niro, mas lhes falta a vivência". Ponto para os veteranos...

Walt Disney

Para Cruela, a temporada de caça aos 101 cães está sempre aberta

CACHORRADA

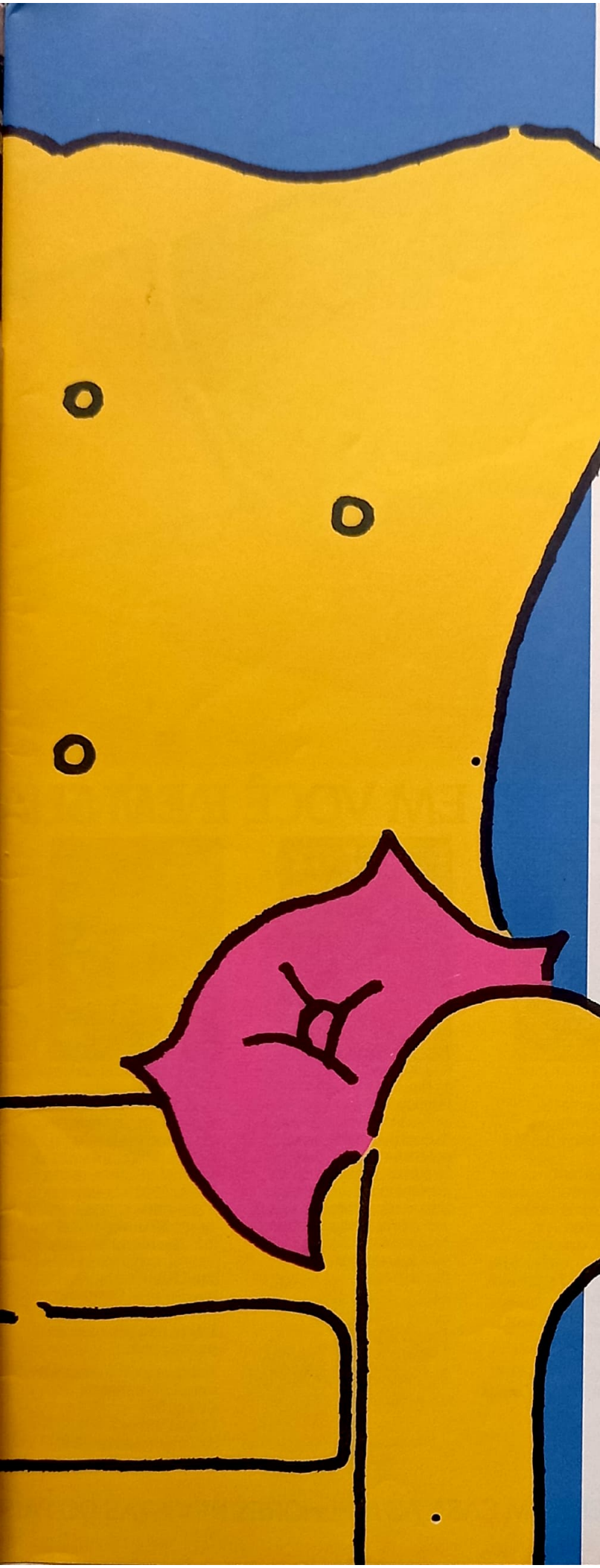
MALVADA DE ESTIMAÇÃO

Malvina Cruela, a vilã que matava cachorro a grito, volta às suas atividades de "carrocinha" no relançamento de *A Guerra dos Dálmatas*. O filme dos Estúdios Disney comemora trinta anos e os 101 cachorrinhos estão de novo nas telas americanas, em cópia restaurada e som Dolby. O fã-clube dos balzaquianos admiradores de Cruela, já ansiosos, aguardam sua volta.

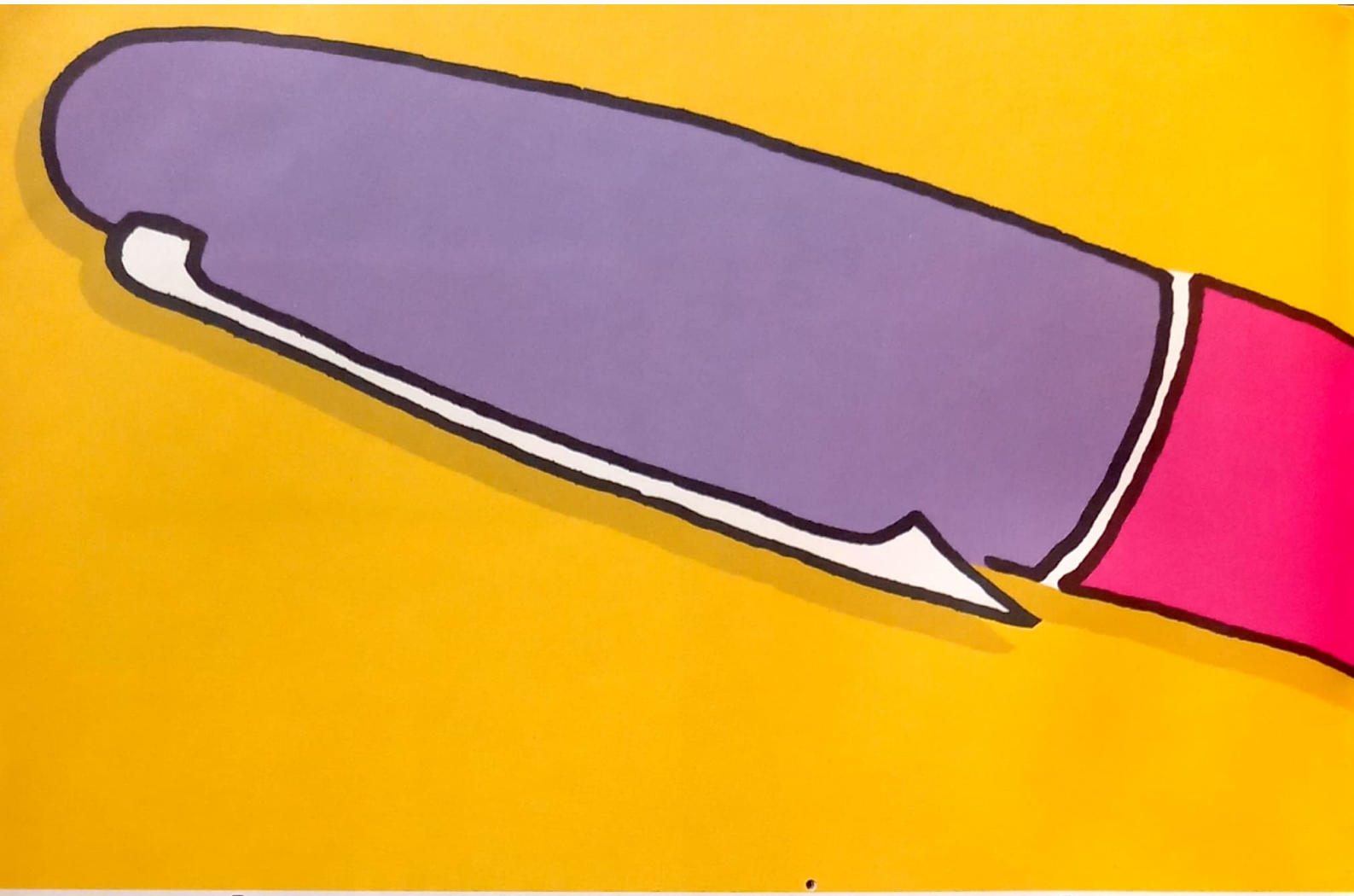
Warner

"Hollywood é um lugar irreal. Não há sentimentos; eles nem mesmo pensam. Eles somente fazem."

Tim Burton



É TEMPO DE
CONJUGAR LAZER,
CONFORTO E
QUALIDADE DE VIDA.

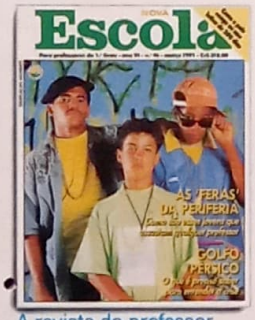


É HORA DE INVESTIR EM VOCÊ E EM SUA

A mais completa revista brasileira de atualidades econômicas e negócios.

Cada 15 dias você tem, pelo menos, uma boa notícia no mundo da economia: uma nova edição de **Exame**. E essa boa notícia nunca vem sozinha. Junto à **Exame** da 1ª quinzena, vem **Exame Informática**, ligada on-line às novidades em computadores, softwares e projetos de automação. A **Exame** da 2ª quinzena traz **Exame Vip**, com reportagens sobre a arte de bem viver e leituras de interesse pessoal. E, ainda, os dois mais importantes anuários econômicos: **Brasil em Exame** e **Melhores e Maiores**.

Assinatura anual. Periodicidade quinzenal. 26 edições.
Código 902
1 pagamento de Cr$ 32.500,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 14.990,00



A revista do professor moderno.

Nova Escola é a única revista de informação educacional do país para o professor de 1º grau. A cada edição, você tem reportagens, artigos, entrevistas e notas sobre o que acontece no ensino fundamental, das questões mais polêmicas às experiências das mais diversas regiões brasileiras. Editada pela Fundação Victor Civita, **Nova Escola** é indispensável para quem se envolve na tarefa de educar.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 9 exemplares por ano. Não circula em janeiro, fevereiro e julho.
Código 960
1 pagamento de Cr$ 7.650,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 3.630,00

A revista para quem quer saber mais de tudo.

Superinteressante traz, mensalmente, informações precisas sobre tudo o que você deseja saber.
Aborda assuntos complexos com linguagem descontraída e visual atraente. Astronomia, História, Tecnologia, Ecologia, Arte. Mistérios, jogos, curiosidades. E muito mais. É uma revista voltada para o século 21. Feita para você, que vive se superando.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 970
1 pagamento de Cr$ 16.800,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 7.980,00

A revista mais gostosa do Brasil.

Playboy mostra, todos os meses, as mais lindas e famosas mulheres do Brasil e do mundo. Traz os grandes escritores e humoristas, faz entrevistas marcantes, dá dicas dos melhores programas e ainda revela as muitas maneiras de viver com descontração e prazer. As boas coisas da vida, numa publicação feita com muito charme e estilo.

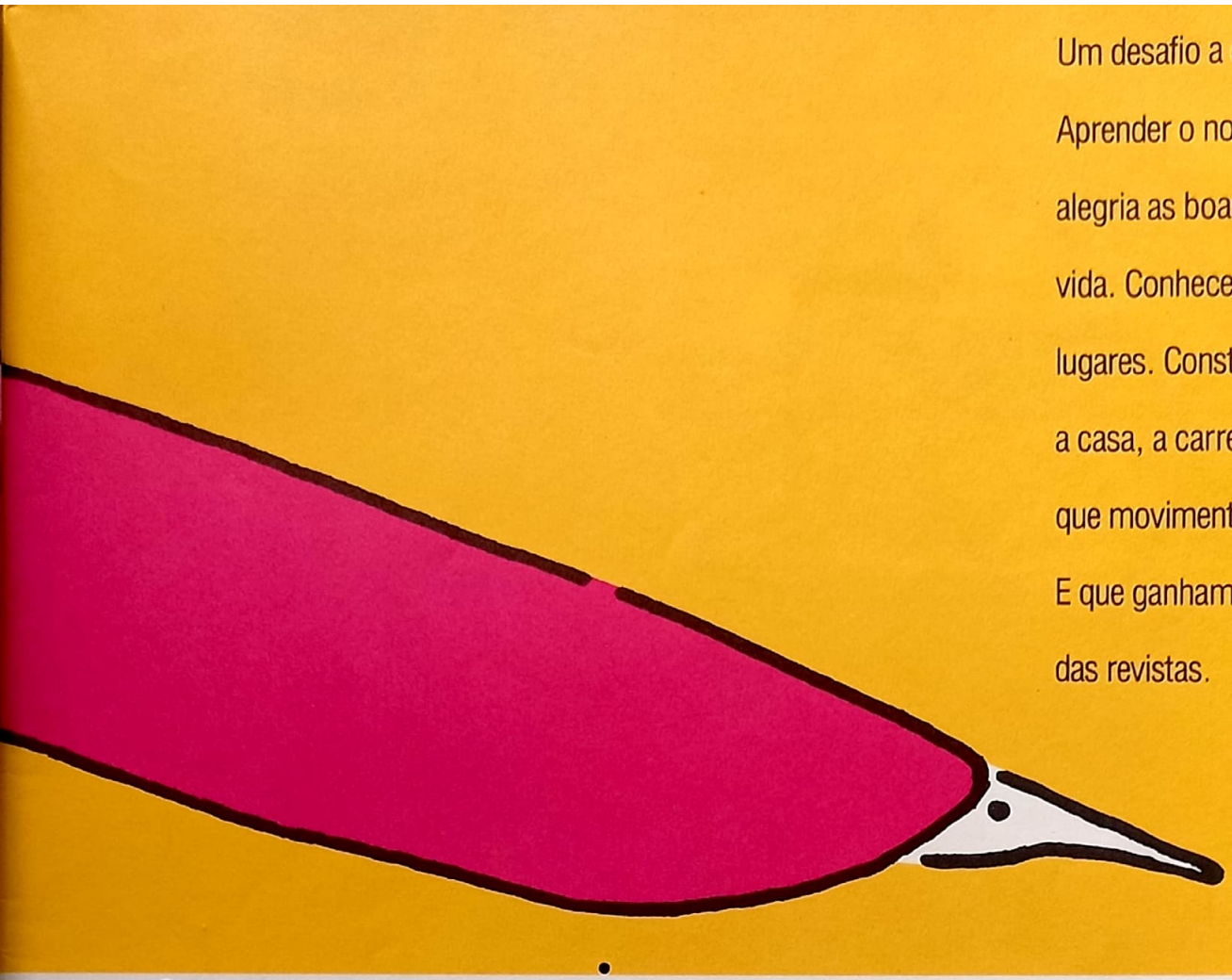
Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 920
1 pagamento de Cr$ 21.600,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 9.990,00

A revista do carro, do turismo e do automobilismo.

Em todas as edições você encontra testes exclusivos de veículos nacionais e importados, segredos de fábrica, mercado de novos e usados, gente famosa e sua relação com o carro, além de dicas e roteiros para suas grandes viagens. Só **Quatro Rodas** traz uma coluna de Ayrton Senna contando tudo o que rolou em cada GP de Fórmula 1.
Nas páginas de **Quatro Rodas** o automóvel e o turismo são tratados com a seriedade de primeiro mundo.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares
Código 921
1 pagamento de Cr$ 21.600,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 9.990,00

RECEBA EM CASA AS MELHORES REVISTAS DO PAÍS.



Um desafio a cada manhã.

Aprender o novo. Viver com alegria as boas coisas da vida. Conhecer novos lugares. Construir a família, a casa, a carreira. Sonhos que movimentam o dia.

E que ganham as páginas das revistas.

FAMÍLIA.

A revista para construir ou reformar sua casa.

Arquitetura & Construção apresenta, todos os meses, informações atuais e dados precisos para você realizar seu sonho de construir ou reformar com segurança e bom gosto. Sempre com fotos e plantas detalhadas que permitem uma visualização nítida nos mais diversos estilos.

A&C traz idéias e sugestões para você planejar sua obra, desde a elaboração do projeto até o acabamento e soluções de iluminação.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 910
1 pagamento de Cr$ 19.200,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 8.990,00

A revista para morar melhor.

Em **Casa Claudia** você encontra os mais bem decorados ambientes, apresentando as novas tendências nacionais e internacionais. Sempre com variadas sugestões, direcionadas a todos os tipos de espaços e ilustrada com fotos específicas para você visualizar cada detalhe.

Casa Claudia é uma revista dinâmica, onde cada serviço, cada indicação de material, cada idéia nova é cuidadosamente pesquisada pelos melhores profissionais a fim de atender as suas necessidades e o seu bom gosto.

Fique ao lado da revista que respeita o seu espaço e sempre busca as melhores soluções, com muita classe.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 906
1 pagamento de Cr$ 19.200,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 8.990,00

ASSINE POR TELEFONE.

É FÁCIL E RÁPIDO.

(011) 823-9100

De segunda a sexta, das 8h às 22h.

LIGUE JÁ. OU, ENTÃO, ENVIE OS CUPONS QUE ESTÃO A SEGUIR.

Se você tem uma ou mais assinaturas e deseja algum esclarecimento sobre elas, ligue para (011) 823-9222, que é a sua linha direta com o Serviço ao Assinante.
De segunda a sexta, das 8h às 18h.

ISR-40.3656/82
UP/AG CENTRAL
DR SÃO PAULO

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por:
EDITORA ABRIL S.A.

05999 - São Paulo - SP

Era da informação. A Terra é nossa aldeia. Saber mais para conquistar nosso lugar. Acompanhar tudo de perto. Estar em sintonia. Opinar. Comentar. Discordar. Uma revista: nossa janela aberta para o mundo.

ASSINE VEJA AGORA EM 3 PARCELAS SEM JUROS

veja Assinatura anual. Periodicidade semanal. 52 exemplares.

Opções de pagamento (marque com um X):

☐ 3 pagamentos de Cr$ 22.530,00 ☐ 1 pagamento de Cr$ 67.600,00

Se preferir, autorize o débito do valor total (1 pagamento) em seu cartão de crédito.

Nome do cartão _____ mês ano

Nº _____ Validade ____/____

Nome

Endereço

Bairro CEP

Cidade Estado DDD Telefone

Data Assinatura _____

Código de assinante

Se você já é assinante da Abril, preencha com o número que está na etiqueta da sua revista.

Preencha, recorte e coloque este cupom em qualquer caixa de coleta ou agência dos Correios. Dentro de 4 a 6 semanas, você começará a receber seus exemplares.

Preços válidos até 28/09/91.
Após esta data você ainda poderá usar este cupom. Neste caso, você pagará o preço vigente no mês em que colocá-lo nos Correios.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!
Em breve você receberá instruções para pagamento.

ECJH

Impr. Edit. Abril S.A.

recorte aqui

TENHA O PODER DA INFORMAÇÃO EM SUAS MÃOS.

O panorama político. O que foi decidido nos gabinetes em Washington, Moscou e Brasília. O que há de novo na economia. As invenções. Os novos comportamentos. Quem está fazendo sucesso. A entrevista com a personalidade do momento. Os lançamentos do cinema e da literatura. Tudo o que vai ser comentado e debatido durante a semana, você já sabe. Porque você lê Veja. E como não abre mão de conforto e segurança, você assina Veja.

ASSINE POR TELEFONE.
É FÁCIL E RÁPIDO. (011) 823-9100.
OU ENVIE O CUPOM AO LADO.

Os mistérios da natureza. Dia e noite.

Para você não perder as boas coisas que acontecem à noite, a Panasonic está lançando uma câmera ideal para os momentos de pouca luz: a M-2000. Com uma exclusiva iluminação acoplada de 10w, a M-2000 grava mesmo quando a luz natural já não é tão perfeita, como de manhã cedinho ou no final da tarde.

Além disso, a câmera M-2000 tem lente Zoom de 12X, para uso como teleobjetiva ou grande angular, digital auto focus, efeito fade digital, obturador high speed variável (até 1/4000 seg.), tudo numa unidade compacta, leve (1.8 kg), fácil de levar a qualquer lugar e muito, muito mais para você gravar com muito menos luz.

M-2000. Tão fina que cabe numa pasta como esta.

Com a câmera VHS M-2000 você grava todos os mistérios da natureza, de dia ou de noite. M-2000. A câmera de luz própria.

VHS

NV-M2000PN

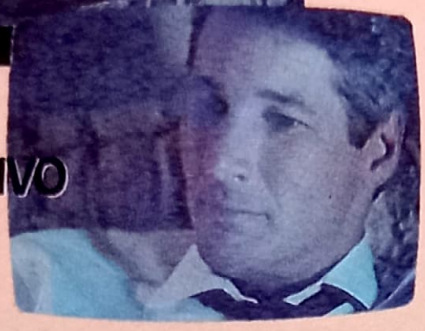
À venda na Zona Franca de Manaus.

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992

Fotos Rui Mendes/Abril Vídeo

Gere sem e, depois, com gravata



PARTICIPE

SET — OLHO VIVO

Enquanto o videoespectador leitor de SET arruma tempo para achar gafes em filmes de muito (ou pouco) sucesso, vamos aqui dar um segundo pontapé na brincadeira do Olho Vivo. Em *Uma Linda Mulher* (sim, esse mesmo!), na cena em que Richard Gere e Julia Roberts estão assistindo à TV *(I Love Lucy)*, ela arranca a gravata dele e Gere fica com a camisa aberta. Na mesma seqüência, ele aparece em close, de camisa fechada com gravata, para depois aparecer novamente sem gravata. Cochilo da montagem... Quando o leitor notar um erro em qualquer filme, não vacile, escreva para cá e verá sua investigação publicada. Coloque por fora do envelope: Revista SET — Olho Vivo. Av. das Nações Unidas, 5777 — CEP 05479, São Paulo, SP. Aí, leitor, é força no *pause*!

- **Isabelle Adjani foi consultada para fazer o papel de Béatrice Saubin, uma mulher condenada à morte por levar drogas à Malásia.**

- **A ex-Mulher Biônica, Lindsay Wagner, em parceria com Olympia Dukakis, está no cast do filme de TV *Fire in the Dark*, dirigido por David James.**

Universal

Selleck em *Tokio*: choque

CAMPANHA JAPONESA

ORA, BOLAS!

Um jogador de beisebol, com carreira em declínio, arruma as malas e vai fazer fama no Japão. **Tom Selleck** — que parece estar pouco ligando pra campanha de difamação que está sofrendo por parte de uma entidade gay — é o esportista em choque com a cultura japonesa. Na comédia *Tokio Diamond* ele bem que tenta aprimorar-se na arte de rebater bolas, mas esquece os ossos do ofício quando se apaixona por uma bela nativa.

UM CÔMICO BIZANTINO

por Luiz Nazário

De origem nobre, Totó, o mais popular cômico italiano de todos os tempos, descendia do Imperador Constantino de Bizâncio, segundo documentos autênticos, que ele não se furtava a exibir a quem duvidasse. Nascido em 1898 na cidade de Nápoles, seu verdadeiro nome era Antonio De Curtis Gagliardi Griffo Focas. Contra a decisão da família, dedicou-se à carreira teatral, interpretando, com Anna Magnani, grandiosos espetáculos de revista. Totó também escrevia poesias e compunha canções, uma das quais, "Malafemmena", chegou a fazer sucesso na Itália.

Totó estreou no cinema numa série de comédias dirigidas, a partir de 1949, por Steno e Mario Monicelli e, a partir de 1953, apenas por Steno. Essas produções eram realizadas em algumas semanas, em número de duas, três ou quatro por ano. No começo, os filmes apresentavam Totó cercado de mulheres: o comediante vinha do teatro de variedades, onde era chefe da troupe, e, tradicionalmente, no fim do espetáculo, aparecia na passarela com todas as dançarinas.

Pouco a pouco, os filmes de Totó vão se distanciando dessa estética de revista e se tornando mais elaborados do ponto de vista cinematográfico. Segundo Monicelli, "Totó não sabia sequer que filme estava sendo rodado. Verdadeiramente. Era a sua grandeza. Antes de rodar uma cena, ele perguntava: 'Que devo fazer?' Fazíamos um ensaio e, de repente, ele entrava na atmosfera da história, no papel que devia representar".

Totó era capaz de transformar seu rosto à vontade, tornando-se conhecido como "o homem da cara de borracha". Mas, acima de tudo, Totó possuía o dom das marionetes: seu corpo era completamente desarticulado, o que lhe possibilitava manipulá-lo como se puxasse cordéis invisíveis. Rodopiando com passos de galinha, chacoalhando o corpo como se rodasse um bambolê ou esticando o pescoço enquanto movia os braços aleatoriamente, Totó projetou na tela, como ninguém mais, antes ou depois dele, a imagem fascinante de uma marionete humana.

Antes de morrer, em Roma, em 1967, o grande comediante foi homenageado por Pier Paolo Pasolini, que lhe deu os principais papéis de *Gaviões e Passarinhos* e *A Terra Vista da Lua* — momentos mágicos de cinema que registram o encontro fulgurante de dois gênios.

Franco Brasileira

Totó, o homem-marionete, em *Gaviões...*

Quando o amor
é profundo, nada nesta
vida pode matá-lo.
Nem mesmo
um assassinato.

GHOST
DO OUTRO LADO DA VIDA

A Paramount Communications Company

PARAMOUNT PICTURES Apresenta Uma Produção HOWARD W.KOCH Um Filme JERRY ZUCKER PATRICK SWAYZE DEMI MOORE WHOOPI GOLDBERG GHOST TONY GOLDWYN
Música MAURICE JARRE Figurinos RUTH MORLEY Montagem WALTER MURCH Desenho de Produção JANE MUSKY Direção de Fotografia ADAM GREENBERG Produtor Associado BRUCE JOEL RUBIN
Produção Executiva STEVEN-CHARLES JAFFE Roteiro BRUCE JOEL RUBIN Produção LISA WEINSTEIN Direção JERRY ZUCKER UM FILME PARAMOUNT Uma Companhia de Comunicações Paramount
Trilha Sonora Original Disponível em CDs e Cassetes TM & COPYRIGHT © 1990 BY PARAMOUNT PICTURES TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

CIC VIDEO

●●● LANÇAMENTO NACIONAL DIA 25 DE SETEMBRO ●●●

À VENDA NA

VIDEO LESTE

MATRIZ
São PauloSP
Rua 24 de Maio, 77
14º andar Cep 01041
Fone: (011) 222 9166
Perto do Metrô República

Porto Alegre RS
Rua Padre Chagas, 314 Moinhos de Vento
Cep 90570 Fone: (0512) 22 8920

Belo Horizonte MG
Av. do Contorno, 8000 Cj. 1303/04
Cep 30110 Fone: (031) 2914763

Maringá PR
Av. Parigot de Souza, 198 Conj. 02
Cep 87013 Fone: (0442) 24 8206

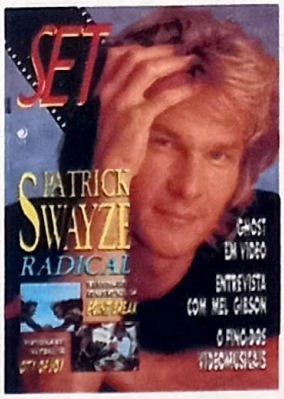
Varginha MG
Av. Cel. José Alves, 361 Conj. 301
Cep 37100 Fone: (035) 221 1641

Criciúma SC
Rua João Pessoa, 45 Sala 207
Cep 88800 Fone: (0484) 33 7142

São Vicente SP
Rua Frei Gaspar, 739 Cj. 101
Cep 11310 Fone: (0132) 68 1443

OU NA SUA LOCADORA PREFERIDA

ONTEM PASSOU UM FILME DE MONSTRO CHOCANTE NA TV...
SÓ QUE EU NÃO VI!
Pra você não perder os melhores programas que passam na telinha, a revista Contigo está lançando Programação TV. Todas as datas e horários dos shows, filmes e toda a programação da televisão. Tudo comentado e cheio de dicas pra você fazer sempre o melhor programa. Agora, na revista Contigo você fica sabendo de tudo. Tudo meeesmo!
TV programação
O SEU MELHOR PROGRAMA DIA-A-DIA, TODA SEMANA EM
contigo!
EDITORA AZUL

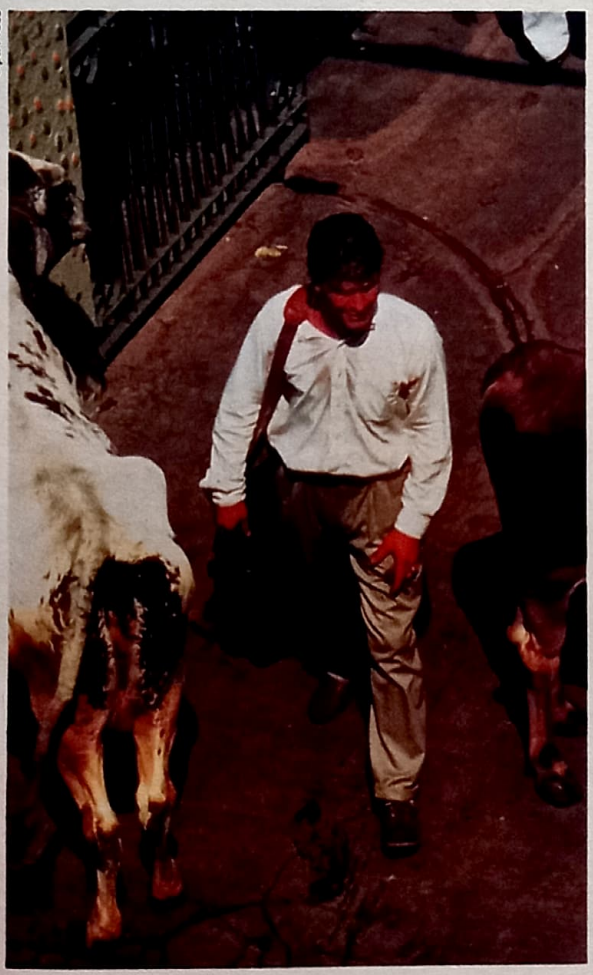


Na capa: Patrick Swayze e box de *Point Break* e *City of Joy*

Método é aquilo que os atores antigamente usavam para respaldar um monte de caretas, resmungos e expressões variadas. Assim, aqueles formados pelo famoso Actor's Studio, sob a tutela e o método de Lee Strasberg, aprendiam a fazer cara de coitado e a falar com uma porção de algodão nas bochechas. Até Marylin Monroe freqüentou os bancos do Actor's, chegando a consultar diretamente a irmã de Strasberg sempre que seus desempenhos exigiam maior introspecção e sofrimento. Mas a atuação de Marylin, como se sabe, era mais corporal.

Também é conhecida a história de Lawrence Olivier, que, com seu método metido a "shakespeareano", conseguiu apenas arrancar gargalhadas de colegas e equipe técnica quando de sua estréia na capital do cinema. Aquilo era uma pândega até que começou a ser levada a sério.

Em matéria de método e eficiência, ninguém mais bem equipado em nossos dias que o movimentado Patrick Swayze. Ele não hesita em atazanar determinados diretores quando está realmente a fim de um papel. Este é o método de Patrick Swayze: ele vai lá, bate na porta do sujeito, se oferece como um vendedor de enciclopédia e convence o infeliz, debaixo da maior saliva, de que é o indicado para vestir a pele do personagem ("vestir a pele", longe de ser metódica, é uma expressão horrível). Foi assim em *Ghost* — e a porta do diretor Jerry Zucker deve estar tremendo até agora. A penúltima investida pegajosa de Patrick foi pra cima de Kathryn Bigelow, diretora de *Point Break*. O ator conseguiu até pular de pára-quedas de verdade no filme. A última de Patrick foi atentar contra a porta de Roland Joffe e arrebatar o papel que poderia ter sido de Warren Beatty. Perdendo a parada, Beatty levou a melhor. Dono do personagem, Swayze acabou no meio das bombas e da miséria de Calcutá para interpretar um doutor em *City of Joy*, que da alegria do título parece ter nada. Deve ser uma piada fina, tão fina que teria escapado ao método mais que direto de Swayze. Em vez de cuidar das sutilezas faciais, o galã prefere se empenhar, obstinado, na árdua profissão de vendedor de si mesmo. Por vezes, muitas vezes, é a mais importante profissão do mundo do cinema.



Sipa Press

4 TAKES
8 TEMPOS MODERNOS
12 VIDEO-LANÇAMENTOS
Ghost Não se Discute
16 OUTROS LANÇAMENTOS
32 MATÉRIA DE CAPA
No Vazio da Onda
38 ENTREVISTA
Mel Gibson
40 VIDEOMUSICAIS
Ao Vivo e em Casa
44 EM CARTAZ
Os Imorais
46 OUTROS FILMES EM CARTAZ
50 MITO
Louise Brooks
52 EQUIPAMENTOS
Câmeras na Mão
56 LIVROS
58 TRILHAS
60 CARTAS
63 FILMOGRAFIAS
65 FILMOTECA
66 NOSTALGIA

Fotos de capa: Swayze (Liaison Gamma-Sigla), *Point Break* (Fox) e *City of Joy* (Sipa-Press)

ROMANCE DO OUTR

No início, os produtores não deram a mínima, mas o público fez com que o filme acontecesse — sucesso incrível, pra lá de absoluto. *Ghost* é uma história de amor, comédia e thriller genial. Uma receita com os ingredientes certos, agora em vídeo

Há mais mistérios entre a indústria cinematográfica e o espectador do que podem imaginar os executivos, produtores e diretores. *Ghost* foi lançado nos EUA no começo de 1990 como tapa-buraco. Ele fez parte de uma estratégia de lançamento de *A Chave do Enigma (The Two Jakes):* ocupar as salas restantes do então grande lançamento americano. O tiro saiu pela culatra, pois *Ghost*, que, por seu objetivo de mercado, não pôde ultrapassar o orçamento de 18 milhões de dólares, acabou batendo *A Chave do Enigma* vergonhosamente. O azarão rendeu uma bilheteria de 217 milhões de dólares em sua própria casa. E no mundo inteiro, 505 milhões.

Quando foi lançado aqui no Brasil, a distribuidora responsável (UIP), de olho na experiência americana, na verdade um balão de ensaio, sabia que o filme faria, no mínimo, uma carreira razoável. Mas o sucesso de *Ghost* foi simplesmente espetacular. Para se ter uma idéia, até a primeira semana de julho, quando ainda estava em cartaz em 50 cinemas brasileiros, já tinha sido visto por 9,1 milhões de pessoas. Só para se comparar: *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, o campeão de bilheteria por aqui, juntou um público de cerca de 10 milhões de pessoas. Como nos EUA, *Ghost* surpreendeu aqui também.

Esse fenômeno cinematográfico chega às locadoras cercado de curiosidades. Por que tanta gente foi ao cinema assisti-lo? É tão bom assim? Curioso observar que alguns filmes, como *Ghost*, fazem uma carreira brilhante nos cinemas graças ao conhecido efeito boca a boca de divulgação: as pessoas comentam acaloradamente entre si, nos ônibus, bares, restaurantes, em todo lugar. É invariavelmente esta reação animada do público que faz de um filme médio a notícia do momento, obrigando distribuidoras e exibidores a ampliar rapidamente seus esquemas de sustentação, colocando-o em mais salas, com mais apoio de publicidade nos jornais e na televisão.

Como decorrência deste interessante *case* cinematográfico, *Ghost* não passou despercebido pela CIC Vídeo. A distribuidora acaba de colocar 25 mil fitas do caso de amor entre o fantasma Patrick Swayze e sua viúva Demi Moore em todas as locadoras do Brasil. Mais uma vez vale comparar: a tiragem média de outros títulos fica na faixa das cinco mil cópias.

FÓRMULA ESPERTA — A tacada da CIC está mais do que acertada, é óbvio. *Ghost* agrada a americanos e brasileiros de montão por sua fórmula original e pela atitude despretensiosa de seu diretor Jerry Zucker em relação ao cinema. Ele é um dos responsáveis por um tipo de humor único nos EUA. A simples menção dos hilariantes *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu* e da gozada série para televisão *Police Squad* já o qualificam. Claro, *Ghost* não é uma comédia quimicamente pura, e esse é o segredo de seu charme e sucesso. De fato, é o filme menos engraçado que Jerry

O MUNDO

Fotos CIC

Acima, Swayze tenta um aconchego lambrecado e proibido na esposa Demi.
Ao lado, o trio calafrio Swayze, Demi e Whoopi.
Ao alto, o ectoplasma inconformado com a morte do próprio corpo

Zucker dirigiu, mas, por outro lado, é uma das histórias de amor dramático mais engraçadas que o cinema atual produziu.

É justo reconhecermos nos anos 40 as mais expressivas comédias românticas. E até com fantasmas. Coincidência ou não, o diretor David Lean já havia tratado do tema em 1945 em *Uma Mulher do Outro Mundo (Blithe Spirit)* — atenção, curtidores de *Ghost:* esta espirituosa e elegante comédia existe selada nas locadoras e é imperdível. A diferença é que no filme de Lean o fantasma é a mulher que quer entrar em contato com o marido, e no de Jerry Zucker é o galã-dançante Patrick Swayze que é assassinado e retorna como alma do outro mundo para proteger a linda mulher, Molly (Demi Moore), além de acertar as contas com os responsáveis por sua morte.

Correto. Olhando o cinema do passado, *Ghost* não é tão original assim. Mas, se podemos considerar como originalidade e brilhante sacação a recuperação de fórmulas consagradas e muito bem esquecidas, *voilà!*, o filme de Jerry Zucker merece o barulho e sucesso que causou.

É autenticamente emotivo, com apelo às lágrimas aqui e ali (a dor da separação, a ausência quase absoluta da comunicação entre amantes), mas é pontuado com lances de comédia de costumes e ritmo ágil, que o torna redondo — sem arestas. Parece um delicioso bolo de chocolate. É daqueles filmes que a crítica tem trabalho em classificar. E resistência para gostar. Obviamente tem uma história de amor (impossível?) no primeiro plano. Nos entreplanos, costurando tudo, está a comédia e, por que não dizer, o combustível das piadas, que fica por conta da gozadíssima e excelente Whoppi Goldberg: uma vidente fajuta com algum caráter para ajudar a pobre viuvinha. Whoppi é o único canal de comunicação do falecido Sam Wheat (Swayze) com o mundo terreno.

Mas *Ghost* é também um policial, no qual o fantasma é obrigado a solucionar um caso que envolve muito dinheiro, assassinos, crimes financeiros e sua esposa. A aflição de Sam, como um improvisado-detetive-assombração, e sua atrapalhada *partner* de ocasião (Whoppi) garantem a excitação do *thriller*. O poder de sedução de *Ghost*, decididamente, não está nos aspectos isolados do romance meloso (muito bem combinado com a comédia) ou do policial, mas na feliz receita deles juntos. Jerry Zucker deu prova cabal de que é possível chegar às lágrimas (para muitos), rir com vontade e ficar ligado numa história policial. Alguém quer mais?

Walter de Silva

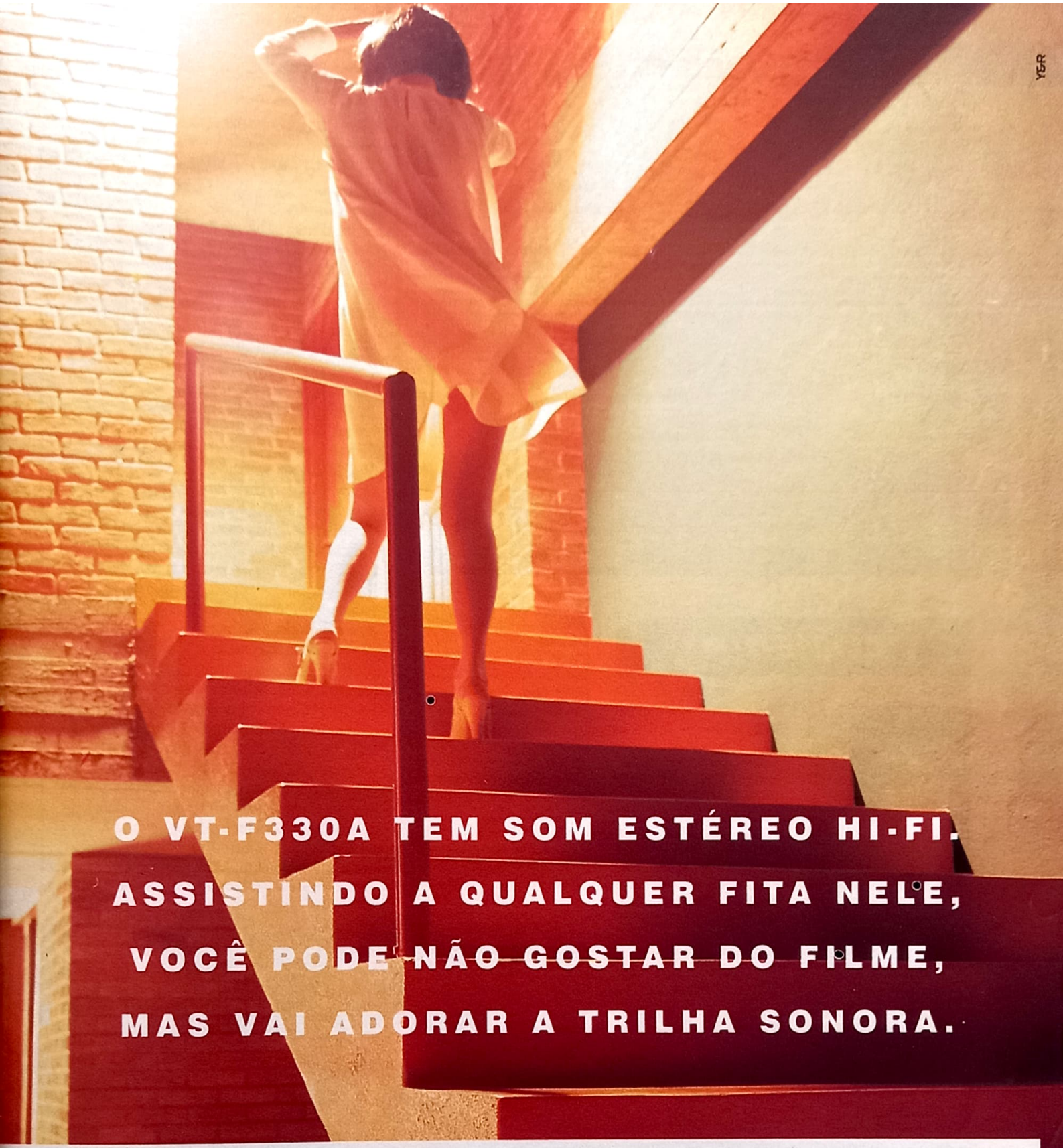
Ghost, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Jerry Zucker ■ Com Patrick Swayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg, Tony Goldwyn, Rick Aviles, Gail Boggs ■ ROTEIRO: Bruce Joel Rubin ■ FOTOGRAFIA: Adam Greenberg ■ MÚSICA: Maurice Jarre ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Jane Musky ■ MONTAGEM: Walter Murch ■ EFEITOS ESPECIAIS: Bruce Nicholson para a Industrial Light & Magic ■ PRODUÇÃO: Lisa Weinstein ■ DURAÇÃO: 127 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: CIC

VIDEOCASSETE
VT-F330A

Nos melhores vídeos de 4 cabeças, a imagem tem total nitidez, brilho e definição. No novo VT-F330A Philco-Hitachi, você também tem tudo isso no som.

As 4 cabeças garantem uma imagem perfeita, enquanto o áudio estéreo Hi-Fi proporciona a mesma sensação de espaço, profundidade e realismo do seu equipamento de som, desde que você use fitas gravadas no sistema Hi-Fi. Mas fique tranqüilo: a maior parte das fitas da sua locadora é gravada neste sistema.

O som do VT-F330A é tão bom que ele pode ser interligado ao



seu equipamento de som e usado como tape deck. Além de uma reprodução/gravação que se aproxima das fitas digitais, você pode ouvir até 6 horas de música sem interrupções.

Mas a alta-fidelidade não fica só na imagem e no som. O VT-F330A também é fiel a todos os demais avanços tecnológicos. O design acompanha as tendências internacionais de elegância e funcionalidade. O controle remoto unificado pode comandar até 2 vídeos e um TV ou monitor.

Todas as instruções aparecem na tela, inclusive a programação de até 8 gravações com antecedência de 1 ano.

Novo VT-F330A Philco-Hitachi com som estéreo Hi-Fi. Assistindo a um filme que você não ache lá essas coisas, você pode até sair falando mal, mas vai ouvir muito bem.

O VÍDEO INTELIGENTE

PHILCO-HITACHI

HIGH TECHNOLOGY

ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

Care

DDD GRÁTIS: (011) 800-9400
GRANDE S. PAULO: 941-6966

Philco e Philco-Hitachi são marcas de uso das empresas Philco.

VIDEOLANÇAMENTOS

Fox

Pentelho irremediável, Culkin leva a desforra dos bandidos na zebra milionária *Esqueceram de Mim*

ESQUECERAM DE MIM ★★★

(Home Alone, EUA, 1990) Direção: Chris Columbus. Com Macaulay Culkin, Joe Pesci, Daniel Stern, John Heard, Catherine O'Hara. Abril Vídeo.

A frase mágica é: "Queria que todos vocês sumissem daqui". E foi o que aconteceu ao pentelho Kevin (Culkin, 11 anos), que se vê livre da família nas festas natalinas. Sozinho, longe dos horríveis irmãos, da ira da mãe, e senhor de sua casa — a família literalmente voou para Paris —, Culkin se empanturra de tudo o que é proibido (pizzas, sorvetes, filmes) e dá uma surra à la Rambo em dois ladrões (Pesci e Stern). Com esse roteiro chinfrim de John Hughes (*O Clube dos Cinco* e *Curtindo a Vida Adoidado*), *Esqueceram de Mim* se tornou sinônimo de zebra ao lado de *Ghost*. E uma zebra deliciosamente engraçada, de baixo orçamento e que deu certo: lançado em dezembro de 1990 nos EUA, em 32 semanas de exibição arrecadou 278 milhões de dólares; no Brasil, voltou às salas de cinema, em versão dublada, em julho, e em três semanas teve 214 964 espectadores e uma bilheteria de Cr$ 160 milhões. E tudo isso porque Culkin dá uma de mini-herói e encarna o sonho de todas as crianças: não serem mais comandadas pelos pais. Com ótimas cenas cômicas e cheias de ação, o pequeno artista dá vida ao que poderia estar morto (no caso, o roteiro) e mereceu a indicação de melhor ator cômico dos jornalistas estrangeiros no Golden Globe, o irmão pobre do Oscar. Ricos ficaram o produtor e os pais de Culkin, que ainda botarão a mão em 4,5 milhões de dólares por *Esqueceram de Mim 2*.

Deborah Peleias

COMÉDIA

PROCURA-SE UM ROMANCE ★★

(She'll Take Romance, EUA, 1990) Direção: Piers Haggard. Com Linda Evans, Tom Skerritt, Larry Poindexter, Heather Tom. VideoBan.

Telefilme ideal para um passatempo descompromissado, podendo agradar aos menos exigentes. Trata-se de uma comédia romântica modesta, sobre uma apresentadora de TV (Linda), que é obrigada a substituir uma colega (acidentada) na organização de um concurso que irá escolher o homem mais romântico de Seattle. Estando às vésperas de seu segundo casamento, envolve-se com um dos finalistas. Produção *clean* e agradável, mas às vezes um tanto quanto tonta demais. *Ch.P.*

TRÊS SOLTEIRÕES E UMA PEQUENA DAMA ★

(Three Men and a Little Lady, EUA, 1990) Direção: Emile Ardolino. Com Tom Selleck, Ted Danson, Steve Guttenberg, Nancy Travis, John Cazenove. Abril Vídeo.

Não se pode esperar muito da continuação de uma refilmagem de comédia francesa. O que o "original" tinha de simpático e rápido nas mãos do diretor Leonard "Spock" Nimoy, este tem de previsível e tolo. A culpa não é do diretor. Emile Ardolino provou sua competência com *O Céu se Enganou* e até mesmo com o descerebrado *Dirty Dancing*. Mas é difícil se sobrepor a um roteiro fraco, que aposta no banal e nas soluções fáceis. Não fosse a natural empatia do elenco, o filme seria intragável. Certamente não veremos *Três Solteirões e Uma Adolescente*! *Ch.P.*

JOGOS DE PRAIA ★

(Beach Balls, EUA, 1988) Direção: Joe Ritter. Com Philip Paley, Heidi Helmer, Amanda Goodwin, Steven Tash. LK-Tel/Columbia.

Guitarrista quer conquistar tiete, doida por roqueiros, e dá uma festa de arromba para arrecadar fundos e comprar um instrumento novo, mas a coisa acaba fugindo do seu controle. Banal praieiro.

M.M.

Abril Vídeo

Selleck e Nancy "cuidam" da pequena dama na intragável continuação de *Três Solteirões...*

O IMPOSTOR ★★
(The Imposter, EUA, 1984) Direção: Michael Pressman. Com Anthony Geary, Lorna Patterson, Jordan Charney, Penny Johnson. Carat.
Ex-presidiário, de volta à cidade, tenta reconquistar antiga namorada. Embora ela nem queira mais saber de suas armações, ele não desiste. Esperto e falsário, consegue se empregar como diretor na escola onde a garota trabalha, de resto um antro cheio de conflitos sociais. Questões raciais, tráfico de drogas e diletantismo passam a dar o tom de denúncia social. Oscilando entre a comédia romântica e o drama, o roteiro não determina bem o seu enfoque, mas não compromete. *P.M.*

ALUGA-SE UMA ESPOSA ★
(This Wife for Hire, EUA, 1985) Direção: James R. Drake. Com Robert Klein, Laraine Newman, Dick Gaultier, Sal Viscuso, Ann Jillian. Carat.
Marsha (Laraine) é uma esposa perfeita. Excelente dona de casa, cozinha e prepara festas como ninguém. Está feliz em seu casamento, mas insatisfeita com sua vida. Influenciada por uma amiga, bem-sucedida profissionalmente, procura trabalhar. Então, resolve aproveitar suas infinitas qualidades domésticas, prestando serviços para terceiros. Cozinha, organiza compras e administra a vida cotidiana daqueles que não dispõem de tempo ou paciência. Acaba se separando e se envolvendo com um de seus clientes. A idéia parece divertida, mas os resultados são sofríveis. *P.M.*

IDADE DO LOBO ★★
(I Want Him Back!, EUA, 1990) Direção: Cattin Adams. Com Valerie Harper, Elliott Gould, Brenda Vaccaro, Brenda Bakke. PanAmerican.
Aos 50 anos, Marty (Gould) tem um caso repentino com uma mulher de 27. Rompe, então, o seu estável e monótono casamento. Traída e abandonada, sua esposa Katie (Valerie) parte para verdadeiras baixarias com intenção de tê-lo de volta. Desiludida com seus fracassos, tenta uma "carreira solo": passa a trabalhar e conhece outro "parceiro". Tudo indica que vá se transformar em uma nova mulher. Acontece que, ao longo do filme, tantas colheres de açúcar são adicionadas que não dá mais para distinguir seu sabor. Correndo atrás do doce, o roteiro torna as situações pouco convincentes. *P.M.*

O AZARÃO DO VELHO OESTE ★★★
(Cold Feet, EUA, 1989) Direção: Robert Dornhelm. Com Keith Carradine, Sally Kirkland, Tom Waits, Bill Pullman, Kathleen York, Rip Torn. Look.
Quem está acostumado com os tipos meio afetados que Tom Waits fez em filmes como *Daunbailó*, vai se surpreender com sua veia cômica para a comédia maluca. Com ressonâncias de *Arizona Nunca Mais* — americanos do cafundó perguntando-se sobre o sentido da vida e fazendo bicos no crime —, esta paródia-western é uma pedida inesperada. Tudo gira em torno de um cavalo reprodutor que tem uma fortuna em pedras preciosas escondida na barriga, e de um bom bandido (Keith Carradine), que só quer dar seu último golpe para ir viver na fazenda do irmão. Mas seus ex-parceiros, o psicopata Waits e a piranhuda Sally Kirkland, têm outras idéias a respeito. *A.A.*

NAMOROS ELETRÔNICOS ★★
(The Rachel Papers, Inglaterra, 1989) Direção: Damian Harris. Com Dexter Fletcher, Ione Skie, Jonathan Pryce, James Spader. Look.
Não há nada mais estimulante do que comédias de adolescente. Gente bonita, finais (quase) felizes e um garoto esperto fazendo complôs com o espectador. Essa história começou com a *A Garota de Rosa-Schocking* (1986) e chegou a *Namoros Eletrônicos* — a vontade inglesa de fazer filme de *teenagers*. Charles (Fletcher, quase tão simpático quanto Matthew Broderick) cita poetas do século passado para conquistar a dondoca Rachel (Ione). Armado de um microcomputador, ele cadastra suas paqueras e descobre possibilidades de sucesso. Para complicar, ele tem de disputar a garota com o "salta-pocinhas" DeForest (James Spader). Boas cenas de amor — ousadas, para um filme de crianças grandes — numa história óbvia, mas que diverte. *D.G.*

Look
Na surpreendente maluquice de *O Azarão...*, a pistoleira Sally atrapalha os planos de Carradine

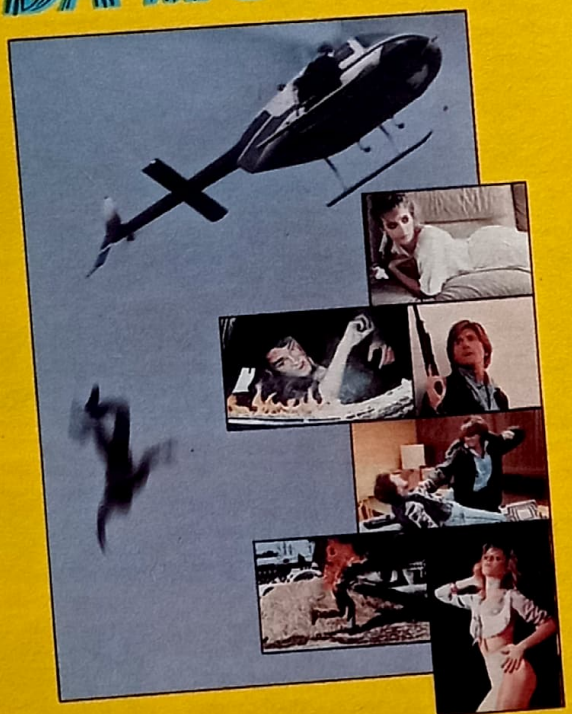
DRAMA

ATÉ O ÚLTIMO ALENTO ★★
(Marjorie Morningstar, EUA, 1958) Direção: Irving Rapper. Com Natalie Wood, Genne Kelly, Claire Trevor, Martin Balsan. Republic.
Existe um ponto de intersecção entre o dramalhão mexicano e a atual produção da TV brasileira: o romance hollywoodiano de 40 e 50, uma espécie de novela sintética, uma soap-opera de duas horas. *Até o Último Alento* se encaixa aí. A história de Marjorie (Natalie), a jovem classe média, aspirante a atriz, que encontra a verdadeira paixão somente nos braços do garanhão e diretor de teatro Airman (Kelly), parece, hoje, sofrer de esclerose múltipla. Mas a beleza de Natalie Wood toma conta da tela; Genne Kelly, já um pouco velho para o papel, nem dança e, o filme, apesar de classificado pela distribuidora como musical, é drama mesmo. Gênero em que o diretor Rapper se revelou mais procedente em *A Estranha Passageira* (1942), com Bette Davis. *D.G.*

Look
O triângulo amoroso Ione, Spader e Fletcher: picardias eletrônicas ousadas de *Namoros...*

Você será levado aos bastidores das festas do colégio onde adolescentes aprendem os segredos das drogas e da prostituição. Anne Duncan tem apenas dezesseis anos, poderá não chegar aos dezessete... Às vezes tornar-se adulto pode ser perigoso!

O FLASH DA MORTE



ARTHUR JEREMY NAY

KIMBERLY EVANS

DOREEN ALDERMAN

direção TONY ZARINDAST

ROSALIE VAI AS COMPRAS

Selecionado para o FESTIVAL DE CANNES 89

MARIANNE SÄGEBRECHT

BRAD DAVIS

JUDGE REINHOLD

SIMULTÂNEO CINEMA E VÍDEO

DA MESMA EQUIPE DE "BAGDAD CAFÉ", QUE ENCANTOU O PÚBLICO E A CRÍTICA DO BRASIL E QUE SE TORNOU UM CULT MOVIE NO MUNDO. COM ELE VOCÊ FICOU "PRA LÁ DE BAGDAD". AGORA VOCÊ PODERÁ FICAR "PRA LÁ DE MARRAKECH" COM "ROSALIE VAI AS COMPRAS"

GRANDES ATORES DIRETORES MÚSICAS FOTOGRAFIAS

MUHAMMAD ALI

JOE FRAZIER • GEORGE FOREMAN

LARRY HOLMES • KEN NORTON

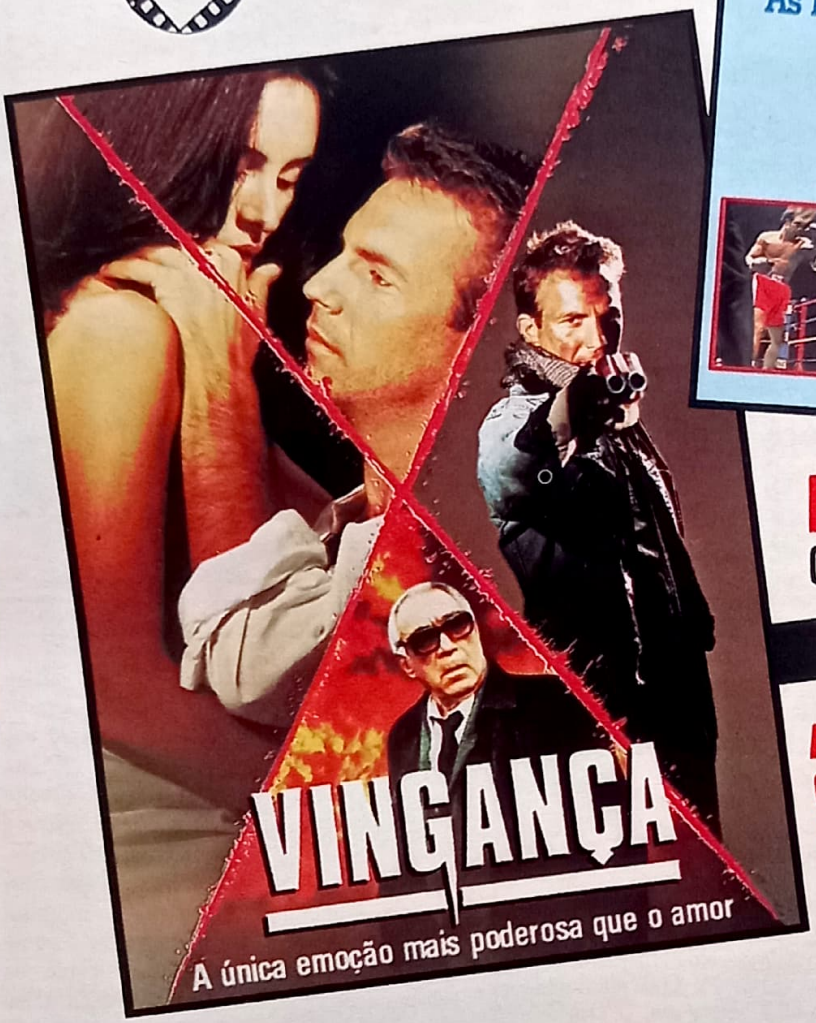
Eles foram por mais de 20 anos os Reis do Ring, lutando e emocionando o mundo. Esta é a história da vida íntima de cada um.
Pela primeira vez no cinema, a história do HOMEM!

Você conhece o boxeador. Agora você vai conhecer o homem.
Cenas exclusivas da "LUTA DO SÉCULO" entre Frazier e Ali (1971).
O confronto de Foreman e Norton (1974); Frazier e Foreman (1975); além da trágica perda de Holmes em 1980, e muito, muito mais...

SIMULTÂNEO CINEMA E VÍDEO

As Maiores e Melhores Lutas do Século!

CAMPEÕES PARA SEMPRE



KEVIN COSTNER

O GRANDE VENCEDOR DO OSCAR 91

SIMULTÂNEO CINEMA E VÍDEO

ANTHONY QUINN
MADELEINE STOWE

direção
TONY SCOTT

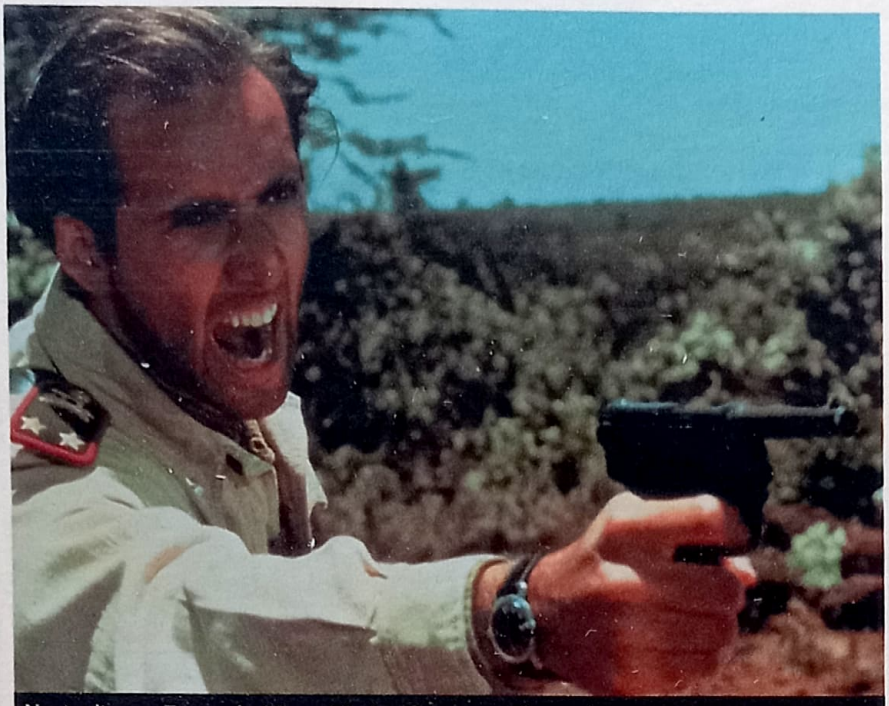
Distribuição exclusiva em vídeo:
PARIS VÍDEO FILMES LTDA.
Rua Itamarati, 204 - esq. c/ Av. Pacaembú
Fones: 262.6717 - 864.1724 - 872.2885 - 872.0408

FILMES

TUDO DO CINEMA EM VÍDEO!

PEÇA NA LOCADORA

VIDEOLANÇAMENTOS

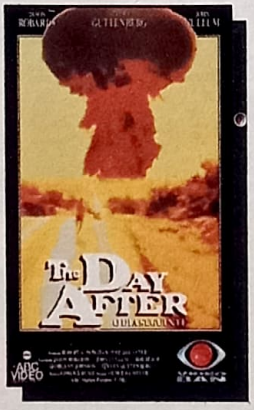


No inteligente *Tempo de Matar*, Nicolas Cage personifica um tenente intimidado pelo destino

SEDUZIDOS PELO PODER ★

(Seduced, EUA, 1984) Direção: Jerrold Freedman. Com Cibyll Shepherd, Gregory Harrisson, Mel Ferrer, José Ferrer. Carat.

Pense numa história com personagens milionários, bonitos, e que fazem tudo por dinheiro. A gata Cibyll Shepherd é a mais cobiçada mulher do próximo. Mistura um homicídio com direito a herança e filhos histéricos. E ainda uma incursão pelo Caribe com um carnaval *fake* ao estilo de *Orquídea Selvagem*. Em mãos de um diretor que pudesse subvertê-la, a história poderia dar um bom filme. Em mãos erradas — como é o caso — parece uma novela das oito. Sem intervalos. *A.M.Z.*



O DIA SEGUINTE ★

(The Day After, EUA, 1983) Direção: Nicholas Meyer. Com Jason Robards, John Lithgow, Amy Madigan, Jo-Beth Williams. VideoBan.

Produzido especialmente para a TV já nos estertores da guerra fria, *O Dia Seguinte* mostra com excesso de realismo como seria a ressaca atômica de uma hipotética catástrofe nuclear nos arredores norte-americanos. O enredo fraco e de gosto duvidoso traz como mórbida atração efeitos especiais de impacto assustador. Foi sem sombra de dúvida o mais sensacionalista filme-catástrofe dos anos 80. Permanecerá desinteressante enquanto a paranóia nuclear estiver fora de pauta.

R.C.

A CANÇÃO DO CARRASCO ★★

(The Executioner's Song, EUA, 1982) Direção: Lawrence Schiller. Com Tommy Lee Jones, Rosanna Arquette, Christine Latti, Eli Wallach. Paris.

Telefilme acima da média que deu a Jones o Emmy de melhor ator no papel do criminoso Gary Gilmore, e sua intensa luta para evitar ser fuzilado por seus crimes. Adaptação do próprio escritor, Norman Mailer, de seu best-seller. Foi produzido para exibição em dois capítulos.

F.G.

Paris

Jones confortado por Rosanna, no bom telefilme *A Canção...*

TEMPO DE MATAR ★★★

(Time to Kill, EUA/Itália, 1990) Direção: Giuliano Montaldo. Com Nicolas Cage, Giancarlo Giannini, Riccardo Tognazzi. Jovem Pan Home Video.

Simpático à política esquerdista, o cineasta italiano Montaldo dirigiu, no final da década de 60, filmes contestatórios, como *Sacco e Vanzetti* (1970), que teve sua exibição proibida no Brasil. Com esse drama inédito nos cinemas, Montaldo faz uma viagem intimista e inteligente pelos sentimentos do tenente Enrico (Cage), em missão na Etiópia de 1935, ocupada pelo exército fascista da Itália. Em performance sublime, Cage narra os percalços por que passou o tenente quando, perdido num oásis tropical, aceitou a ajuda de uma nativa. Desesperado, descobre que, em seu contato com ela, contraiu lepra. Tentando fugir para seu país, Enrico esconde dos companheiros sua doença e consegue ajuda de um "cristão", chefe de uma aldeia próxima ao quartel. Pontuado pela ótima trilha de Ennio Morricone, *Tempo de Matar* percorre as angústias da incapacidade humana frente à crueldade do destino.

Fátima Gigliotti

Sérgio Borges/azul

VIDEOTECA

O QUE VEJO NO *SLOW* PARA CURTIR MELHOR

Cláudia Raia, 24 anos, atriz e bailarina.

"Tem uns filmes que vejo muitas vezes. Dou o *slow* só para admirar mais a construção das cenas, como o triste mas belíssimo *O Expresso da Meia-Noite*, de Alan Parker (LK-Tel/Columbia); *Papillon*, de Franklin Schaffner (LK-Tel/Columbia); *Cidadão Kane*, de Orson Welles (Realbrás); e *Ligações Perigosas*, de Stephen Frears (Warner Home Video).

VOE ATÉ A SUA LOCADORA

Memphis Belle

A FORTALEZA VOADORA

A partir de agora, pilotar seu vídeo será uma aventura emocionante.
Voe até a sua locadora, assista o vídeo MEMPHIS BELLE, A FORTALEZA VOADORA e prepare-se para vestir sua jaqueta exclusiva MEMPHIS BELLE, um presente da OP, Warner Home Vídeo e Revista Set. As 3 melhores respostas recebem a jaqueta MEMPHIS BELLE e outras 10 cartas recebem um kit MEMPHIS BELLE, contendo uma camiseta e um poster.
Envie sua carta com nome e endereço completos para WARNER HOME VÍDEO - Caixa Postal 20589 - CEP 01498 - São Paulo - SP - Promoção "A FORTALEZA VOADORA", até o dia 30 de outubro de 1991, respondendo as seguintes perguntas:
1. Para você, qual o momento mais emocionante de MEMPHIS BELLE, A FORTALEZA VOADORA?
2. Quantas pessoas formavam a equipe do MEMPHIS BELLE, A FORTALEZA VOADORA? Que nome você daria a essa corajosa equipe?

O resultado será publicado na edição de novembro da Revista Set e os ganhadores serão comunicados através de telegrama.

Jaquetas

Posters

Camisetas

PROMOÇÃO:

OCEAN PACIFIC

WARNER HOME VIDEO

REVISTA SET CINEMA & VÍDEO

VIDEOLANÇAMENTOS

O samurai Mifune assiste à batalha de camarote, no clássico western oriental *Yojimbo*, de Kurosawa

O CÉU QUE NOS PROTEGE ★★
(The Sheltering Sky, EUA, 1990) Direção: Bernardo Bertolucci. Com John Malkovich, Debra Winger, Campbell Scott. Warner.
Casal de intelectuais novaiorquinos em crise — a escritora Kit (Debra) e o compositor Port Moresby (Malkovich) — tenta espantar o fantasma da cisão matrimonial, viajando pelo desértico norte da África. Sol, areia, camelos e beduínos não conseguem afastar a dupla do profundo tédio. Inspirado em romance de Paul Bowles (imprescindível para quem quer compreender melhor o filme, o que, naturalmente, é um problema), *O Céu* desenvolve um curioso paradoxo entre o drama existencial do casal e a suntuosidade de um cenário em que céu e terra se confundem no horizonte. Bertolucci mais uma vez demonstra ser um competente diretor de imagens sofisticadas, diálogos criativos e desenvolvimentos chatos. *R.C.*

PRIVATE SESSIONS ★★
(EUA, 1985) Direção: Michael Pressman. Com Mike Farrell, Maureen Stapleton, Kelly McGillis. Carat.
O título original parece de filme pornô, mas trata-se de um drama envolvendo um psicoterapeuta e seus clientes, entre os quais está Kelly McGillis — tão bonita quanto em *A Testemunha* —, uma ninfomaníaca buscando solução para o seu caso. O elenco é muito bom, mas o filme não se aprofunda no conflito dos personagens, tratando tudo de forma superficial — como convém, aliás, a uma fita feita para a TV. *P.C.*

YOJIMBO, O GUARDA-COSTAS ★★★★
(Yojimbo, Japão, 1961) Direção: Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Tatsuya Nakadai, Yoko Tsukasa, Eijiro Tono. Tocantins.
Um homem chega a uma cidade deserta. Vento. Do primeiro habitante que encontra, vê apenas uma parte: a mão que balança sanguinolenta na boca de um cachorro (muito antes de *Coração Selvagem*). Assim começa esse quase western, não fosse o samurai Toshiro Mifune e o diretor Akira Kurosawa. Diferente de outro clássico pistoleiro — Shane, de *Os Brutos Também Amam* —, o herói aqui não se veste de branco nem está ao lado dos bons. Na cidade, encontra dois grupos rivais à procura de um Yojimbo — espécie de mercenário. Numa das muitas cenas de batalha, vemos o samurai sobre uma torre enquanto os rivais se destroem. Ele paira sobre qualquer razão terrena, na qual todos são maus. O mais surpreendente é que — apesar de parecer — o samurai não é um deus. Eis o grande trunfo do filme: a raça humana, apesar de naturalmente má, designou um samurai errante para saneá-la. Cumpre sua missão e completa a mesma trajetória de Shane. Mas com uma sensível diferença: neste mundo não há criança alguma para reclamá-lo.
A.M.Z.

Warner

Debra e Malkovich chateados, no tedioso *O Céu que nos Protege*

HR-D671M - DUAL-SYSTEM PAL-M/NTSC, EFEITOS ESPECIAIS E CÂMERA LENTA, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇA, PROGRAMAÇÃO COM DUPLA INDICAÇÃO, D.A. 4 HEAD.

Na tela do TV e do Controle Remoto, o resultado da mais alta tecnologia.

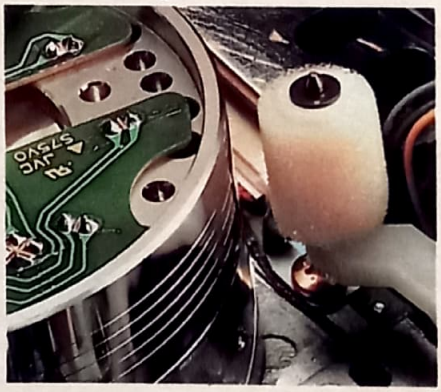
Você ouve e lê muita coisa sobre videocassete - novos recursos, lançamentos, sistemas inovadores, tudo incrível e fantástico, mas nada tão importante quanto ver o resultado na tela.

Na imagem nítida e real dos novos videocassetes JVC, você vê o resultado da precisão das 4 cabeças de corte ovalado com Double Azimuth, mesmo na reprodução com efeitos especiais. Para garantir sempre as melhores condições de funcionamento, um inovador sistema de Auto-Limpeza das cabeças é acionado automaticamente ao colocar ou retirar a fita do vídeo. Quando você opera um dos novos JVC, vê mais ainda - Seleção automática de sistema PAL-M/NTSC; reprodução e gravação iniciados através de mecanismo de resposta rápida - 1,3 segundos após o comando; localização automática de trechos determinados e de pontos gravados ou não; repetição automática de toda a fita ou de apenas um trecho selecionado; e possibilidade de até 8 programações dentro de 1 mês.

Além de conferir tudo isso na tela do TV, você pode programar e acompanhar as principais funções do vídeo através do Controle Remoto com mostrador de cristal líquido. Com ele, você comanda seu vídeo à distância, confortavelmente instalado, enquanto confere tudo de perto, na palma da mão.

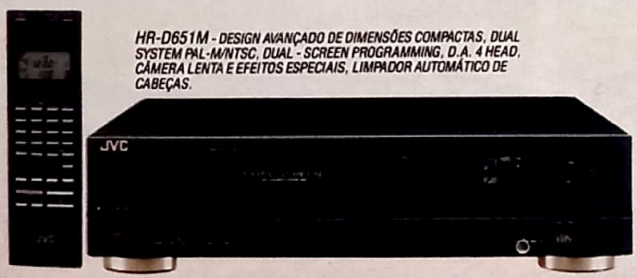
Agora se você só acredita vendo, ligue para a Tecnovideo, peça um catálogo ou visite nosso show room para conhecer os novos vídeos JVC. Com Garantia de um ano e Assistência Técnica Autorizada para todo o Brasil.

JVC Tecnologia que salta aos olhos.



Cada vez que a fita é colocada ou retirada dos novos vídeos JVC, o sistema de Auto-Limpeza das cabeças é acionado.

GARANTIA 1 UM ANO



HR-D651M - DESIGN AVANÇADO DE DIMENSÕES COMPACTAS, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, DUAL - SCREEN PROGRAMMING, D.A. 4 HEAD, CÂMERA LENTA E EFEITOS ESPECIAIS, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

TECNOVIDEO®

CENTRAL DE ATENDIMENTO: (011) 815-9144

JVC®

VIDEOLANÇAMENTOS

SUSPENSE

NO CORAÇÃO DA NOITE ★
(Heart of Midnight, EUA, 1988) Direção: Matthew Chapman. Com Jennifer Jason Leigh, Peter Coyote, Denise Dumont. Look.
A talentosa e bonitinha Leigh desperdiça fogo nesse suspense sem pé nem cabeça que tenta misturar sonho e realidade sem nenhum critério, afundando um bonito cenário e um promissor argumento na lama. Carol (Jennifer) é uma garota com sérios problemas psicológicos, que resolve assumir a administração de uma casa de massagens-motel e acaba sendo perseguida pelos seus e por muitos outros fantasmas que o lugar abriga. Para nós é curioso dar de cara com a brasileira Denise Dumont, a assistente social que oferece os ombros para Carol quando ela sofre uma tentativa de estupro. *F.G.*

CONDENADO PELA INOCÊNCIA ★
(Ordeal by Innocence, EUA, 1984) Direção: Desmond Davis. Com Donald Sutherland, Faye Dunaway, Christopher Plummer. Power Vídeo.
Um elenco de astros nem sempre salva um filme da catástrofe absoluta. E um exemplo é esta sonolenta adaptação de um texto de Agatha Christie. Donald Sutherland é o paleontólogo que se envolve num caso de assassinato em família, tentando provar que um jovem corrupto não foi culpado do crime pelo qual morreu na forca. Sem sombra de dúvida, uma das piores adaptações de um trabalho da dama do crime. *P.C.*

CLUBE DO SUICÍDIO ★★
(The Suicide Club, EUA, 1987) Direção: James Bruce. Com Mariel Hemingway, Robert Joy, Madeleine Potter, Lenny Henry. Screen Life.
Sasha (Mariel), jovem bonita, sensual e herdeira de uma grande fortuna, percebe após o suicídio do irmão o vazio de sua vida. Num enfadonho jantar entre amigos, Sasha recebe o convite de Cam (Joy) para uma festa na mansão de Nancy (Madeleine), sua amante. Lá, num ambiente surreal e misterioso, acontece um estranho jogo de cartas, cuja aposta é a própria vida dos jogadores. *M.M.*

Look

Jennifer desperdiça talento no insensato suspense *No Coração...*

POLICIAL

O AMANHÃ QUE NÃO VIRÁ ★★★
(Kiss Tomorrow Goodbye, EUA, 1950) Direção: Gordon Douglas. Com James Cagney, Barbara Payton, Luther Adler, Ward Bond. Republic.
Realizado pela produtora do próprio Cagney em conjunto com seu irmão William — que faz também o papel de irmão de Cagney —, o filme aproveita o sucesso de *Fúria Sanguinária* (1949) para reprisar Cagney como o criminoso impiedoso e valentão que desfaz das mulheres e as coloca a seu serviço e a serviço do crime. Dessa vez ele é Ralph Cotter, um cruel assaltante que mata sem piscar os olhos. Num flash-back longo, o espectador vai da sala do julgamento ao inesperado fim de uma série de roubos que não poupa nem a polícia corrupta nem os milionários donos da cidade. Cagney domina do começo ao fim. *F.G.*

ROOKIE — UM PROFISSIONAL DO PERIGO ★★
(The Rookie, EUA, 1990) Direção: Clint Eastwood. Com Eastwood, Charlie Sheen, Raul Julia, Sonia Braga. Warner.
Que os ufanistas me perdoem, mas a "nossa" Sonia Braga saiu-se um fiasco em sua estréia no cinema de ação. Sua personagem, cuja função seria dar o justo tom de perversidade a uma história policial banalíssima (incluindo policial com parceiro assassinado, novo parceiro desajustado e mais uma grosa de clichês do gênero), é vulgarzinha e sem carisma. Mesmo na seqüência

Warner

Vulgar e sem carisma, Sonia ricocheteia no banal *The Rookie*

Nelson Peixoto/Azul

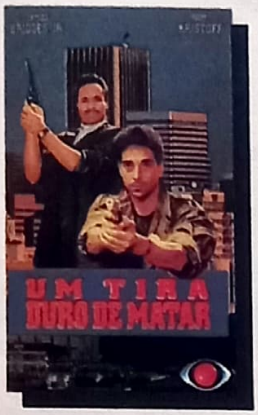
VIDEOTECA

O QUE VEJO NO *FASTFORWARD* PARA NÃO FICAR MAL-HUMORADO

Cacá Rosset, 37 anos, ator e diretor de teatro, fundador do Grupo Ornitorrinco.

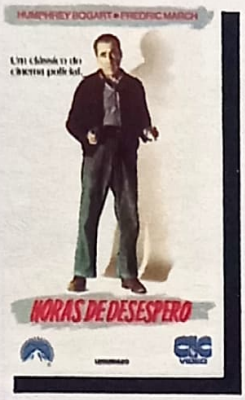
"Quando eu pego esses filmes tontos de adolescentes americanos e de grude nojento, como *A Vingança dos Nerds*, de Jeff Kanew (Abril Vídeo) ou *De Volta às Aulas*, de Alan Metter (LK-Tel/Columbia), dou o *fastforward* para não perder o humor com tanto mau gosto."

em que não só estupra o detetive Eastwood como faz questão de gravar tudo em vídeo. Sobram algumas boas passagens de perseguição — com farta destruição de Mercedes, BMWs e Porsches — e o vilão bacaninha levado por Raul Julia. Eastwood está distante de *Dirty Harry*, com alguns tiques herdados do John Huston que emulou em *Coração de Caçador*. Desta vez ele errou a mão. *A.A.*



UM TIRA DURO DE MATAR ★
(Tough Cop, EUA, 1987) Direção: Dominic Elmo Smith. Com Rom Kristoff, Jimi B. Jr., Kenneth Peerless, Ingrid Erlandson, Michael Monti. VideoBan.
Cento e vinte cinco mortes, duzentos quilos de cocaína, seqüestros, traficantes de drogas, um tira durão (refugo de guerra) e uma mocinha bonita. Misture todos esses clichês, uma porção de atores sofríveis, uma produção pobre e roteiro confuso e eis o resultado: ruim até para os fanáticos por socos e balas. *M.C.*

O GRANDE ANJO NEGRO ★
(Dark Angel, EUA, 1990) Direção: Graig Baxley. Com Dolph Lundgren, Brian Benben; Betsy Brantley. Paris.
Ele é vendido como uma espécie de fortão ainda mais violento que Van Damme, Schwarzenegger e Stallone juntos (!). Não acredite. O faixa preta Dolph Lundgren (*Rock IV*, *Mestres do Universo*) consegue apenas provocar tédio como o tira Jack Caine, que deve solucionar o caso de um alienígena de olhos medonhos que mata esquisitamente suas vítimas, injetando-lhes heroína para a produção do hormônio "endorfina", que dá êxtase e bem-estar. Boas cenas de ação, mas o clima sub-*Blade Runner* do roteiro, que mistura ficção com policial, é medíocre. Veja matéria no *Em Cartaz* a respeito de outro Dolph, o de *Punisher*. *A.Q.N.*



HORAS DE DESESPERO ★★★★
(Desesperate Hours, EUA, 1955) Direção: William Wyler. Com Humphrey Bogart, Fredric March, Arthur Kennedy, Martha Scott, Dewey Martins. CIC.
A rotina de uma típica família de classe média é quebrada quando três elementos foragidos de uma penitenciária invadem seu lar. Bogart, aliás Griffin, o líder cinqüentão, planeja uma vingança contra o patriarca (Fredric March), que anos atrás, além de prendê-lo, quebrou-lhe também o maxilar. Apesar do evidente desgaste aos 56 anos (Bogart morreria dois anos depois desse seu penúltimo trabalho), é de se destacar a frieza com que ele compõe seu personagem ao lado do brilhante March. Wyler pontua cada cena com marcações precisas, instaurando um clima insuportável entre seus personagens. *W.A.S.*

CIC

Já cinqüentão, Bogart compõe com destreza o frio Griffin no brilhante *Horas de Desespero*, de Wyler

CORRENTES ALUCINANTES ★★
(Chains of Gold, EUA, 1990) Direção: Rod Holcomb. Com John Travolta, Marilu Henner, Benjamin Brat, Joey Lawrence. Look.
A presença de Travolta é o atrativo desta fita, da qual participa também como co-roteirista. Tom (Lawrence), um garoto de 13 anos, acaba se envolvendo com o tráfico de drogas para levantar uma grana. Quando a barra pesa, procura cair fora, mas não consegue. Só pode contar com a ajuda de Scott (Travolta), um assistente social atormentado pelo passado. Scott empenha sua vida para livrar Tom dessa organização aliciadora de menores para o comércio de "crack". Aventura policial pelo submundo das drogas que não escapa ao convencional. *P.M.*

CLÁSSICO

DEPOIS DO VENDAVAL ★★★

(The Quiet Man, EUA, 1952) Direção: John Ford. Com John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald. Republic.

Wayne e Ford: o astro certo sob a direção certa. Com o tipão corpulento do ator, o mestre do western produziu algumas de suas melhores obras (*No Tempo das Diligências*, 1939, *Rastros de Ódio*, 1956 etc.). Com roteiro de Frank S. Nugent (baseado em Maurice Walsh), Ford (1895-1973) abocanhou o Oscar de direção em 1952 com o belo *The Quiet Man*. Descendente de irlandeses (seu nome de batismo era Sean), Ford não nega a sua falante raça ao contar a romântica aventura do irlandês Sean Thornton (Wayne), que, depois de viver na América, retorna à sua aldeia natal para recuperar a casa e as origens.

Sob o berrante technicolor da Republic, o diretor se delicia em bucólicos bosques, ovelhas, pontes de pedra e muito verde. É o famigerado cinema "espaçoso", dos planos gerais e das paisagens (que fascinou "estradeiros" como Wim Wenders), e que caracteriza a obra de Ford, da mesma forma que a perfeita composição de todos os personagens. O resgate das raízes é lento, e o "ianque" Sean (após comprar a casa onde nasceu) se enamora da bela Mary Kate (a ruivíssima Maureen O'Hara), moça de cabelos de fogo e gênio irascível, que vive sob a tutela do irmão beberrão e chato. Mas Sean (um ex-boxeador que matou um adversário) está decidido tanto a ser irlandês quanto a fazer a corte à difícil (mas doidinha para casar) Mary Kate. Casado, terá de brigar pela posse do dote da esposa, que ficou com o encrenqueiro irmão. Na trama, algumas das mais deliciosas imagens do cinema clássico: o beijo impetuoso que o "forasteiro" rouba de Mary, seguido de um sonoro tapa; o ritual do namoro do casal na carroça, obedecendo exageradas formalidades; Sean literalmente dando porrada e arrastando a geniosa Mary pelos cabelos; a corrida de cavalos, e até referências ao tradicional terrorismo do IRA, tão irlandês quanto beber cerveja escura nos *pubs*.

Antonio Querino Neto

Republic

No belo e espaçoso cinema de Ford, o corpulento Wayne conquista a ruiva Maureen à força

TERROR

LIMITE DA LOUCURA ★★★

(Shadowzone, EUA, 1989) Direção: J.S. Cardone. Com David Beecroft, Louise Fletcher, James Hong. CIC.

Produção executiva de Charles Band para sua nova produtora Full Moon, após ter marcado o cinema fantástico dos anos 80 com a sua Empire e com filmes como *Re-Animator* e *A Visão do Terror*. O diretor Cardone, que havia realizado um obscuro e inédito musical *teen* com Leif Garrett, *Thunder Alley*, consegue um resultado acima da média atual ao realmente provocar medo sem apelar à violência explícita. O filme acompanha uma delicada experiência, que usa o inconsciente humano para chegar a uma dimensão paralela. Num dos contatos, estranha criatura se materializa em nosso mundo. Há uma excelente tensão, que mexe com os nervos através de boas idéias.

Ch.P.

NIGHT ANGEL ★★★

(Night Angel, EUA, 1989) Direção: Dominique Othenin-Girard. Com Isa Andersen, Linden Ashby, Debra Feuer, Karen Black. Video-Ban.

Lilith (Isa), antes mesmo de Eva, fora mulher de Adão. Expulsa do paraíso por ter a sensualidade à flor da pele, ela não se saciava facilmente. Séculos depois, ressurge das trevas sob a forma de uma mulher fatal. Qualquer um daria sua vida para desfrutar seus infinitos prazeres sexuais. Para ter todos a seus pés, quer ser capa de uma revista de sucesso — um rápido veículo de mídia. Invade, então, o mundo da moda, fútil e promíscuo, bem ao seu gosto, com desejo de matar. Somente o casal protagonista (Ashby e Feuer), alertado por uma sensitiva, poderá detê-la. Caras bonitas, roupas extravagantes, sexo e efeitos especiais dão o tom.

P.M.

OS ANFITRIÕES ★★

(American Gothic, EUA, 1988) Direção: John Hough. Com Rod Steiger, Yvonne DeCarlo, Michael J. Pollard. Look.

Família de lunáticos dedica-se a eliminar os incautos que se atrevem a ir aonde não deveriam — no caso, uma mansão em estilo gótico localizada numa ilha deserta. Homicidas excentricamente insa-

nos, dados à prática da carnificina, perderam o impacto desde *O Massacre da Serra Elétrica*, com o qual este filme possui algumas semelhanças. Como aquele, este foi eleito para não ser levado a sério, mas o resultado é nitidamente inferior. Ainda assim, há quem possa se divertir vendo os legendários Rod Steiger e Yvonne DeCarlo em papéis comprometedores. *P.C.*

A CATEDRAL ★★
(The Church, Itália, 1989) Direção: Michele Soavi. Com Hugh Quarshie, Tomas Arana, Feodor Chaliapin, Barbara Cupisti, Asia Argento. Look.
O filme tem roteiro do mestre do terror moderno italiano, Dario Argento *(Terror na Ópera)*, e sofre do mesmo problema de muitas de suas produções: a partir de uma idéia interessante e de um começo bem construído, tudo se degringola para um desfilar de efeitos especiais nem sempre adequados a serviço do extermínio do elenco. A trama, aqui, não foge do lugar-comum de uma igreja que aprisiona forças malignas em seus subterrâneos. Tem os seus momentos, mas o resultado é irregular. *Ch.P.*

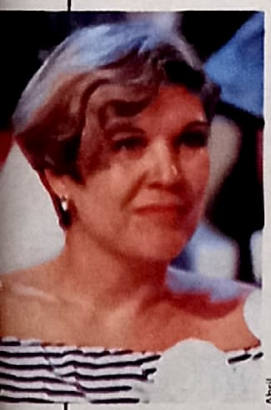
CIC

Sem violência explícita, o eficiente *Limite da Loucura* mexe com os nervos através de boas idéias

AVENTURA

CORRUPÇÃO SELVAGEM ★★
(African Timber, Alemanha, 1990) Direção: Peter Bringmann. Com Heiner Lauterbach, Deborah Lacey, Julien Guiomar, Dietmar Schönherr. Sagres.
Com a falência de sua madeireira na Alemanha e após longo período de desemprego, Peter (Lauterbach) é contratado como gerente de uma empresa exploradora de madeira no coração da África. Lá, em meio a um clima hostil e com um povo de cultura bem diferente da sua, Peter descobre que seu cargo é mera fachada para encobrir uma sangrenta corrupção no comércio de madeira da África e passa a lutar contra os poderosos. Estranha receita: ecologia germânica + destruição da selva africana. *M.M.*

FISH HAWK ★★★
(EUA, 1979) Direção: Donald Shebib. Com Will Sampson, Don Francks, Charles Fields, Mary Pirie. Jovem Pan Home Video.
Sem ser discursiva ou caricata, esta crítica à segregação racial contra os índios aculturados agrada pela simplicidade de suas imagens bucólicas e pela narrativa comovente. Fish Hawk é um índio que bebe para esquecer seu amargo passado. Criado entre os brancos, distante de suas origens, não consegue encontrar uma identidade cultural a qual possa se apegar. *P.M.*


Abril

VIDEOTECA

O QUE VEJO NO *PAUSE* PARA ADMIRAR MAIS SUA ARTE

Marta Suplicy, 46 anos, psicóloga e sexóloga.

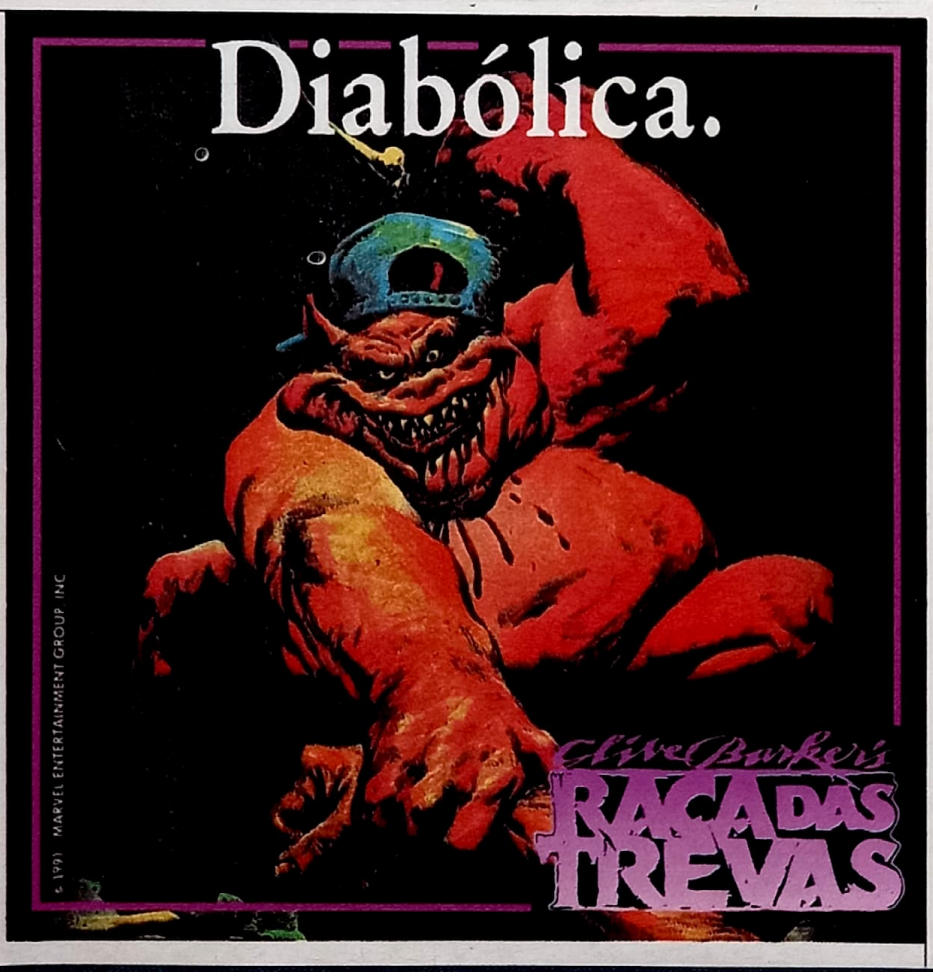
"Os filmes dos irmãos Taviani, como *A Noite de São Lourenço, Bom Dia Babilônia* e *Kaos* (todos da F. J. Lucas), ou *Os Bons Companheiros*, de Martin Scorsese (Warner Home Video) e *Bagdad Café*, de Percy Adlon (América), têm cenas tão bem construídas que o *pause* dá a impressão de ser um *tableaux*, um quadro de arte."

COMO SER UM BOM LADRÃO ★★
(Breaking In, EUA, 1989) Direção: Bill Forsyth. Com Burt Reynolds, Casey Siemaszko, Sheila Kelley, Lorraine Toussaint, Harry Carey. Look.
Reynolds é um arrombador de cofres à moda antiga. Não usa violência a não ser com os próprios cofres. Ele encontra um novato e começa a lhe dar lições sobre a "profissão" e — lógico — sobre a natureza humana. Chato é agüentar Burt Reynolds — maquiado para parecer mais velho — tentando imitar Cary Grant. *A.M.Z.*

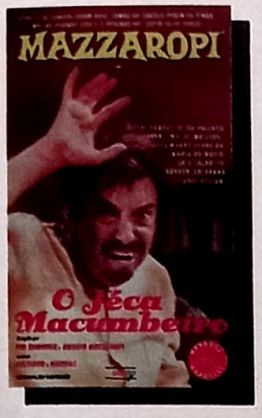
Tocantins

Grandiosa e pontuada por um rigor absoluto, a obra-prima kurosawiana *Os Sete Samurais* foge do formalismo do cinema japonês

OS SETE SAMURAIS ★★★★★
(Shichinin no Samurai, Japão, 1954) Direção: Akira Kurosawa. Com Takashi Simura, Toshiro Mifune, Yoshio Inaba, Seiji Miyaguchi. Tocantins.
Akira Kurosawa nunca deixou de reconhecer a influência que os épicos do norte-americano John Ford exerceram sobre *Os Sete Samurais*. Na realidade, a obra-prima do diretor japonês foge do excessivo formalismo do cinema nipônico tradicional, com suas imagens altamente estilizadas, para se situar na vertente da cultura ocidental, notadamente dos westerns. Em *Os Sete Samurais* tudo é grandioso, mas pautado por um rigor absoluto, como fica evidente nas seqüências de batalha, as quais lembram grandes afrescos que anunciam, três décadas antes, as inesquecíveis imagens bélicas de *Kagemusha, a Sombra dos Samurais* e, sobretudo, *Ran*. A epopéia dos camponeses que contratam os serviços de samurais para se proteger de bandoleiros foi recontada por John Sturges, seis anos depois, em *Sete Homens e Um Destino*.
Paulo Capuzzo



NACIONAL



O JECA MACUMBEIRO ★★★
(Brasil, 1975) Direção: Pio Zamuner e Amácio Mazzaropi. Com Mazzaropi, Joffre Soares, Selma Egrei. Reserva.
Na década de 70, o grosso da produção de Amácio (que com freqüência co-dirigia os filmes em que atuava) parodiava os grandes sucessos do cinema internacional. Assim, *O Jeca Macumbeiro* (ao lado de *O Jeca Contra o Capeta* (1976) é a versão capiau do terror na linha *O Exorcista*. Aqui, o simplório Jeca é obrigado a recorrer às "forças ocultas" para recuperar, de um desonesto fazendeiro, o dinheiro que ganhou de presente de um vizinho. Miltinho e Messias respondem pelas canções. Eta saudade danada, só! *A.Q.N.*

O VENDEDOR DE LINGÜIÇA ★★
(Brasil, 1961) Direção: Glauco Mirko Laurelli. Com Mazzaropi, Gény Prado, Roberto Duval. Reserva.
Em fins dos anos 50 (após fundar sua produtora), Mazzaropi passa a acumular várias funções. Esta fita (em p&b) é do início dos anos 60, quando se estabelece o "supermito" Amácio. Pery Ribeiro, Elsa Soares e Miltinho comparecem com suas maviosas vozes, na história de um confuso lingüiceiro e seus filhos preguiçosos. Ao ter sua mercadoria roubada por um esperto cão, o lingüiceiro se mete em muitas atrapalhadas, envolvendo fregueses e a polícia. Indicado somente para fãs incorrigíveis da ingenuidade mazzaropiana. *A.Q.N.*

RUIM ★
REGULAR ★★
BOM ★★★
EXCELENTE ★★★★
OBRA-PRIMA ★★★★★

PARADA

Julho

Os Mais Selados

1 Linha Mortal (20.20 Vision)
2 Um Herói e Seu Terror (América)
3 Os Trapalhões e a Árvore da Juventude (Globo Vídeo)
4 Inspetor Faustão e o Malandro (Globo Vídeo)
5 Fúria Cega (20.20 Vision)
6 O Campo dos Sonhos (LK-Tel/Columbia)
7 Darkman — Vingança sem Rosto (CIC)
8 Aracnofobia (Abril Vídeo)
9 Memphis Belle — A Fortaleza Voadora (Warner)
10 Vingança Infernal (20.20 Vision)

Fonte: Departamento de Planejamento e Coordenação da Secretaria de Cultura da Presidência da República.

Os Mais Alugados

1 O Vingador do Futuro (LK-Tel/Columbia)
2 Uma Linda Mulher (Abril Vídeo)
3 Rocky V (Warner)
4 Alta Tensão (CIC)
5 As Tartarugas Ninjas (CIC)
6 O Grande Anjo Negro (Paris)
7 A Chave do Enigma (CIC)
8 Os Bons Companheiros (Warner)
9 Orquídea Selvagem (Paris)
10 Um Toque de Sedução (Alvorada)

Fontes: 2001, Vídeo Factory, Hobby Vídeo, Thimi Vídeo (SP); Vídeo Shack (RJ); Scorpius Vídeo, Star Vídeo (GO); Vídeo Mania (PR); Solução Vídeo, Cia. do Vídeo (MG).

O primeiro foi um sucesso...
O SEGUNDO SERÁ MELHOR AINDA!
VOCÊ NÃO PODE PERDER!

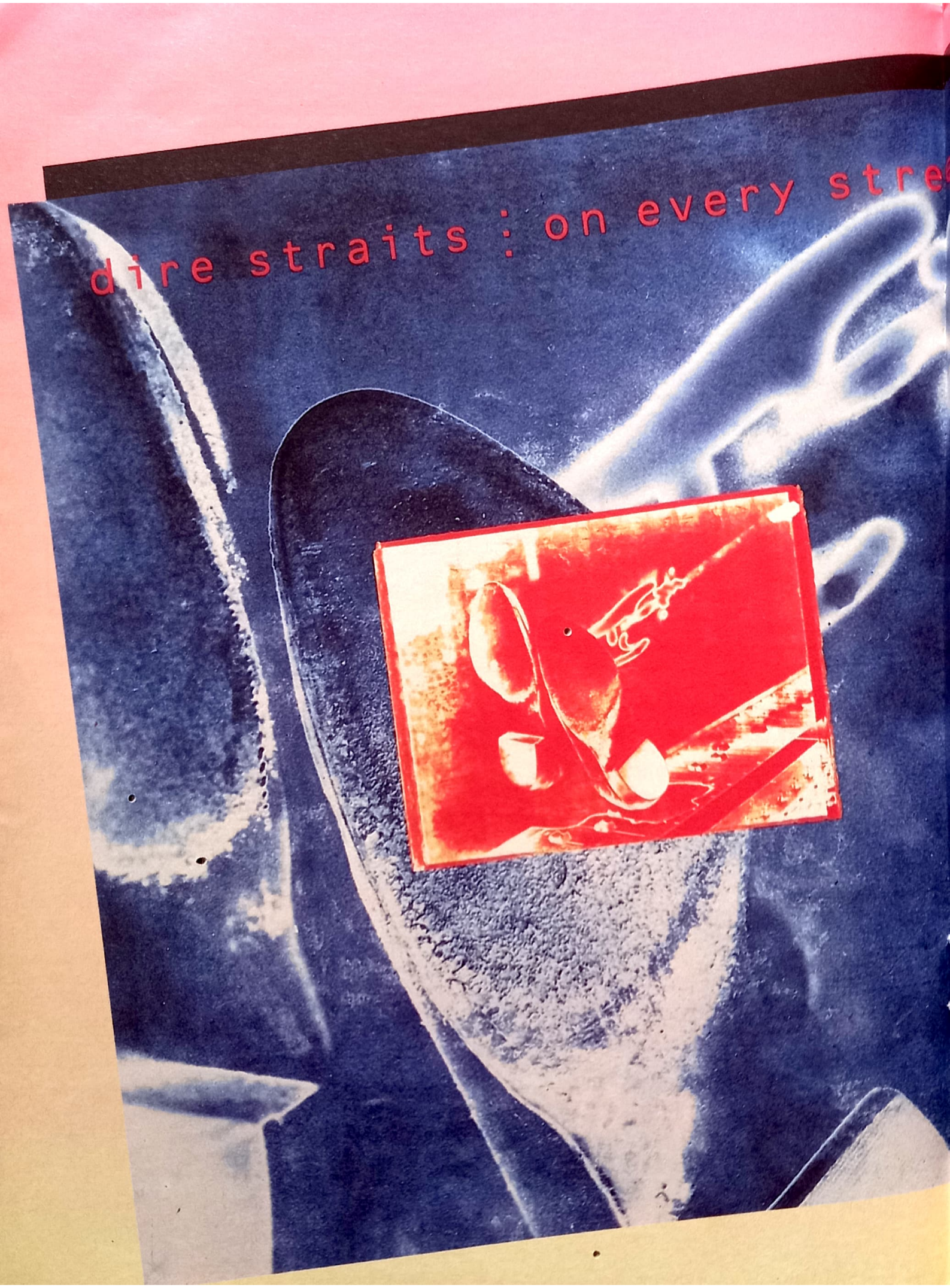
2º LEILÃO CINEMATOGRÁFICO DA AMÉRICA LATINA

COCKTAIL PARA IMPRENSA - DIA 24/10
EXPOSIÇÃO - DIAS 25, 26, 27 E 29
LEILÃO - DIAS 29, 30 E 31

★ Cartazes originais de filmes nacionais e estrangeiros
★ Objetos pessoais de artistas famosos
★ Roupa usada por Mia Farrow no filme "O grande Gatsby".
★ Autógrafos famosos
★ Cartazes de rock

a sofisticação é cortesia da casa
Av. Alcuíto de Paiva, 270 - Leblon

SOUVENIRS DE CINEMA
CARTAZES DE FILMES, FOTOS & LITERATURA
Rua Siqueira Campos, 143 - S/L 61 - Copacabana - RJ - Brasil
CEP 22031 Tel.: (021) 255-1320


dire straits : on every stre

AS PÁGINAS MAIS IMPORTANTES DO ANO... MODÉSTIA À PARTE.

Seis anos após o revolucionário "BROTHERS IN ARMS", o DIRE STRAITS volta às lojas com "ON EVERY STREET". Poucas vezes na história, um disco chega tão amadurecido, trabalhado, ensaiado. Mais de 300 músicas foram compostas por Mark Knopfler, até que a banda chegasse a uma conclusão final. Ao longo dos últimos 6 anos, o DIRE STRAITS decidiu fazer não só um disco, mas um épico. Por isso, usou todo o seu talento, aliado aos melhores instrumentos, estúdios e mesas de mixagem do mundo. Valeu a pena. "ON EVERY STREET" é um marco e consagra o DIRE STRAITS como a melhor banda de rock do mundo.

Afinal, Mark Knopfler sempre disse que tem um compromisso com a história e não com instantes. A prova disso está em toda a discografia da banda (relançada em CD no Brasil), que some das lojas todos os dias. "ON EVERY STREET" é tudo o que a genialidade do século 20 pode dar à música. Sem exageros. É uma questão de justiça!

Em LP, MC e CD

PolyGram

PolyGram do Brasil Ltda.

NO VAZIO DA

Fotos Fox

ONDA

Patrick Swayze salta de pára-quedas, se equilibra na prancha, e dá sua mensagem zen num thriller de ação e esportes radicais com toque feminino na direção: *Point Break*

Manobras aéreas de Swayze e Keanu Reeves, e manobra radical de Swayze nas ondas: adrenalina

Quem já conhece os espetáculos de sensualidade oferecidos na tela pela diretora Kathryn Bigelow — o sangue jorrando farto na escuridão e direto para a goela dos vampiros caubóis de *Quando Chega a Escuridão*; uma policial e um psicopata milionário formando um triângulo amoroso/pavoroso com um revólver Magnum em *Vingança Infernal* — não se espantará com *Point Break*, um híbrido de ação/aventura e *surf movie* passado nos mares e nos ares do sul da Califórnia.

Ao narrar a trajetória de um agente novato no FBI de Los Angeles — o ex-campeão de futebol americano Johnny Utah (Keanu Reeves) — e o conflito interno gerado pela investigação de seu primeiro caso — a busca por uma quadrilha de assaltantes de banco que se batiza Os Ex-Presidentes —, Bigelow focaliza, amplia, exagera e vira pelo avesso todos os estereótipos de produções transbordando testosterona, para dar uma visão feminina do mundo habitado por John McLane (*Duro de Matar*) e Doug Quaid (*O Vingador do Futuro*).

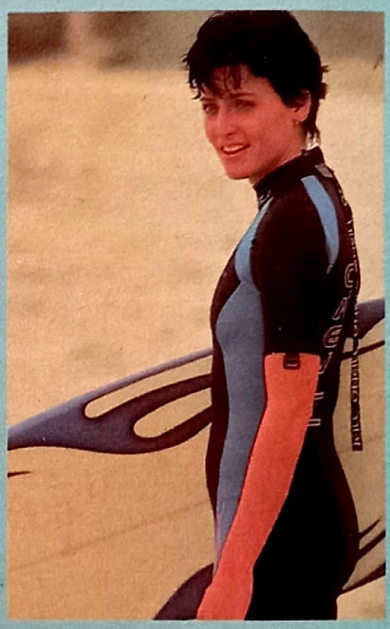
"É um filme de ação, certo?", perguntava Keanu um mês antes da estréia do filme nos Estados Unidos, comentando o dialeto aparente de *Point Break*. "Você vê pessoas levando porrada na cabeça, pulando de aviões. Mas, ao mesmo tempo, é um filme aberto: ele estabelece uma expectativa e, vai das tantas, surpreende você."

De fato, *Point Break* extrapola o compêndio de clichês que assombra o gênero, para mergulhar num mundo sensorial com um alto grau de espiritualidade. Como nenhum de seus congêneres, é um filme de ação com uma mensagem: em letra de mulher.

Kathryn Bigelow nos mostra não somente as ações criminosas dos Ex-Presidentes em seus confrontos com lesados e representantes da Lei, nem restringe a narrativa ao "gato correndo atrás do rato" que faz o recheio da maioria de filmes (ruins) de ação sem história: em *Point Break*, Kathryn cria um elo complexo e de equilíbrio delicado entre "bandido" e "mocinho" — arrematando tudo com, sim, algumas das mais belas cenas de ação já gravadas em celulóide. Como poucos, *Point Break* é um filme de ação que estimula, ao mesmo tempo, o fluxo de adrenalina e as carrapetas que movem o cérebro.

Ao chegar ao FBI, Johnny Utah é escalado como parceiro de Pappas (Gary Busey) para achar e capturar Os Ex-Presidentes, uma quadrilha de assaltantes de banco com hábitos peculiares — nunca pilham os cofres, preferindo saquear os caixas dos bancos —,

Fotos Fox



Keanu, abaixo: radical simpático. Tyler (Lori Petty), ao lado, é a garota que o introduz junto ao grupo de surfistas

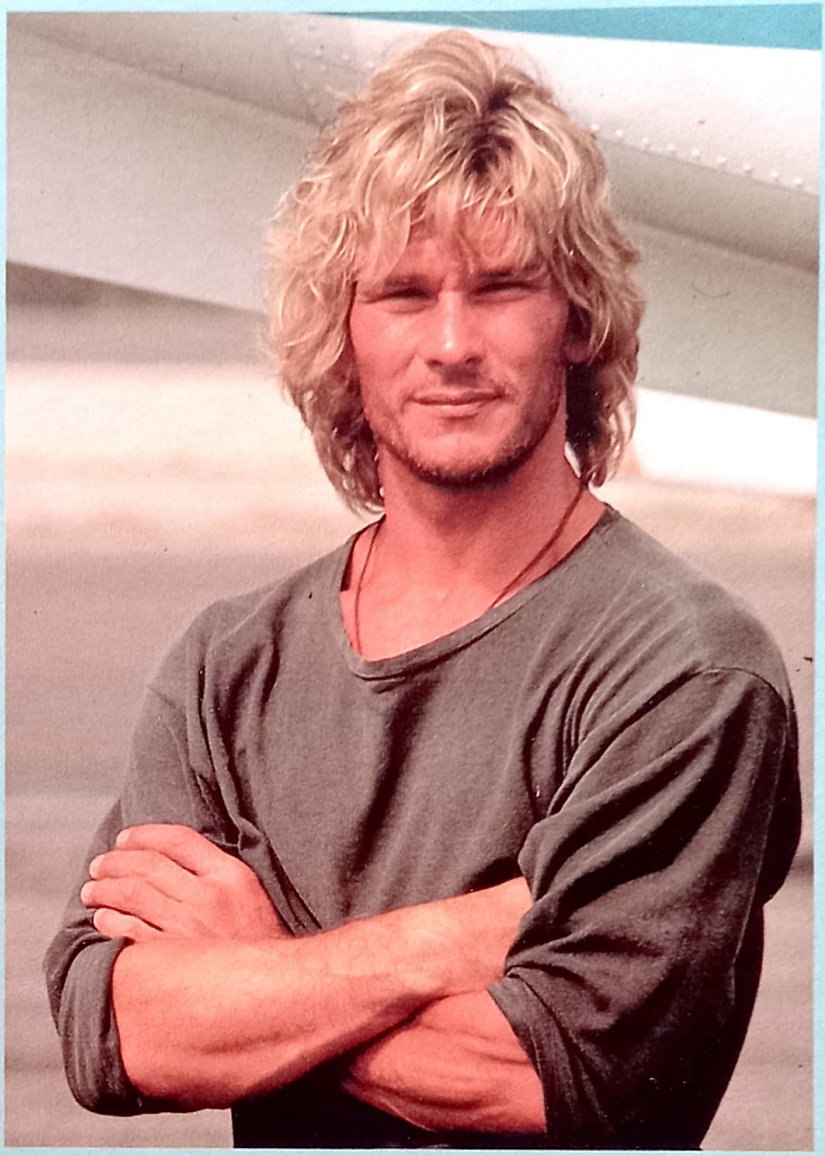
CARA DE GAROTO, PINTA DE DURÃO

Keanu Reeves é um ator canadense, nascido em Beirute, filho de pai havaiano — o responsável pelo nome estranho e pelos seus olhos amendoados. Sua estréia no showbusiness americano se deu aos dezesseis anos, num anúncio da Coca-Cola. Mas, antes disso, na escola, já participava dos teatrinhos. Numa dessas apresentações, na peça The Crucible, *tinha uma fala difícil. Ele declamava "O que sou eu?" Da platéia, sua mãe gritou: "Um pedaço de mau caminho!" Não se ouviu o que sua colega de palco respondeu...*

Seu mais importante personagem quem lhe deu foi Stephen Frears em Ligações Perigosas; *seduzido por Glenn Close, Chevalier Danceny, depois de se tornar um joguete nas mãos dela, tem de enfrentar John Malcovich em duelo. A experiência lhe foi boa. Depois de trabalhar com esses "fuckin' radicals", seu currículo cresceu. Agora, com 26 anos, seu* mood *agitado e ar de garoto atordoado lhe deram vários papéis "espertos". Fez um roqueiro com cabelo de espanador em* Bill e Ted — Uma Aventura Fantástica.

Seus personagens em O Tiro Que Não Saiu pela Culatra *e* Te Amarei Até Te Matar *lhe facilitaram a imagem de "radical simpático". E como todo radical que se preza, adora motos. Passatempo: andar de Harley pelas matas de Pittsburgh, à noite, com as luzes apagadas. A brincadeira lhe valeu uma cicatriz no tórax. Será ele o mais novo garoto-problema em ascensão na indústria do cinema?*

Dilson Gomes



Patrick, como líder zen da gangue dos Ex-Presidentes (abaixo), recebe Keanu, o espião do FBI. A admiração é mútua

que ninguém consegue pegar. Pappas suspeita que os criminosos sejam surfistas — agem somente durante o verão, deixam vestígios de cabelo parafinado na cena do crime, o pouco de pele que se vê sob suas máscaras de Ronald Reagan, Jimmy Carter, Lyndon Johnson e Richard Nixon é queimado de sol — e convence seus superiores a infiltrar Johnny (bonitão e atlético) no meio das ondas, de prancha em punho, para caçar os bandidos.

Em sua primeira tentativa na prancha, Utah quase morre afogado e é salvo por Tyler (Lori Petty), que acaba virando um misto de professora de surf, namorada e ligação com a comunidade de surfistas. É através de Tyler que Johnny chega a Bohdi (Patrick Swayze), líder de um grupo de surfistas zen em busca "da onda definitiva". Bohdi "adota" Johnny, e este vira admirador de Bohdi — só para descobrir, mais tarde, que seu mentor na água é o cabeça dos Ex-Presidentes. Ele precisa dar voz de prisão ao homem que lhe ensinou importantes lições sobre liberdade individual.

"É um mundo extremamente sedutor", diz Kathryn, ajeitando seus longos cabelos negros enquanto explica o fascínio exercido pelo surf. "Dá para entender como uma pessoa é capaz de abandonar seu emprego para se dedicar a pegar ondas, exclusivamente — desistir de todas as coisas materiais pelas quais se deu tanto duro, desistir de tudo e entrar no carro e simplesmente dirigir em busca da próxima onda."

"São pessoas míticas, muito primais, muito tribais", prossegue Bigelow. "São muito espirituais, mas de uma maneira tosca, não articulada. E eles não falam muito entre si. Metaforicamente, eu os vejo como sendo um desafio ao sistema, e politicamente é muito importante manter vivo esse mito de não se render ao sistema. E é isso que essas pessoas fazem pelo simples fato de que existem: são meio como caubóis, sempre indo para o Oeste."

SELVAGEM — "Mas eles não são violentos", ela faz questão de frisar, lembrando que a comparação provável que se poderia fazer seria com Robin Hood. "Os crimes deles não deixam vítimas, o dinheiro que tiram dos bancos está protegido pelo seguro, eles não estão enriquecendo com esse dinheiro, apenas sobrevivem. Por isso é importante ver o personagem de Swayze dizer que odeia violência." "Bohdi não é um bandido", concorda Swayze. "E concordo com o ponto de vista dele em muitos aspectos: concordo que se precisa viver cada momen-

to da vida com 100% de intensidade. Somos criados dentro de uma sociedade que nos ensina a abdicar dos sonhos, a abandonar o que chamo de 'o selvagem que mora dentro de nós', aquela reação espontânea, criativa e apaixonada à vida. O mundo nos ensina a desistir disso para 'amadurecer' e se encaixar dentro de um pequenino compartimento e aprender a cruzar as pernas da forma considerada certa. Mas a forma como Bohdi enfrenta o sistema é errada: não se pode querer mudar o mundo com uma mentalidade de Jesse James."

"E é isso que me fascina nesse filme", continua Patrick, "porque ele mostra os dois lados da questão. Ele mostra Johnny Utah, um produto daquela sociedade que sufoca os sonhos — ele machucou o joelho e precisou abandonar a carreira de jogador para virar um outro tipo de herói —, mas Bohdi enxerga nos olhos de Utah alguém que, no fundo, é igual a ele, uma pessoa com o mesmo grau de energia e paixão pela vida."

Por outro lado, "Johnny não entende o estilo de vida de Bohdi e dos surfistas", conforme explica Keanu Reeves. Em certo momento do filme, após ter sido salvo por Bohdi de uma surra aplicada por "surfistas nazistas", Johnny não se contém diante do papo espiritualista do salvador e pergunta se Bohdi está prestes a entoar cânticos religiosos.

O relacionamento de Utah e Bohdi se dá com pouquíssimas palavras e muita ação: repartindo ondas gigantescas sob o luar, cruzando os céus de pára-quedas, "nas cenas mais bonitas já filmadas para um filme de ação", opina Patrick Swayze. E a utilização de Patrick nas cenas mais perigosas de ar e mar tornam *Point Break* mais especial ainda.

"Patrick é um selvagem", diz Keanu, talvez sem saber que estava repetindo a definição dada por Swayze para o lado sonhador do ser humano. "E ele achou que seria excepcional se o público o visse no ar, dando um salto livre de pára-quedas." Na cena em questão, Bohdi se "despede" da câmera, dizendo "Adios, amigo", e pula de costas no ar, para ser mostrado, mais adiante, dando cambalhotas e fazendo piruetas acrobáticas no meio do céu.

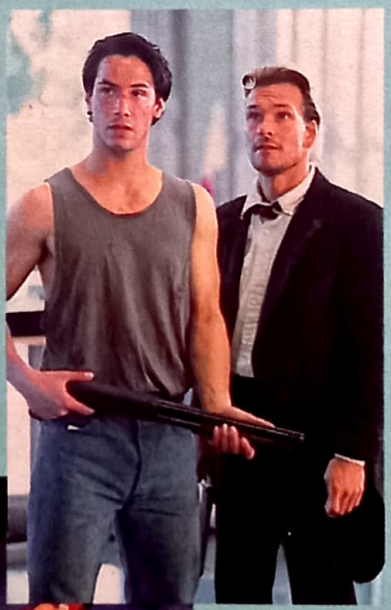
"Quando você vê isso no filme", atenta Reeves, "a experiência da cena é amplificada, porque você vê que é Patrick e não um dublê. Não é aquela coisa que incomoda — 'ih, como o dublê é diferente dele...' —, entendeu?"

Patrick e Bigelow só conseguiram filmar as cenas de pára-quedismo depois que *Point Break* estava pronto. Se alguma coisa desse errado, se Patrick morresse, ainda assim o filme poderia ser lançado. Para colocar "no ar" os demais atores — os outros Ex-Presidentes e Johnny Utah —, Kathryn empregou um sistema de ventiladores potentes e arames para dar a impressão de que os personagens estavam no céu junto com Bohdi.

"Esse filme tinha de tudo", conclui Kathryn ao explicar a atração que sentiu por *Point Break* assim que soube do projeto. "Tem personagens com grandes dimensões psicológicas, tem um universo que oferece inúmeras possibilidades, e fala de um mundo que todo mundo acha que conhece bem, mas não conhece, porque ninguém pensa muito a respeito da comunidade surfista. Mas, quando se põe essa comunidade sob um microscópio, ela se prova surpreendente e muito, muito romântica."

José Emílio Rondeau SET

Fotos Fox



Swayze e seus comandados, na diversão e no "trabalho"

Point Break, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Kathryn Bigelow ■ Com Patrick Swayze, Keanu Reeves, Gary Busey, Lori Petty ■ ROTEIRO: W. Peter Iliff, baseado na história original de Rick King e W. Peter Iliff ■ FOTOGRAFIA: Donald Peterman ■ MÚSICA: Mark Isham ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Peter Jamison ■ MONTAGEM: Howard Smith ■ PRODUÇÃO: Kathryn Bigelow para Kathryn Bigelow Film ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

SWAYZE NO INFERNO DE CALCUTÁ

Depois do rebolado sexy de Dirty Dancing, *das aparições espíritas de* Ghost, *e de arriscar a pele ao dispensar um dublê e saltar de um avião em* Point Break, *Patrick Swayze volta em breve com* City of Joy, *filme com o qual ele pretende alavancar sua carreira e ganhar o reconhecimento da crítica.*

*Dirigido pelo inglês Roland Joffe (*Gritos do Silêncio *e* A Missão*), e baseado no best-seller de Dominique Lapierre,* City of Joy, *ao custo de 28 milhões de dólares, narra as lutas libertárias de um puxador de riquixá, vivido pelo ator hindu Om Puri, muito popular em seu país. Swayze faz Max Lowe, um médico atormentado e com tendências suicidas, que casualmente acaba se envolvendo até o pescoço com as causas do puxador.*

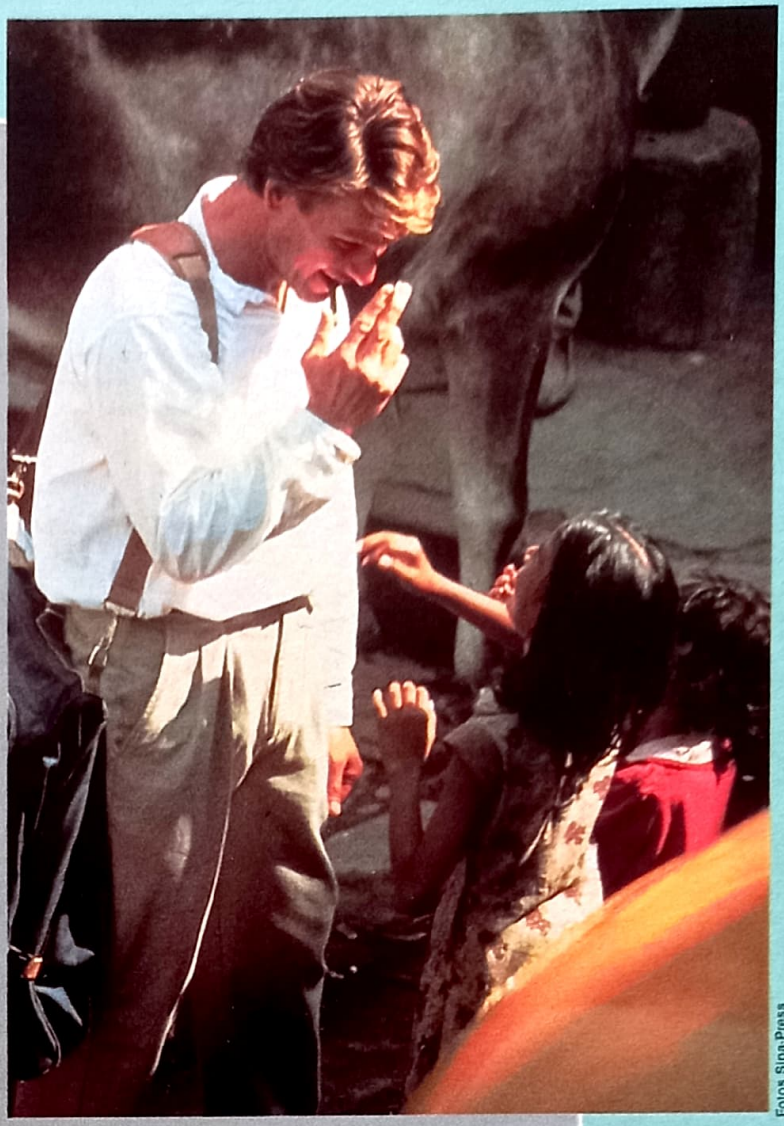
A definição desse papel reafirma o estilo Swayze. Se, em Ghost, *ele já tinha batido na porta do diretor Jerry Zucker em busca do personagem Sam Wheat, desta vez ele convenceu Joffe a entregar-lhe o papel que estava reservado a Warren Beatty ou Richard Dreyfuss, sob a alegação de que um ator mais jovem poderia conferir uma gana maior ao personagem. "Com um roteiro desse calibre e o peso do diretor, eles teriam que me matar pra me tirar desse filme", dispara Swayze. De fato. E a julgar pelos acontecimentos ocorridos em Calcutá, Índia, onde o filme foi rodado, ele esteve todo o tempo de filmagem na alça de mira.*

O set de filmagem foi alvo de nada mais nada menos que seis atentados a bomba em protesto contra a presença de "agentes imperialistas" na Índia. Houve um princípio de rebelião quando a equipe tentou filmar nas ruas, o que levou um juiz de uma alta corte de Calcutá a banir cenas externas, até que ele tivesse lido o roteiro. Lideranças comunistas fizeram violentos ataques ao governo de Nova Delhi, por permitir que o filme fosse rodado no país e um jornal sensacionalista chegou a culpar a produção pela morte de um jornalista local. Não bastassem os problemas políticos, o filme ainda foi envolvido por uma onda de furtos. Uma equipe francesa, encarregada de rodar um documentário sobre o filme, teve sua Betacam garfada logo nos primeiros dias. Os larápios devem ter filmado o próprio jantar, já que tinham roubado um frango na noite anterior.

Toda essa histeria tem origem ainda em 1969, quando o francês Louis Malle esteve na Índia para rodar um documentário. O resultado desagradou aos indianos justamente por registrar o abismo social do país.

A história de City of Joy *é cercada pela mais profunda miséria humana, carregada por tragédias pessoais, pela dor e pelo desespero. Leprosos desfilam pela tela, alguns dos quais representados por atores realmente consumidos pela doença — fato não divulgado pela equipe para não criar maior alarde entre os indianos. "É como uma ferida aberta no peito", diz Swayze. "Eu tenho caminhado por este lugar e sinto vontade de chorar."*

O lugar a que ele se refere tem sido apontado como a maior ironia de City of Joy. *Trata-se de uma perfeita reprodução de um* bustee, *espécie de acampamento para refugiados incrustado no centro de Calcutá e que custou à produção 2,5 milhões de dólares. Tão perfeito que o que parece diferenciá-lo do real é o cheiro, um cheiro tão característico que alguém chegou a descrevê-lo como o de um lugar que foi inundado pelo esgoto, seco e inundado uma vez mais. "Você sente a vida se esvaindo aos poucos. Em todos os níveis. E dependendo de como você encara isso, você ama ou odeia", reflete um angustiado e diplomático Swayze. Ele não deixa de dizer que ama aquele lugar, que muitos classificam de inferno.*



Fotos Sipa-Press

Patrick Swayze durante as filmagens de *City of Joy*: pobreza, atentados, mas valeu

MEL GIBSON
EIS A QUESTÃO

Um dos atores mais populares do mundo salta dos filmes de ação para interpretar Hamlet no cinema, uma empreitada de alto risco contada com todos os detalhes nesta exclusiva

Houve em Hollywood quem achasse que certamente era piada que Mel Gibson, o Mad Max em pessoa, seria o doce príncipe da Dinamarca na versão de Franco Zeffirelli para *Hamlet*. O que Zeffirelli queria — e ele nunca ocultou seus objetivos — era óbvio: desempoeirar um texto clássico e torná-lo atraente para o público jovem que, hoje, domina e decide as bilheterias (até porque as palavras "texto clássico" costumam encher de horror, para começar, os produtores e financistas, que, aliás, só abriram os cofres depois que Gibson se comprometeu com o projeto). "Eu procurei uma pessoa com apelo moderno, contemporâneo", diz Zeffirelli. "E quem mais moderno que Mel Gibson?"

Para este californiano criado na Austrália, o príncipe da Dinamarca foi uma interessante estratégia de carreira, e uma retomada de suas origens mais remotas: seus primeiros papéis foram exatamente em montagens de *Hamlet*, *Rei Lear* e *Henrique V*, na Austrália, "mas", diz ele, "eu era em geral o terceiro soldado da esquerda", e, se tivesse sorte, eu no máximo dizia coisas como 'a vossas ordens, majestade'".

Bem, agora não mais.

SET — *Ser Hamlet, após uma carreira marcada por filmes de ação, significa que você está conduzindo seu trabalho para outros rumos?*

MEL GIBSON — Curiosamente, não. Estou conduzindo meu trabalho e minha carreira para os mesmos rumos de antes, os mesmos rumos de sempre. Eu tento ser o mais variado possível com meu trabalho. Para alguém que começou no teatro clássico, com Shakespeare inclusive, filmes de ação acabam sendo uma variação incrível. Não, Hamlet é só mais um passo na mesma direção, que é a de ter um trabalho o mais abrangente possível.

SET — *Você estudou as performances dos outros Hamlets do cinema como preparo para o seu desempenho?*

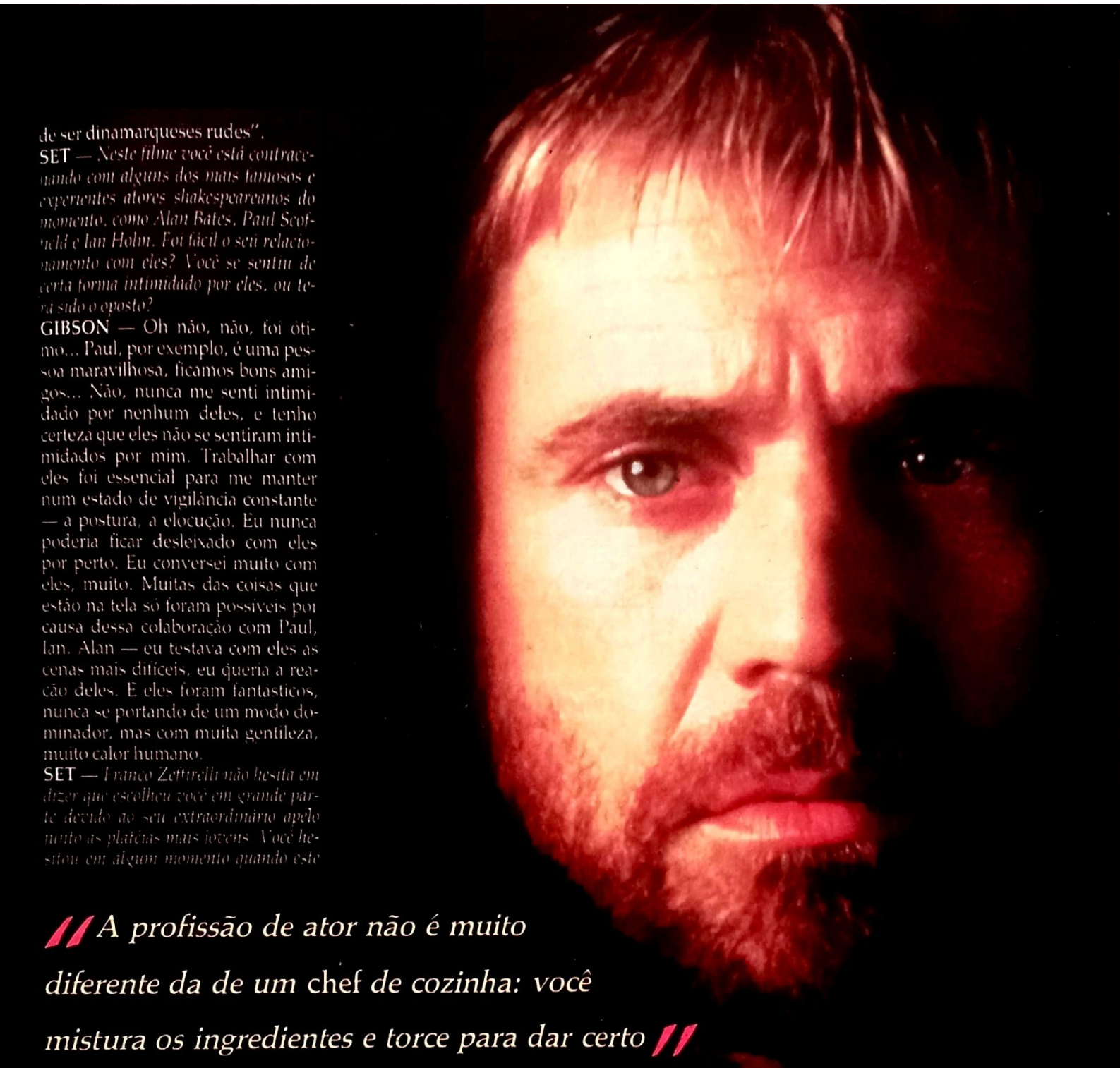
GIBSON — Não. Fiz questão, de propósito, de não ver nenhum outro Hamlet. Seria uma distração para mim, me atrapalharia mais que qualquer outra coisa. Hamlet é um papel muito pessoal. Ninguém pode ser Hamlet por você. Você tem de descobri-lo dentro de si mesmo. Você pode treinar esgrima, e pode trabalhar com um professor de dicção para aperfeiçoar o inglês elizabetano — e eu fiz tudo isso. Mas é só. O personagem tem que vir sozinho. Tem que vir das profundezas da alma, porque ele lida com elementos emocionais muito fortes.

SET — *Qual a sua visão pessoal de Hamlet?*

GIBSON — Veja no dicionário a definição para "melancolia", que é a palavra em geral mais empregada para definir Hamlet. A definição é muito mais próxima da descrição de alguém num estado psicótico de depressão do que apenas a de uma pessoa triste e desanimada. O melancólico — acredito que, nos tempos elizabetanos, essa definição devia ser ainda mais neste sentido — é alguém dado a violentas oscilações de humor, alguém que muda constantemente de opinião e modo de ser, que se contradiz constantemente. Alguém que é um imenso quebra-cabeça emocional. Este é Hamlet para mim. Não procurei encontrar uma linha mestra para interpretá-lo. Pelo contrário, procurei abraçar todas as incríveis incoerências do personagem.

SET — *O que distinguiria o "seu" Hamlet dos demais?*

GIBSON — Hummm... muitas coisas... não sei... O humor, talvez. Eu me deixei levar por algo que sempre percebi no texto de Shakespeare, um certo humor negro, muito cruel, muito selvagem. Ele definitivamente sugere esse tipo de humor para Hamlet. Eu peguei essa sugestão e a levei adiante. Se você pensar bem, considerando o fato de que todos vão morrer daqui a pouco, na história, não custa nada ter um pouco de humor. O que mais? Ah, a barba. Acho que os outros Hamlets têm a cara perfeitamente raspada, em parte porque são atores bem mais velhos querendo se passar por adolescentes. Bom, eu também tinha esse problema, mas Franco queria um outro visual. Ele queria — e ele disse isso várias vezes, a todos nós, tanto a mim quanto ao pessoal que fez os companheiros de Hamlet —, ele disse: "Vocês são um bando de dinamarqueses rudes e selvagens. Vocês podem estar tristes e ser sensíveis diante da tragédia, mas não deixam



de ser dinamarqueses rudes".

SET — *Neste filme você está contracenando com alguns dos mais famosos e experientes atores shakespeareanos do momento, como Alan Bates, Paul Scofield e Ian Holm. Foi fácil o seu relacionamento com eles? Você se sentiu de certa forma intimidado por eles, ou terá sido o oposto?*

GIBSON — Oh não, não, foi ótimo... Paul, por exemplo, é uma pessoa maravilhosa, ficamos bons amigos... Não, nunca me senti intimidado por nenhum deles, e tenho certeza que eles não se sentiram intimidados por mim. Trabalhar com eles foi essencial para me manter num estado de vigilância constante — a postura, a elocução. Eu nunca poderia ficar desleixado com eles por perto. Eu conversei muito com eles, muito. Muitas das coisas que estão na tela só foram possíveis por causa dessa colaboração com Paul, Ian, Alan — eu testava com eles as cenas mais difíceis, eu queria a reação deles. E eles foram fantásticos, nunca se portando de um modo dominador, mas com muita gentileza, muito calor humano.

SET — *Franco Zeffirelli não hesita em dizer que escolheu você em grande parte devido ao seu extraordinário apelo junto às platéias mais jovens. Você hesitou em algum momento quando este papel lhe foi oferecido?*

GIBSON — Não. Não. Como eu poderia hesitar? É como um presente. É uma coisa linda. Quem não quer representar Hamlet? E me oferecem este papel numa bandeja de prata... como eu poderia hesitar? Depois que nós já estávamos filmando, aliás bem no início das filmagens, tive algumas hesitações... foram poucas... e passaram logo...

SET — *Que tipo de hesitações?*

GIBSON — Coisas de ator... se o tom do personagem era aquele, a intensidade... eu via Hamlet como alguém muito intenso, muito sarcástico... Mas tudo isso se dissolveu no trabalho.

SET — *Você tinha em mente que, provavelmente, metade de Hollywood estava esperando você cair do cavalo, por assim dizer? Que diante de seu incrível sucesso como um ator popular, a torcida contra era provavelmente maior que a torcida a favor?*

GIBSON (rindo) — Será? Bom, eu... eu sempre quis fazer um bom trabalho, só isso. Todo trabalho tem elementos de risco, e em todo trabalho tem alguém esperando que você se esborrache... Mas é assim que funciona, não é? Você tem de ser fiel a si mesmo, fazer o melhor possível, oferecer o melhor de si. A profissão de ator não é muito diferente da de um *chef* de cozinha: você mistura os ingredientes e fica torcendo para tudo dar certo e todos ficarem satisfeitos e engolir com prazer a mistura. E é claro que é divertido assistir ao fracasso dos outros. Até eu gosto, devo admitir. Mas você não pode pensar nisso enquanto trabalha, senão suas energias se dispersam inteiramente. Você nunca pensa no fracasso: esse tipo de pensamento tem de ficar automaticamente desligado.

por Ana Maria Bahiana, de Los Angeles

// A profissão de ator não é muito diferente da de um chef de cozinha: você mistura os ingredientes e torce para dar certo //

AO VIVO E EM CASA

As fitas de show, clip e ópera pipocam em quantidade e qualidade. E o louco por música e vídeo passa a ter boas opções para ver seu ídolo mais de perto

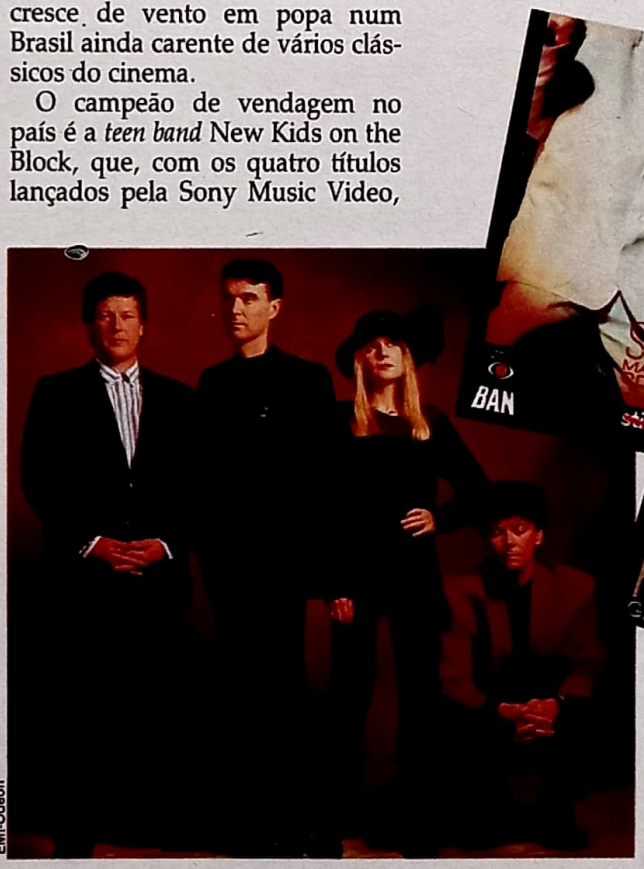
Tem gosto pra tudo. E o mercado de *video music* percebeu, mesmo que tarde, a euforia de um bando de gente que adora ouvir (seja em CD ou em vinil) e depois assistir (quantas vezes desejar) em seu vídeo às performances do ídolo musical.

Acalentado pela *high quality* sonora, cada vez mais apurada aos ouvidos mais finos e mais exigentes, dirigido a um público cada vez mais diverso, o vídeo musical cresce de vento em popa num Brasil ainda carente de vários clássicos do cinema.

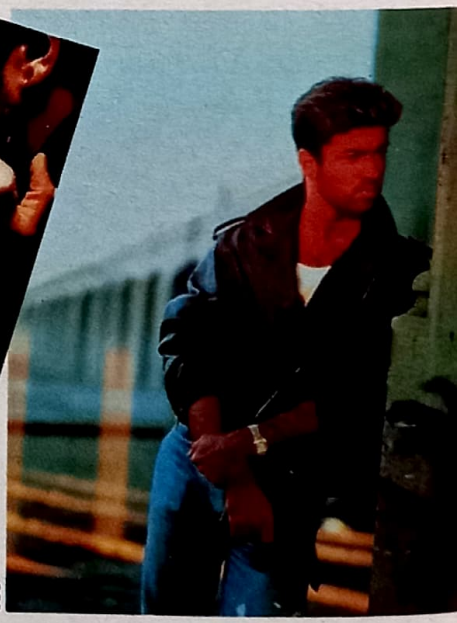
O campeão de vendagem no país é a *teen band* New Kids on the Block, que, com os quatro títulos lançados pela Sony Music Video, bateu a casa das 20 mil cópias. Pode não parecer muito, mas é, já que o público alvo é o consumidor final. Isso quer dizer que um monte de newkidetes correram às lojas, "levaram os cinco garotos pra casa" e não se cansam de admirá-los cantando e rebolando em *Step by Step*. Isolada dos outros títulos, essa fita vendeu 9 mil cópias. Na abertura da feira Auvicom, realizada em fevereiro deste ano em São Paulo, a Brenno Rossi vendeu mil fitas da banda em três horas.

Entre óperas, balé, Cazuza, Marina, George Michael e Louis Armstrong, o louco por música encontra de tudo. E não pode reclamar, pois as ofertas tentadoras aumentaram com a entrada de duas novas distribuidoras: a Hit Music Video e a BMG Ariola. Sozinha no mercado de outubro de 1990 a julho de 1991, a Sony Video abocanhou uma boa parcela do mercado e lançou 46 títulos até agosto último.

MISCELÂNEA — De tudo um pouco, quem sai ganhando é o consumidor. No primeiro pacote, lançado em julho, a BMG tirou



EMI-Odeon



CBS

Talking Heads, à esquerda, e George Michael: para se ver e rever

Retna

EMI-Odeon

Da pop music ao rock, o videófilo tem acesso a tudo: documentário dos Beatles, acima. Turnê da banda irlandesa U2, ao lado. E as mil facetas de Bowie, ao alto

uma carta da manga para arrebatar um público não explorado pela Sony: os amantes da música clássica. Seus lançamentos foram Jimmy Hendrix, Lisa Stansfield, Erasure, Rick Astley, Kenny G. ... e a "Nona" de Beethoven, por Arturo Toscanini.

A sacada da BMG foi a seguinte: quem ama o clássico conhece o disco, o intérprete, o criador, e não sofre as agruras financeiras de um país de economia instável. Se ele gosta, compra o CD, o vinil, o vídeo, o livro, a camiseta, seja lá o que for, sem se preocupar com o bolso.

Na esteira da BMG, a Sony lançará até o final deste ano seu selo Sony Classical, com Mozart, Don Giovanni e "parentes". Até aí nada de novidades. A Globo Vídeo há anos vem lançando esparsamente uma quantidade infinita de óperas, companhias de balé e compositores clássicos. Entre os títulos mais interessantes da Globo Vídeo estão as óperas *Falstaff* e *Aida*, de Giuseppe Verdi, e *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioacchino Rossini. Além disso, tem também Tina Turner, Rod Stewart, Olivia Newton-John, Cazuza e outros nomes do pop.

Desde que existe videocassete no Brasil, existe também o videomusical. Ano sim, ano não, algumas distribuidoras desbravadoras colocaram, sem sucesso, nas locadoras, títulos deliciosos, como David Bowie no show histórico *Ziggy Stardust and the Spiders from Mars*, da VTI. Alguém já ouviu falar da MacVídeo? Pois é, lançou há anos-luz a fita *Elton John in Central Park, New York*. Ou a Office, que tem uma sacola de pornôs baratos? Lançou do arco-da-velha *Serious Moonlight*, o show de Bowie. Tudo isso muito antes do cantor renascer das cinzas pós-vinda ao Brasil.

HÁBITO SALUTAR — Agora, qual a diferença primordial entre um cinéfilo, que também tem uma videoteca com seus filmes escolhidos, e um videófilo musical? A

verdade é que quem compra o videomusical não tem o mesmo comportamento de um cinéfilo, por exemplo.

O cinéfilo assiste a um filme três, quatro, cinco vezes, e de tempos em tempos. O fanático por musical assiste quase que diariamente, infinitamente, sem enjoar, e ainda convida os amigos para assistir, passa a fita para ambientar uma festa e pode até ensaiar, solitariamente, os passos do cantor para imitá-lo, posteriormente, numa pista de danceteria.

No caso dos compositores clássicos, pode ser a performance delirante de um maestro, de um tenor, ou de um instrumento de orquestra em particular. Ou uma companhia de balé extraordinária, numa apresentação sublime em um teatro excepcional.

Não há dúvidas de que o videomusical é um elemento social e um tipo de rádio com imagem. E engana-se quem pensa que foi a entrada da MTV no Rio e em São Paulo que estimulou a mania da videoteca musical. A idolatria sempre existiu, o que não havia era o hábito visual e doméstico da coisa, conquistado há menos de um ano sem muito esforço pela Sony Music Video, a exemplo dos mercados americano e europeu. Principalmente porque o segmento da MTV é o pop rock, e o que se tem agora à disposição no mercado passa pelo pop, atravessa o jazz e chega ao clássico.

A próxima estratégia da Sony Music Video, que conta com duas concorrentes, é o laser disco. Para estimular ainda mais a venda dos vídeos, a empresa está importando do Japão o catálogo Sony da linha videolaser que deverá chegar às lojas em setembro, se tudo der certo. Mais madura no assunto, a Sony percebeu que o consumidor está interessado em tecnologia e que a fórmula música e imagem tem como resultado final o sucesso de vendas. Como o objetivo não é a locadora (que a passos de tartaruga está entendendo a febre do videomusical e passa a adquirir um ou outro título para seu acervo), a qualidade sonora das fitas vem em primeiro lugar. Acostumado ao som limpo do CD, o ouvinte/espectador também espera um som cada vez mais perfeito, estereofônico e sem chiado em sua fita de vídeo, a um preço menor do que uma fita com um filme.

Afinal, quem está na tela para o deleite de olhos e ouvidos é nada mais nada menos do que "o" ídolo. E o consumidor tem o direito de ter o melhor.

Deborah Peleias

NOVIDADES SETEMBRINAS

Os lançamentos musicais do video home *em setembro confirmam a regra: uma saudável diversidade de gêneros que resvala, às vezes, na pura falta de critério. Assim, para o (bom) metal do Judas Priest, o (ótimo) rap da coletânea* Def Jam *e o (maravilhoso) soul de Marvin Gaye, há sempre algum descabido Toto — o expoente do rock-arena que aparece na seleção* Past to Present 1977-1990. *Mas vamos aos melhores.*

Primeiro, os inevitáveis New Kids on the Block. Além dos três títulos disponíveis de clips e música ao vivo, os guris agora comparecem em desenho animado. Mas deles, ao contrário dos Simpsons (que fizeram a trajetória inversa...), não espere nada brilhante. New Kids on the Block *(episódios 4, 5 e 6) é infantilóide, só recomendável para fãs mirins.*

Shows: Barry Manilow on Broadway *é o que o nome diz, um desfilar de 42 sucessos do cantor, e seu único título em vídeo.* Anderson, Bruford, Wakeman & Howe *perseguem os tempos perdidos do Yes, em trinta minutos de saudosismo progressivo.* Greatest Hits Live, *de Marvin Gaye, reúne 23 de suas canções memoráveis, de "I Heard It Through the Grapevine" a "What's Going On". O* soulman *é o melhor do pacote. E* Judas Priest — Pain Killer *condensa a carreira do grupo em 40 minutos de clips e shows de várias turnês (o material ao vivo é de meados da década passada). Para rematar, a "eclética" Adriana Calcanhoto, em* Ao Vivo, *alinhava vinte e tantas músicas de seu repertório, de "Fera Ferida" a "Pierrot Apaixonado", em seu show de 1990.*

Duas boas coletâneas de clips: o projeto Red, Hot and Blue, *tributo a Cole Porter, tem todos os dezenove artistas participantes (passou na televisão em versão resumida). Eles são dirigidos por gente como Jim Jarmusch, Jonathan Demme, Alex Cox, Wim Wenders e Jean Baptiste Mondino. Como a música (interpretada, entre outros, por Sinéad O'Connor, David Byrne, k.d.Lang, Neneh Cherry, Lisa Stansfield, U2, Tom Waits, Annie Lennox, Sinatra e Crosby, Debbie Harry e Iggy Pop), o resultado visual é irregular, mas fascinante em sua diversidade.* E Def Jam Classics Vols. I & II *é uma cacetada hip hop de primeira, com o Public Enemy ("Fight the Power"), L. L. Cool J, Beastie Boys, 3rd Bass e outros, em treze raps bacanas.*

Finalmente, o grupo Snap!, que emplaca sua sacolejante dance music em World Power — The Video, *com clips e entrevistas; e o Depeche Mode, com seu tecnopop melancólico em* Strange Too, Another Violation, *sete clips com direção de arte do fotógrafo Anton Corbijn. Finesse. Todos os lançamentos Sony, exceto estes dois últimos e os de Barry Manilow, Anderson, Bruford & Cia. e o projeto Red Hot, que são da BMG-Ariola.*

Alex Antunes

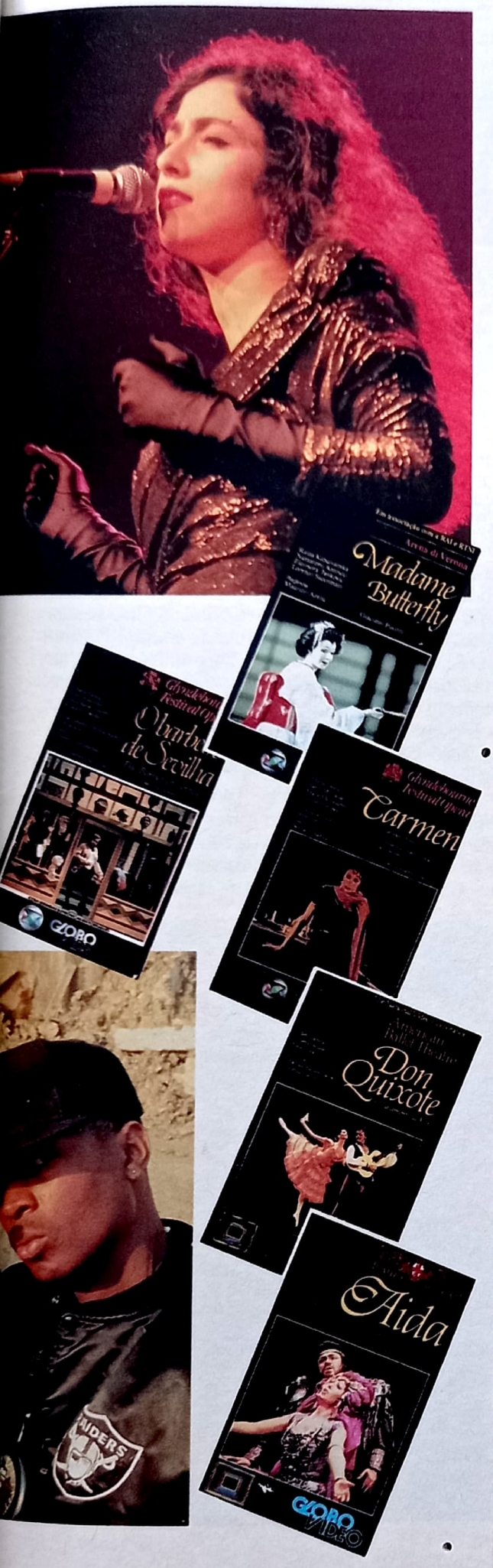
Para os fãs virulentos dos rappers Public Enemy, abaixo, a fita *Fight the Power* é uma overdose. Ao alto, a eclética Marisa Monte, que pode ser admirada quando era apenas uma "alternativa"

João Raposo/Azul

Reina

AUMENTE O VOLUME

E se ligue no que há de melhor para ver e ouvir



CLÁSSICOS

CARMEN *(Inglaterra, 1985) Produção e direção: Peter Hall. Regência: Bernard Haitink, com a Orquestra Sinfônica de Londres.* Globo Vídeo. Baseada na obra do compositor Georges Bizet e interpretada no Glyndebourne Festival Opera. A grande estrela da fita é a soprano Maria Ewing. Boa encenação e guarda-roupa de primeira linha.

OS CONTOS DE HOFFMAN *(Inglaterra, 1981) Produção: John Schlesinger. Direção: Brian Large. Regência: Georges Prêtre.* Globo Vídeo. Da obra de Jacques Offenbach, sobre três amores perdidos do poeta Hoffman, esta montagem conta com um elenco milionário, Placido Domingo incluído.

MADAME BUTTERFLY *(Itália, 1983) Direção: Brian Large. Regência: Maurizio Arena.* Globo Vídeo. O regente Arena sempre gravou muito pouco, o que dá a *Madame Butterfly* um grande valor documental.

COSI FAN TUTTE *(Suécia, 1984) Direção: Willy Decker. Regência: Arnold Ostman.* Globo Vídeo. Comédia musical e popular de Wolfgang Amadeus Mozart numa montagem sueca excepcional, levada no Teatro da Corte de Drottningholm.

DOM QUIXOTE — O CASAMENTO DE KITRI *(EUA, 1983) Direção: Brian Large. Regência: Paul Connelly.* Globo Vídeo. A música de Ludwig Minkus e a obra-prima de Cervantes foram coreografadas pelo grande bailarino Mikhail Baryshnikov para essa apresentação no Opera House de Nova York.

POP

SIGN O' THE TIMES *(EUA, 1987) Direção: Prince.* VTI. São treze músicas caprichosamente produzidas, beirando à perfeição. Um dos melhores momentos de Prince e sua banda no palco.

SHOWBUSINESS *(Inglaterra, 1988) Direção: vários.* VideoBan/Stiletto. A garbosa dupla dos Pet Shop Boys em seis clips dos dançantes LPs *Actually* e *Introspective*.

STOP MAKING SENSE *(EUA, 1984) Direção: Jonathan Demme.* VideoBan/Stiletto. Os Talking Heads são dirigidos com talento por Demme neste show, destacando-se a abertura em solo de David Byrne.

U2 RATTLE AND HUM *(EUA, 1988) Direção: Phil Joanou.* CIC. A turnê da banda irlandesa pelos Estados Unidos em 1987 filmada vigorosamente em preto-e-branco.

PUBLIC ENEMY — FIGHT THE POWER *(EUA, 1989) Direção: vários.* Sony Music Video. Colagem de músicas ao vivo e clips dos rappers do Public Enemy, com imagens de Malcolm X, Martin Luther King e manifestações civis. Para fãs virulentos.

MARISA MONTE AO VIVO *(Brasil, 1988) Direção: Nélson Motta e Walter Salles Jr.* Manchete Vídeo. Show da cantora no Teatro Villa-Lobos, no Rio, quando ela era apenas "cult".

THE COMPLEAT BEATLES *(Inglaterra, 1982) Direção: Patrick Montgomery.* Vídeo Arte. São quase duas horas de entrevistas inéditas e canções do *fab four* com um painel histórico completo.

CELEBRANDO BIRD — O TRIUNFO DE CHARLIE PARKER *(EUA, 1987) Direção: Gary Giddins e Hendrick Simmons.* Hit Music Vídeo. Documentário emocionado sobre o jazzman Charlie Parker, com gravações originais e apresentações de Louis Armstrong, Dizzy Gillespie, Count Basie e outros.

TRIBUTO A BOB MARLEY — O REI DO REGGAE *(Jamaica, 1985) Direção: Karen Baxter e Robert H. Petischer.* Hit Music Vídeo. Homenagem ao papa do reggae, Marley, no Sunsplash Festival, com as participações de seus "filhos", The Wailers, Dennis Brown, Black Uhuru, Steel Pulse e muitos mais.

FAITH *(Inglaterra, 1988) Direção: vários.* Sony Music Video. O garoto de ouro do pop, George Michael, em seis clips de seu primeiro LP. Para gregos e troianos.

HOME OF THE BRAVE — TERRA DE BRAVOS *(EUA, 1986) Direção: Laurie Anderson.* Look. Show pirotécnico da multimídia Laurie Anderson indicado para fãs ardorosos.

THIS IS VIDEO CLASH *(EUA, 1985) Direção: vários.* Sony Music Video. São nove clips do quarteto londrino, incluindo as músicas mais famosas, como "Should I Stay or Should I Go?" e "London Calling". Documento histórico imperdível do pós-punk.

O neto legítimo de *O Segredo das Jóias*

OS IMORAIS

de Stephen Frears, com Anjelica Huston, John Cusack...

Extraído pelo cineasta britânico Stephen Frears do romance policial *The Grifters*, de Jim Thompson (1906-1977), *Os Imorais* parece recém-liberado de uma cápsula do tempo. Toda uma linhagem do cinema noir, interrompida há uns trinta anos, se vê aqui retomada. Para as novas gerações, *Os Imorais* remete a um misto de *Ajuste Final* (*Miller's Crossing*, 1989), dos irmãos Coen, e *A Honra do Poderoso Prizzi* (*Prizzi's Honor* 1985), de John Huston (1906-1987). A atmosfera é mais ou menos essa, tanto cínica quanto irônica, mas o pessimismo e o desespero mudos remontam ao cinema noir de segunda geração da Hollywood dos anos 50.

Os Imorais é neto legítimo de *O Segredo das Jóias* (*The Asphalt Jungle*, 1950), de John Huston (sempre ele), e de *O Grande Golpe* (*The Killing*, 1956), de Stanley Kubrick (não por coincidência, co-roteirizado pelo próprio Jim Thompson). O batismo hollywoodiano de Stephen Frears recicla o olhar fulminante lançado contra o "american way of life" por esses dois clássicos. Neles, tudo girava em torno do crime perfeito, todos torciam pelos assaltantes, mas desde sempre um certo tom trágico esvaziava a tensão policial. Em *O Segredo das Jóias*, os anti-heróis de Huston (e, em *O Grande Golpe*, também os de Kubrick) vivem pela enésima vez uma parábola do fracasso como destino. São derrotados éticos, ainda que imorais.

Amorais na verdade são Lilly Dillon (Anjelica Huston, no papel previsto para Melanie Griffith), seu filho Roy (John Cusack) e Myra, a namorada dele (Annette Bening, mais célebre por estar grávida de Warren Beatty do que por seu desempenho em *Valmont*). Eis os autênticos "grifters", trapaceiros que "vendem autoconfiança" segundo a definição do próprio Thompson. Esse trio de escroques ultra-individualistas não se mobiliza contra a moral vigente, mas sim desconhece qualquer moral. É num tripé de sangue, dinheiro e esperma que sustentam suas carreiras, que no filme vemos entrar em rota de colisão. No misantropo e cínico universo de Jim Thompson, sexo é moeda corrente, incesto não passa de uma arma como outra qualquer, assassínio confunde-se com a saída mais óbvia, tortura rima com cotidiano. Perto de Thompson, Raymond Chandler e Dashiell Hammett são redatores de sermões.

Martin Scorsese foi o padrinho do certeiro casamento entre

Fotos Pandora

À esquerda, Lilly (Anjelica Huston) é castigada por seu patrão Bobo Justus (Pat Hingle), ao tentar sacaneá-lo. À direita, Roy (John Cusack) se recupera de uma surra, sob os cuidados da namorada Myra (Annette Bening) e a mãe Lilly

Thompson e Frears. Antes mesmo deste filmar *Ligações Perigosas* (*Dangerous Liaisons*, 1989), Scorsese, estreando como produtor, ofereceu-lhe por telefone a direção de *Os Imorais*. Frears jamais havia lido Thompson, como confessou em coletiva durante o último Festival de Berlim, mas foi imediatamente fisgado.

Nada que surpreenda. *Os Imorais* permite a Frears retornar ao universo noir que o revelou por duas vezes (*Gumshoe*, em 1971, e *The Hit*, em 1984). Mas, curiosamente, seu novo filme lembra menos suas experiências anteriores no gênero do que o esplêndido *Ligações Perigosas*. É imediatamente reconhecível, nos dois últimos Frears, um universo saturado de jogos de cena, em que ninguém confia em ninguém ao mesmo tempo em que todos manipulam todos. Não é à toa que o ritmo frenético de *Ligações Perigosas* parece seguir uma cartilha de cinema noir e que a implacável tragédia familiar de *Os Imorais* pese como um drama setecentista.

A atemporalidade é uma preocupação-chave no novo filme de Frears. Situado em Los Angeles, *Os Imorais* é de 1963 (a tradução só agora sai no Brasil, leia no box), mas sua essência trágica extrai sua seiva de sentimentos seculares e universais. Frears optou por adaptar tudo para uma Los Angeles mítica, que paira sobre qualquer ponto do calendário da segunda metade desse século. Surgem assim uma cenografia e um figurino temporalmente neutros. Para aguçar esse estranhamento, Frears lançou mão ainda de recursos fílmicos fora de moda como a fragmentação do quadro em partes distintas, cada qual acompanhando um personagem. A trilha jazzística do veterano Elmer Bernstein completa a indiferenciação. Em *Os Imorais* nada é nostálgico, pois passado, presente e futuro são intercambiáveis, indistinguíveis.

Stephen Frears já ressuscitara o cinema britânico (*Sammy e Rosie*) e revitalizara os melodramas de época (*Ligações Perigosas*). Recria agora, estreando sua fase americana, o mais autêntico policial noir, exorcizando-o da febre metarreferente com que nos últimos anos o gênero ressurgiu (*Hammett*, *Cliente Morto Não Paga*, *Ajuste Final* etc.). A seu modo, Frears repete Polanski que seguiu Hitchcock que imitou Wilder que sucedeu Lubitsch que aprendeu com Stroheim: há quase um século, as fronteiras do (cine) imaginário americano continuam a ser ampliadas por desbravadores do além-mar.

Amir Labaki

Acima, Roy tenta aplicar um golpe no jogo de dados

The Grifters, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Stephen Frears ■ Com John Cusack, Anjelica Houston, Annette Bening ■ ROTEIRO: Donald E. Westlake, baseado no romance homônimo de Jim Thompson ■ FOTOGRAFIA: Oliver Stapleton ■ MÚSICA: Elmer Bernstein ■ MONTAGEM: Mick Audsley ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Leslie MacDonald ■ PRODUÇÃO: Martin Scorsese, Robert Harris e James Painten para Miramax/Cineplex Odeon Films ■ DURAÇÃO: 113 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Pandora

OS IMORAIS, O LIVRO

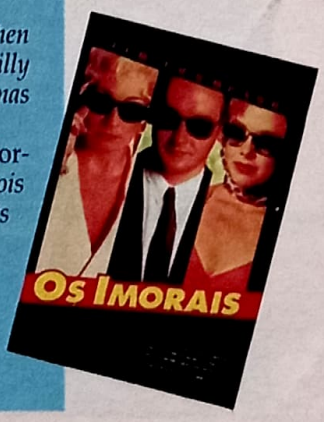
Os Imorais *desembarca simultaneamente nas telas e estantes brasileiras. É só o começo do vendaval Jim Thompson que se prenuncia. Duas outras cineversões de seus livros já estão prontas* (After Dark, My Sweet, *por James Foley, e* The Kill-Off, *por Maggie Greenwald) e mais três já entraram em pré-produção* (Nothing More Than Murder, South of Heaven e Savage Night). *Antes dessa redescoberta, o sombrio universo de Thompson fora visitado principalmente pelas câmeras de Sam Peckinpah* (Os Implacáveis, *1973) e do francês Bertrand Tavernier* (A Lei de Quem Tem o Poder, *1981*).

Auxiliado pelo também escritor policial Donald Westlake, Stephen Frears fez uma adaptação bastante fiel ao romance original. Na tela, Lilly Dillon e Myra Langtry tiveram seus negros cabelos tingidos de loiro, mas é uma traição perfeitamente assimilável.

Jim Thompson dialoga com James Cain (O Destino Bate à Sua Porta), *assim como Chandler papeava literariamente com Hammett. Os dois primeiros dedicam à descrição o mesmo cuidado reservado pelos dois últimos ao ritmo.*

Os Imorais *é um policial cético e cruel em que inexiste certo e errado, herói e vilão. A lei da selva predomina, o homem é mesmo o lobo do homem e não há moral possível.*

A.L.



Richard Harris em *tour de force* agrário

TERRA DA DISCÓRDIA

de Jim Sheridan, com Richard Harris, John Hurt...

Foi este o filme que ressuscitou a carreira de Richard Harris, praticamente desaparecido desde *Martin's Day*, um melodrama canadense lançado em 1984. A ressurreição não poderia te sido mais dramática: por causa de *Terra da Discórdia*, Harris passou de "carta fora do baralho", cuja autobiografia, em processo de andamento, iria se chamar "com licença que eu vou dar uma desaparecida", a indicado para o Oscar de melhor ator. O curioso é observar que talvez se estivesse querendo premiar o personagem mais do que o ator.

Primeiro filme de Jim Sheridan desde *Meu Pé Esquerdo*, a produção irlandesa *Terra da Discórdia* havia sido toda planejada de maneira diferente do seu resultado final. Antes de Harris conquistar na marra o papel de Bull McCabe — ele havia sido convidado para fazer o louco do vilarejo, personagem mais tarde entregue a John Hurt —, Sheridan pensava em Ray Macanally *(A Missão)* para ser o fazendeiro que repentinamente perde seu sustento quando o terreno que arrenda e aluga como pasto é posto à venda e um americano endinheirado (Tom Berenger) invade o leilão forrado de "verdinhas".

Bull (touro, como o próprio nome reflete) é um patriarca severo e poderoso em seu vilarejo, mais temido do que respeitado, um homem que ruge em vez de falar, com a potência de mil leões. Bull é o dono moral da cidade, por assim dizer. O único momento em que McCabe perde o controle sobre sua vida e a de sua cidade é quando a viúva, dona do terreno arrendado — sob a pressão de ameaças físicas do filho de Bull —, resolve vender o campo: mas não para os McCabe, como o rapaz desejava, mas à melhor oferta.

Alguns consideraram exagerada a caracterização criada por Harris para Bull: os detratores mais radicais chegaram a dizer que Richard estaria parodiando um personagem em vez de representá-lo. O próprio Harris alcançou uma definição menos radical, menos exagerada: "Bull McCabe é o meu rei Lear".

José Emílio Rondeau

The Field, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Jim Sheridan ■ Com Richard Harris, John Hurt, Tom Berenger, Sean Bean, Frances Tomelty ■ ROTEIRO: Jim Sheridan ■ FOTOGRAFIA: Des Whelan ■ MÚSICA: Elmer Bernstein ■ MONTAGEM: J. Patrick Duffner ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Frank Conway ■ PRODUÇÃO: Noel Pearson ■ DURAÇÃO: 110 Min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

Fox

A viúva (Frances Tomelty) e o patriarca Bull (Richard Harris): "rugidos" e disputa de terras

Sylvester Stallone é um poderoso chefão sem graça

Warner

OSCAR

de John Landis

John Landis, que devia saber mais o que fala e o que escolhe, jura que optou pelo astro de *Rocky* e *Rambo* para esta comédia porque "ele é um ator, e já mostrou isso incontáveis vezes". Ah, sim: naquele papel eterno de brutamontes de poucas luzes. Daí a colocá-lo numa comédia farsesca como esta, de enredo e acabamento tipicamente franceses — *Oscar* foi criado nos palcos de Paris pelo ator Louis de Funes, que também estreou a primeira versão filmada da peça —, é um passo desproporcionado. Para se ter um pálido termo de comparação, o primeiro ator escalado para o papel do gângster (um industrial cascagrossa, na peça e no filme francês) que se debate em problemas familiares era Danny DeVito.

De DeVito a Stallone, que salto! E o resultado é o que se vê na tela: um desatino só. A não ser, é claro, que se ria do esforço de Stallone tentando ser um "ator de verdade".

Ana Maria Bahiana

Oscar, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: John Landis ■ Com Sylvester Stallone, Ornella Muti, Don Ameche, Peter Riegert, Tim Curry, Vincent Spano, Marisa Tomei ■ ROTEIRO: Michael Barrie e Jim Mulholland, baseado na peça de Claude Magnier ■ FOTOGRAFIA: Mac Ahlberg ■ MÚSICA: Elmer Bernstein ■ MONTAGEM: Dale Beldin ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Bill Kenney ■ PRODUÇÃO: Leslei Belzberg para Ponti/Vecchio Production e Landis/Belzberg Production ■ DURAÇÃO: 109 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

MAMÃE NÃO QUER QUE EU CASE

de Chris Columbus

A dobradinha John Hughes (produtor) e Chris Columbus (diretor) resultou em bilheterias monumentais e lançou para o mundo Macaulay Culkin quando o par fez *Esqueceram de Mim*. Sem o mesmo condimento de pastelão e com poucas chances de ofuscar o desempenho de *Esqueceram de Mim*, o novo *Mamãe Não Quer que Eu Case* se desvia da gurilândia que se apaixonou pelo garoto Kevin para se dirigir aos adultos e falar de solidão.

Não é nada tão sério assim: John Candy é um policial solteiro que mora com a mãe viúva (Maureen O'Hara, a Jane de priscas eras do Tarzã Johnny Weissmuller), uma irlandesa possessiva e preconceituosa. O policial acaba se apaixonando por uma italiana que trabalha maquiando cadáveres para uma loja funerária (Ally Sheedy). A mãe faz o que pode e o que não deve para evitar o namoro, muito embora o filho esteja perto de completar 40 anos. Com um tanto de comédia para assegurar um punhado de gargalhadas, *Mamãe Não Quer que Eu Case* comprova que John Candy está pronto para papéis dramáticos, como o que fará em *JFK*, o novo de Oliver Stone.

José Emílio Rondeau

Only the Lonely, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Chris Columbus ■ Com John Candy, Maureen O'Hara, Ally Sheedy, Kevin Dunn, Milo O'Shea ■ ROTEIRO: Chris Columbus ■ FOTOGRAFIA: Julio Macat ■ MÚSICA: Maurice Jarre ■ MONTAGEM: Raja Gosnell ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John Muto ■ PRODUÇÃO: John Hughes e Hunt Lowry para Hughes Entertainment ■ DURAÇÃO: 102 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

Fox

Danny (Candy) ouve os conselhos da mamãe

Warner

O milionário Charlie (Baldwin) prefere a loira cantora (Kim) e não abre mão

Romance, tensão e brigas prejudicam produção

UMA LOIRA EM MINHA VIDA

de Jerry Rees, com Alec Baldwin, Kim Basinger...

As baixarias de bastidores que marcaram as filmagens de *Uma Loira em Minha Vida* são legendárias em Hollywood: os astros Alec Baldwin e Kim Basinger — o casal principal do filme — se apaixonaram na vida real e passaram a antagonizar toda a produção, exigindo mudanças no script (escrito pelo mestre da comédia, Neil Simon). Para Kim, um texto "feito por uma pessoa que não entende nada de comédia", gritando a torto e a direito com auxiliares e produtores (um chefão chegou a ser exilado do set por ordem expressa de Baldwin). E condenando publicamente o taco artístico dos Estúdios Disney ("eles não entendem porcaria nenhuma de cinema", bufou Baldwin numa entrevista).

Tanta fricção desemboca normalmente em uma de duas vertentes: ou o filme é genial, resultado de faíscas criativas das mais intensas, ou é uma bomba, espelho de intrigas internas e dedos múltiplos tentanto prevalecer na massa preparada numa cozinha superlotada.

Uma Loira em Minha Vida se encaixa na segunda categoria. A premissa interessantíssima da história — Charley Pearl, um herdeiro milionário (Baldwin), prestes a se casar com a filha (Elizabeth Shue) de um megaprodutor de cinema (Robert Loggia), se envolve com a cantora-namorada (Kim Basinger) do gângster Bugsy Siegel (Armand Assante) e se casa com ela repetidas vezes, se perdendo na representação linear, quase amadorística de Basinger, enquanto Baldwin, comprovadamente um grande ator e um astro com carisma na tela, apenas ocasionalmente eleva-se acima de mera caricatura, deixando que seu biquinho marca-registrada e seu sorriso de galã façam metade do serviço.

No entanto, vislumbra-se aqui a continuação de um veio humorístico primeiro apresentado por Baldwin em *Os Fantasmas se Divertem*, um talento notável, dono de um *timing* quase perfeito. Enquanto isso, o máximo que Basinger consegue é — honra seja feita — parecer linda e gostosa como uma *pin-up* do anos 50. Infelizmente, ela esqueceu que precisa representar também.

José Emílio Rondeau

The Marrying Man, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Jerry Rees ■ Com Kim Basinger, Alec Baldwin, Robert Loggia, Elisabeth Shue, Armand Assante ■ FOTOGRAFIA: Donald E. Thorin ■ MÚSICA: David Newman ■ MONTAGEM: Michael Jablow ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: William F. Mattews ■ PRODUÇÃO: David Permut para Hollywood Pictures, Silver Screen Partners IV, Odyssey Entertainment ■ DURAÇÃO: 115 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

Ficção científica aplaudida pelos mestres

HARDWARE

de Richard Stanley, com Dylan McDermott, Stacey Travis...

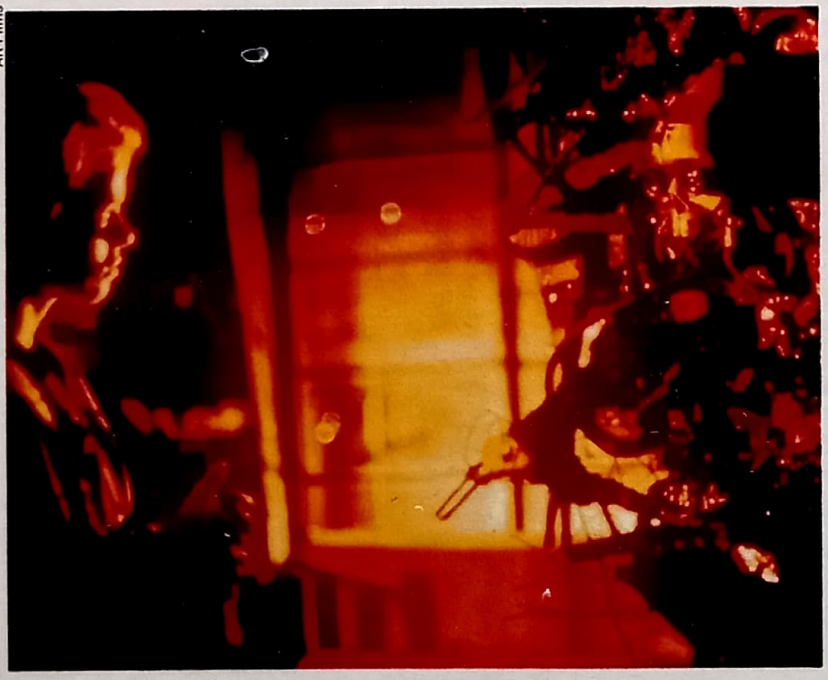
Hardware chega com as melhores recomendações que um filme de ficção científica e terror poderia ter: foi comparado (pelas revistas *Speak Easy* e *Skeleton Crew*) a *Mad Max*, *O Exterminador do Futuro* e *Alien*. Ganhou o prêmio de melhores efeitos especiais no Festival de Avoriaz 91 (França), o mais importante nos gêneros terror e ficção científica. E, mais importante, recebeu elogios entusiásticos de três mestres de tendências distintas do terror atual: Clive Barker (*Hellraiser*), Wes Craven (criador de Freddy Krueger) e o italiano Dario Argento.

O filme se passa em um futuro indefinido, após o cataclisma nuclear. A quase totalidade da América do Norte é um deserto, onde nômades procuram restos de civilização para vender no mercado negro das grandes cidades. É de um destes nômades que Mo (Dylan McDermott) compra os restos de um robô para dar de presente a sua namorada, a escultora Jill (Stacey Travis), que vive em um apartamento fortificado, cercada de suas esculturas. Os restos do robô ainda guardam energia. E este robô, Mark 13, está programado para destruir toda a vida humana. "Nenhuma vida deve ser poupada." Próximo à escultura na qual Jill coloca a cabeça do robô está um desenho que retrata a deusa Kali, padroeira da destruição. Perigo à vista.

O filme teve uma produção extremamente barata para os padrões atuais do cinema internacional: US$ 1 milhão. E, apenas na semana de estréia nos EUA, já havia faturado três vezes este valor. Mark conquistou à custa de muito sangue, suor e tripas seu lugar ao lado de outros ídolos da juventude, como os pavorosos Freddy Krueger e Jason.

Rogério de Campos

Hardware, Inglaterra, 199? ■ DIREÇÃO: Richard Stanley ■ Com Dylan McDermott, Stacey Travis, John Lynch, Iggy Pop, William Hootkins, Mark Northover ■ ROTEIRO: Richard Stanley ■ FOTOGRAFIA: Steve Chivers ■ MÚSICA: Simon Boswell ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Joseph Bennett ■ MONTAGEM: Derek Trigg ■ EFEITOS ESPECIAIS: Barney Jeffrey ■ DIREÇÃO DE ARTE: Max Gottlieb ■ DURAÇÃO: 95 min. ■ PRODUÇÃO: Joanne Sellar, Paul Trybits para a Front Line ■ DISTRIBUIÇÃO: Art Films



Art Films

Jill (Stacey Travis) trava um duelo emocionante com o robô assassino, presente do namorado

Lundgren é um justiceiro sanguinolento demais

Paris

O JUSTICEIRO

Com Dolph Lundgren

O Justiceiro é um raro — se não o único — caso de versão cinematográfica de quadrinhos que fica melhor que o original. O Justiceiro dos quadrinhos mata bastante e esta é a razão pela qual ele é um dos personagens de maior sucesso nos quadrinhos norte-americanos dos anos 80. Mas as HQs do Justiceiro não são a deliciosa carnificina que é este filme.

A crítica especializada norte-americana desceu o pau. Até mesmo a crítica especializada em versões cinematográficas de HQs (existe isto nos EUA, até com revistas próprias) criticou severamente o fato de o Justiceiro do filme ser ainda mais sanguinário que o dos quadrinhos, e não ter as angústias existenciais deste.

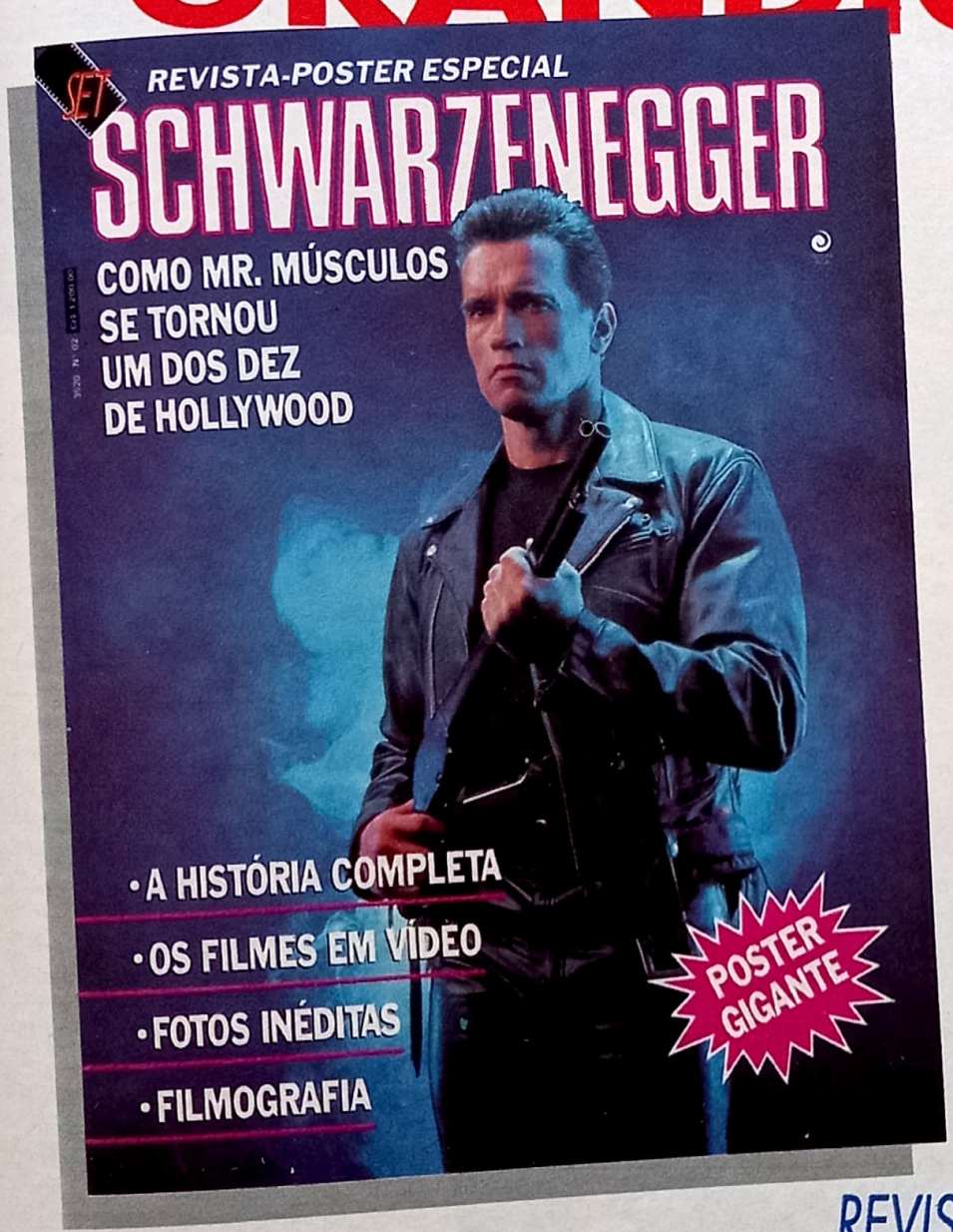
O filme é realmente mal realizado. A própria produtora ficou em dúvida a respeito de seu lançamento e demorou dois anos para decidir colocá-lo nos cinemas (o filme terminou de ser feito em 1989).

Mesmo o espectador mais distraído verá, por exemplo, os microfones direcionais no alto da tela. Mas os assassinatos são bem filmados e isso é o que importa.

Rogério de Campos

The Punisher, Austrália/EUA 1989 ■ DIREÇÃO: Mark Goldblatt ■ Com Dolph Lundgren, Louis Gossett Jr., Jeroen Krabbe, Kim Miyori, Bryan Marshall, Nancy Everhard, Barry Otto ■ ROTEIRO: Boaz Yakin e Robert Kamen, baseado nos quadrinhos da *Marvel Comics* ■ FOTOGRAFIA: Ian Baker ■ MÚSICA: Dennis Dreith ■ MONTAGEM: Timothy Wellburn ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Norma Moriceau ■ PRODUÇÃO: Robert Mark Kamen para Robert Kamen Productions e New World Pictures ■ DURAÇÃO: 102 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris

A PERFEIÇÃO FÍSICA NUMA IMAGEM GRANDIOSA.



A Revista-Poster Especial Schwarzenegger foi feita sob medida para você: o gigante dos músculos está num poster gigante para você preencher "aquela" parede vazia. Tem ainda a história, os filmes em vídeo, fotos inéditas e a filmografia completa do astro.

Revista-Poster Especial Schwarzenegger: um dos dez mais de Hollywood mais presente em sua vida.

REVISTA-POSTER ESPECIAL

REVISTA

SET CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

NAS BANCAS

LOUISE BROOKS

Sem dúvida, ela foi o maior tesão do cinema mudo. E, como se não bastasse, tinha cérebro

Paramount

"Não tem Garbo! Não tem Dietrich! Só tem Louise Brooks!"

Quando Henri Langlois, o lendário criador da Cinemateca Francesa, fez esta provocativa proclamação, 36 anos atrás, os fãs de Greta e Marlene ficaram indignados. Mas não puderam impedir que Louise Brooks (1906-1985) fosse finalmente reconhecida como a mais sedutora das estrelas do cinema mudo. E a mais inteligente.

Os surrealistas franceses já sabiam disso há muito tempo. A bem da verdade, até Greta Garbo já sabia; tanto que dera uma cantada em Louise Brooks, no restaurante da Metro, quando as duas ainda engatinhavam em Hollywood. Marlene não chegou a tanto; até porque tinha um antigo contencioso com a atriz americana: havia sido preterida por ela pelo cineasta alemão G.W. Pabst. Marlene se achava a Lulu ideal para *A Caixa de Pandora*.

"Por que essa onda toda em torno de Louise Brooks? Ela não foi nada no cinema", indagou um perplexo George Cukor, no auge da redescoberta da atriz, nos anos 60. Apesar de dirigida por Howard Hawks e William Wellman, ela de fato pouco se destacara nos 21 filmes que rodou em Hollywood entre 1925 e 1938. Quando se fala em Louise Brooks, apenas dois filmes vêm à memória: *A Caixa de Pandora* e *Diário de uma Pecadora*, dirigidos por Pabst na Alemanha. Ela não precisava ter feito mais nada para tornar-se o ícone perfeito da cínica e promíscua Era do Jazz.

Morena por fora e loura por dentro, Louise parecia saída de uma história de F. Scott Fitzgerald. Mas ela saiu, mesmo, foi do Kansas.

Da esquerda para a direita, uma seqüência de *A Caixa de Pandora* revela a graciosa expressão dramática de Louise. À direita, o encantador perfil da mais sedutora atriz do cinema mudo

Na página oposta, Louise parodia o típico garoto francês dos anos 20. No destaque, ela e o irmãozinho Martin, um ano mais velho

Abaixo, cena de um ensaio fotográfico feito para os estúdios da Paramount

Paramount

Não partiu atrás do Mágico de Oz, como a pequena Dorothy, sua mais célebre conterrânea, e sim de Martha Graham, em cuja trupe de bailarinas aperfeiçoou seus *entrechats*, que para nada serviram no corpo de coristas de Florenz Ziegfeld, onde a seguir se empregou. Quando se deu conta, já estava assinando um contrato com a Paramount. Mal havia completado 16 anos. Era assaz precoce. De corpo, então, nem se fala.

A cabeça era outro prodígio. A história não registra a existência de outra atriz que tivesse o hábito de ler Proust e Schopenhauer nos intervalos de filmagem. Não era pose — o que, alías, ficou provado quando ela começou a escrever artigos para livros e revistas de cinema, todos inteligentes e muito bem escritos.

Como resistir a uma garota que, além de gostosa, linda e engraçada, esbanjava inteligência e cultura? Chaplin não resistiu. Outros casos famosos: o produtor Walter Wanger; os diretores Eddie Sutherland e George Marshall; o fundador da CBS, William Paley. O último da lista, Kenneth Tynan, caiu a seus pés quando ela já havia passado dos 70.

Enfrentou maus momentos; dizem que chegou até a se prostituir em Nova York após abandonar Hollywood; e terminou seus dias como uma intelectual — conservada em gin. Se saísse hoje de uma máquina do tempo, justo como era no tempo de Lulu, ninguém a tomaria por uma beldade do passado. A beleza de Louise Brooks continua moderna até hoje. O que dá para desconfiar que ela afinal seja, sem hipérbole, eterna.

Sérgio Augusto

CÂMERAS NA MÃO

Sony CCD F450

O mercado de camcorders cresce no Brasil e as grandes empresas importam modelos cada vez mais sofisticados diretamente de suas matrizes

Depois da explosão de consumo do videocassete, mais uma bomba-relógio começa a detonar no mercado brasileiro: as camcorders. Mais conhecidas como câmeras de vídeo, essas maquininhas de gravar imagens estão fazendo a cabeça dos videomaníacos amadores.

Segundo o gerente de marketing da Panasonic, Rubens Caruso, o mercado de videocassetes no Brasil anda pela casa das 900 mil unidades vendidas por ano, e o das camcorders já representa 90 mil peças só este ano. Os modestos 10% atingidos numa comparação inevitável indicam que a contagem regressiva já terminou.

"Depois que o consumidor adquire um vídeo, o passo seguinte é a compra de uma câmera. Por isso, a tendência desse mercado é aumentar ainda mais", garante Caruso. Já existe, segundo ele, um projeto da Panasonic de uma fábrica de camcorders no Brasil assim que o mercado a torne economicamente viável. Uma previsão certamente esperada.

Mas parece que o mercado anda mais do que aquecido. Só na Áudio, uma loja de equipamentos de som e vídeo de São Paulo, são vendidas 30 camcorders por mês. "Não tem um dia em que eu não venda uma câmera", garante a gerente da loja, Marlene Martins.

Os detonadores dessa nova explosão são, sem dúvida, os avanços tecnológicos. Os japoneses não deixam de lado a mania de miniaturizar e revolucionar todos os equipamentos eletrônicos que fabricam. As antigas câmeras, que precisavam de uma unidade de vídeo a tiracolo, foram substituídas por modelos pequenos, leves e versáteis. Uma estratégia inteligente de aperfeiçoar ao máximo os equipamentos e introduzir neles mais recursos (veja tabela).

Atualmente, o videomaker brasileiro tem muitas opções entre as mais avançadas camcorders do mercado internacional. Empresas como a Panasonic, Sharp e JVC importam diretamente de sua matriz para o Brasil alguns dos modelos de cada linha. A Gradiente e a Philco preferem a parceria tecnológica para "embalar" as camcorders com sua griffe. Outras como a Sony desenvolvem tecnologias à parte e trabalham mundialmente com elas. No entanto, a grande maioria das câmeras surge dos chamados "mercados de fronteira" (Paraguai e Miami).

OS MODELOS BÁSICOS — Existem seis opções básicas para quem pretende adquirir uma camcorder. Porém, é fundamental, antes de decidir, ficar atento à combinação entre o que se quer, para quê, quanto dinheiro está disponível e qual é o conjunto de equipamentos (TV e vídeo) complementar. Escolher bem é combinar perfeitamente os ingredientes.

As duas primeiras opções são pelo sistema VHS e Super VHS *(full-size)*. As camcorders em VHS trabalham com fitas em VHS normal e são um pouco grandes e pesadas (podem chegar até 4 kg). Já as SVHS usam fitas próprias e são os equipamentos mais profissionais do mercado. Contudo, esses dois sistemas permitem uma excelente qualidade de gravação e reprodução. Os recursos das SVHS podem ser comparados até ao básico das ilhas de edição das TVs. O único problema é que as câmeras SVHS necessitam de vídeo e TV compatíveis (700 linhas de resolução contra 240 de um televisor normal), senão a imagem não passa na tela.

As duas próximas opções, as VHS-C e SVHS-C, são o retrato da evolução. Elas são a versão miniaturizada das VHS *full-size* com a mesma capacidade de recursos e a vantagem de serem portáteis. A letra "C" significa compacta, pequena e leve (em torno de 900 g). Algumas são tão reduzidas que cabem na palma da mão (Handy-

Gradiente CG-98

Gradiente

cans e Handmovies). Essas camcorders funcionam com uma fita menor, com formato próprio, que pode se transformar numa fita VHS normal bastando apenas que seja introduzida numa espécie de adaptador. Assim, pode-se usar o videocassete VHS para se assistir ao que foi gravado.

Sony

Sony TR50BR:

VEJA OS RECURSOS QUE AS CÂMERAS OFERECEM

PAGE DIGITAL SUPERIMPOSE ou DIGITAL TITLE MEMORY	Antes de filmar pode-se escrever um título ou qualquer tipo de desenho numa folha de papel em branco. A câmera grava e pode introduzir nas futuras imagens oito variações de cores diferentes.
FADE IN/OUT	Faz as imagens surgirem ou desparecerem gradativamente.
AUTO WHITE BALANCE	Elimina os problemas de iluminação corrigindo a luz e as sombras.
AUTO BLC	Equilibra a luz de fundo (back light). Isto evita que as pessoas e objetos apareçam sombreados por uma luz mais forte.
SENSIBILIDADE LUX	Designa o grau de sensibilidade à pouca luminosidade.
HIGH SPEED SHUTTER	Controla a velocidade do obturador para captar melhor as cenas em movimento sem perder o registro, como numa corrida de Fórmula 1, por exemplo.
FLYING EREASE HEAD	Elimina os ruídos dos pontos de transição e distorções que podem ocorrer quando nos cortes de uma cena para outra.
INDEX SEARCH SYSTEM (SISTEMA LINEAR)	Localiza uma cena antiga gravada através de uma memória acoplada a um tape counter numérico que registra em horas, minutos e segundos.
AUDIO DUBING	Permite editar a fita gravada com um outro tipo de som, música ou dublagem.
INSERT EDITING	Permite que se edite a fita ou incluindo imagens ou fazendo uma nova num videocassete acoplado.
SELF-TIMER	Permite que o operador participe das cenas gravadas. Tal como nas câmeras fotográficas.
INTERVAL	Cria lapsos entre as imagens ou insere efeitos pré-gravados.
REC REVIEW e RETAKE	O primeiro permite ver a última cena gravada e o segundo volta até o início dessa cena para que ela possa ser apagada.
SISTEMA HQ	Designa alta qualidade de uso dos melhores componentes.
ON SCREEN	Sistema presente na maioria das câmeras. Ele permite ao operador ter acesso a informações sobre carga da bateria, data e horário, tempo restante de fita, velocidade de gravação e quais recursos estão acionados.
RECURSOS COMUNS	A maioria das câmeras traz zoom e foco automáticos, CCD (captador de imagens de alta resolução) e inserção de data e horário.

Panasonic PV-10 PX

CAMCORDERS

A Sony desenvolveu toda uma linha própria. Suas câmeras são tão pequenas e compactas quanto as VHS-C. A mudança foi no sistema, que é em 8mm e funciona só com fitas compatíveis. Esse é o único inconveniente, pois, para conferir as imagens gravadas, só vendo diretamente da câmera para a TV. Não existem adaptadores para se usar as fitas nos vídeos VHS. Essas camcorders já são o futuro do presente no Japão, nos EUA e na Europa.

"Ainda vai levar muito tempo para a 8mm conquistar o mercado, mas é, sem dúvida, a tecnologia do futuro", garante Jairo Furuyda, da Tecnovídeo, que representa a JVC no Brasil. Uma ironia, porque a JVC ainda não lançou sua 8mm. Mas a concorrência não dorme. A Gradiente colocou no mercado brasileiro os dois sistemas, VHS-C e 8mm, antevendo o futuro.

A última opção é a sofisticada HI 8mm da Sony. São camcorders Hi-fi Stereo com toda a gama de recursos da 8mm e uma melhor resposta de áudio. Um delírio para aqueles que exigem o máximo em sofisticação.

O que mais impressiona em matéria de camcorders é que todas são excelentes. O consumidor brasileiro tem à sua disposição a melhor tecnologia mundial com a vantagem de poder escolher exatamente o que precisa. A sofisticação dos modelos é o que vai decidir qualquer escolha. É lógico que também para as camcorders vale dizer: quanto maior o brilho, mais cara a pedra.

Leonardo Caldas

A GR-505 U da JVC, o vídeo e seu adaptador para fita de 8mm

JVC

CAMCORDERS DO MERCADO

SISTEMA	MARCA	MODELO	RECURSOS	PREÇO EM Cr$ *
VHS	Panasonic	NV-M 1000PX (PAL-M)	Piezo Auto Focus, 8 x Zoom (2 velocidades) High Speed Shutter, Sistema HQ, Fade IN/OUT, Audio Dubing (dublagem), 4 LUX, Insert Editing e 240 min. para gravações	1 120 000,00
	Sharp	VLL-170 (NTSC)	8 x Zoom, 4 LUX, High Speed Shutter, Auto BLC, Flying Erease Head, Rec Review, Fade IN/OUT, Audio Dubing, Insert Editing, Self-Timer	550 000,00
	Sharp	VLL 4100 (NTSC)	12 x Zoom , 2 LUX, High Speed Shutter, Self-Timer, Interval, Rec Review, Audio Dubing, Fade IN/OUT, Sistema HQ, Insert Editing, Flying Erease Head, On Screen (colorido)	650 000,00
	Sharp	VLL-270 (NTSC)	12 x Zoom, 4 LUX, High Speed Shutter, Auto BLC, Flying Erease Head, Rec Review, Fade IN/OUT, Auto Dubing, Insert Editing, Self-Timer	570 000,00
	Samsung	SCF-710	Sistema HQ, 8 x Zoom, 3 LUX, Flying Erease Head, Insert Editing, High Speed Shutter, Audio Dubing	650 000,00
VHS-C	Panasonic	PV-10 PX (NTSC)	Handmovie, 6 x Zoom, Foco Digital, Tracking Automático, High Speed Shutter, 3 LUX, Auto White Balance, Auto BLC	740 000,00
	Panasonic	NV-M400 PX (NTSC)	Digital Title Memory, 6 x Zoom, Fade IN/OUT, High Speed Shutter, Sistema HQ, Rec Review, Flying Erease Head, Piezo Auto Focus, 4 LUX	1 000 000,00
	Gradiente	GC-160 C (NTSC)	8 x Zoom, Flying Erease Head, Insert Editing, Audio Dubing, Auto White Balance, 8 LUX, High Speed Shutter, Digital Superimpose, Fade IN/OUT	650 000,00
	JVC	GR - AX70 U (NTSC)	6 x Zoom, 3 LUX, Limpeza de cabeça automática, High Speed Shutter, Rec Review, Retake, Index Search System, Flying Erease Head, Sistema HQ, Tracking Automático, Self-Timer, Animation, Audio Dubing, Digital Title Memory, Fade IN/OUT	650 000,00
	JVC	GR-A 1 UM (NTSC)	6 x Zoom, High Speed Shutter, Auto BLC, Auto White Balance, Flying Erease Head, Insert Editing, Index Search System, Sistema HQ, 8 LUX, Rec Review, Tracking Automático, Audio Dubing	550 000,00
	JVC	GR-60 UM (NTSC)	8 x Zoom, 8 LUX, Digital Title Memory, Audio Dubing, Rec Review, Auto White Balance, Flying Erease Head, High Speed Shutter, Index Search System, Sistema HQ, Tracking Automático, Self-Timer, Animation, Fade IN/OUT	600 000,00
	Sharp	VLL-650	8 x Zoom, Auto BLC, Fade IN/OUT, High Speed Shutter, Digital Title Memory, Index Search System	Lançamento
	Philco Hitachi	TWISTY CAM VM-C1A - (NTSC)	Sistema "gire e filme", recolhimento automático da tampinha da lente, 6 x Zoom, Flying Erease Head, 4 LUX, Fade IN/OUT, Auto BLC, Rec Review, Sistema HQ	550 000,00
S VHS-C	JVC	GR-505 U (NTSC)	8 LUX, 8 x Zoom, Tracking Automático, Auto White Balance, High Speed Shutter, Rec Review, Retake, Page Digital Superimpose, Animation, Audio Dubing, Flying Erease Head, Insert Editing, Fade IN/OUT, Sistema HQ, Index Search System, Hi-fi Stereo	870 000,00
	Panasonic	MV-M810 PX (NTSC)	6 x Zoom, 4 LUX, High Speed Shutter, Fade IN/OUT, Hi-fi Stereo, Digital Title Memory, Audio Dubing, Tracking Automático, Auto White Balance, Digital AI (foco automático digital por inteligência artificial), Auto Search System, Insert Editing, Retake, Rec Review, Sistema HQ	1 300 000,00
8MM	Sony	TR 50 BR (PAL-M)	8 x Zoom, 4 LUX, High Speed Shutter, Auto BLC, Audio Dubing, White Balance, Tracking Automático, Foco Automático, Rec Review	650 000,00
	Sony	TR 45 BR (NTSC) c/ Transcorder (PAL-M) opcional	6 x Zoom, Handycam, 5 LUX, Audio Dubing, High Speed Shutter, Auto Focus, Index Search System, Rec Review	620 000,00
	Gradiente	GC-98 (PAL-M)	8 x Zoom, Close-up, 3 LUX, Auto BLC, Auto White Balance, Sistema Linear, High Speed Shutter, Flying Erease Head, Auto Search System, Edith Search Memory	650 000,00
	Sony	CCD F450 (NTSC)	8 x Zoom, 2 LUX, Digital Title Memory, Fade IN/OUT, Audio Dubing, High Speed Shutter, Insert Editing, Animation	650 000,00

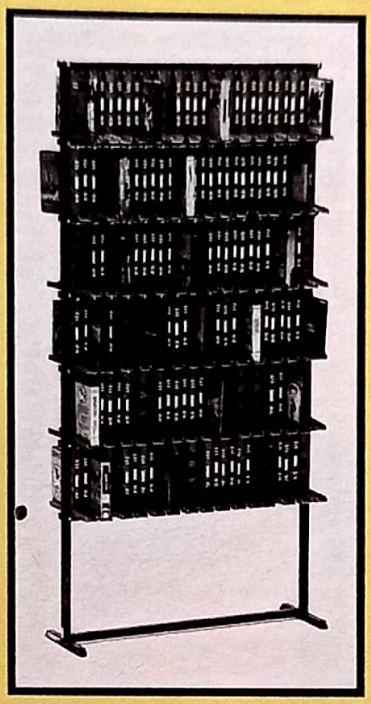
* Valores de julho de 1991.

NÃO PERCA TEMPO.

TEMOS O MENOR PREÇO DO MERCADO!

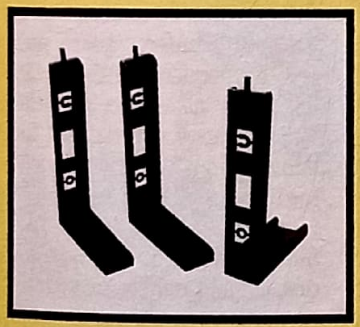
A TZ TEM TUDO P/ MONTAR SUA VÍDEO LOCADORA, INCLUSIVE FILMES E GAMES.

TRIÂNGULO ONDULAR DE CENTRO
3 faces de exposição - capac. p/ 138 Fitas

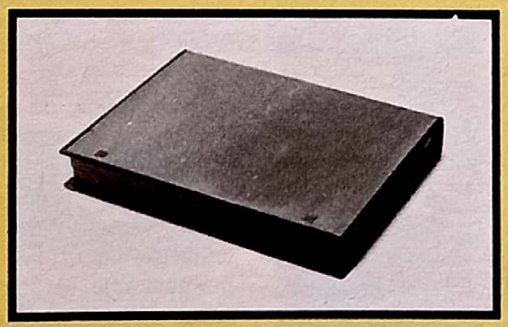


EXPOSITOR ONDULAR CENTRAL
p/ 180 Fitas (2,00 m alt. x 1,00 m larg.)
EXPOSITOR ONDULAR DE PAREDE
p/ 90 Fitas (1,50 m alt. x 1,00 m larg.)

MAGIC LIGHT
Painel de informações luminoso
de mesa, parede e piso.



SUPORTE EM "L" AVULSO
Fornecemos também o suporte em "L" avulso p/ você montar as suas estantes de acordo com o espaço ou sua necessidade.



ESTOJOS P/ GAME P/ TODOS OS TIPOS DE CARTUCHOS

GAME BAG
Transporta com segurança seu Video-Game, Cartuchos e Joystick, Anti-Impacto e impermeável

E MAIS: FITAS VIRGENS

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO, INCLUSIVE P/ COMPRAS EFETUADAS POR TELEFONE.

Faça seu pedido por telefone ou visite-nos. Despachamos p/ todo o Brasil mediante ordem de pagamento ou débito em seu cartão de crédito.

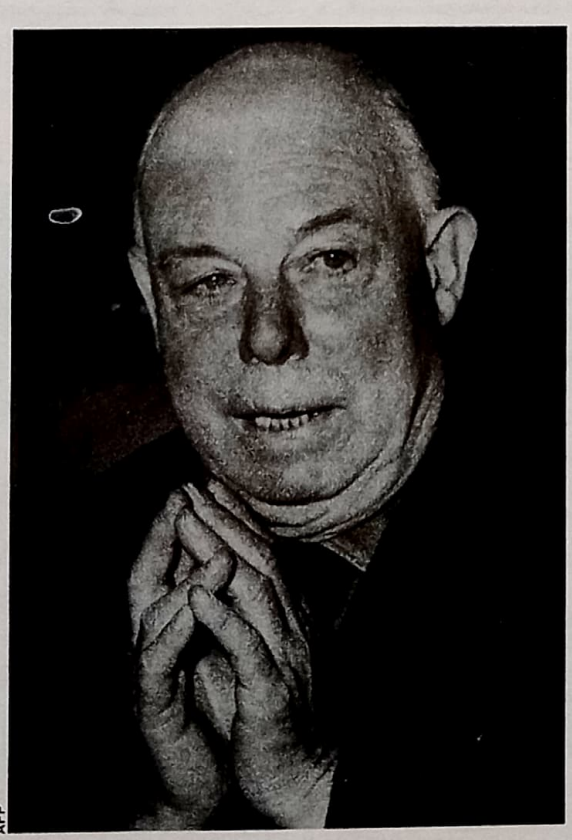
Atendimento de 2.º a 6.º
das 8:00 hs às 20:00 hs.
Sáb. das 8:00 hs às 19:00 hs.

R. DOS BURITIS, 436 - SÃO PAULO - CEP 04321
EST. JABAQUARA DO METRÔ

FONE: (011) 578-7277 - FAX: (011) 578-1031

HUMANISTA RADICAL

Jean Renoir fala com humor e serenidade de assuntos variados, mas fundamentalmente da essência do seu cinema, em *O Passado Vivo*



Renoir: conversa longa, amena e enriquecedora

AFP

Se Fritz Lang e Orson Welles foram "gênios" — com tudo que esta palavra implica de extravagância e egocentrismo —, o adjetivo mais apropriado para definir Jean Renoir (1894-1979) é "sábio". Pois o maior cineasta da França, filho do pintor impressionista Auguste Renoir, era, segundo consta, um homem simples, alegre e afetuoso. Seus artigos e depoimentos reunidos em *O Passado Vivo* mostram que era também, e acima de tudo, um humanista radical, que fez de sua grande arte um meio de conhecer melhor o homem e a vida.

São textos esparsos escritos entre 1933 e 1974 para jornais, revistas, livros, catálogos de exposições etc. Seus temas são os mais variados. Da obra pictórica de Auguste Renoir ao livro de Jessica Ryan sobre Los Angeles, da obra do dramaturgo e roteirista Clifford Odets à personalidade de Erich von Stroheim, tudo é tratado por Renoir com a mesma serenidade, o mesmo humor, a mesma sabedoria. O autor só altera um pouco o tom para combater a truculência nazi-fascista e a estupidez da censura. No mais, o livro tem o tom de uma conversa longa, amena e, sobretudo, enriquecedora.

REVELAÇÃO — É claro que nessa conversa um tema se destaca e merece mais atenção: o cinema de Jean Renoir. Para o estudioso de cinema — e para o cinéfilo em geral — são de um valor inestimável as revelações e comentários do diretor sobre seus próprios filmes: *A Cadela*, *A Besta Humana*, *A Grande Ilusão*, *A Regra do Jogo*, todos eles obras-primas da cinematografia mundial. Além de relatar detalhes de produção e problemas de bastidores, Renoir explica com invejável clareza e elegância a evolução de seu estilo, de um "realismo exterior", baseado na fidelidade descritiva e na verossimilhança, a um "realismo de essência", empenhado em revelar o mundo interior dos personagens.

De grande valia, igualmente, são as considerações de Renoir sobre o cinema americano, no qual trabalhou nos anos 40, e suas previsões sobre o futuro do som, da cor e do cinemascope.

Como acontece, quase sempre, há pequenas mas relevantes falhas na edição brasileira. A tradução é descuidada, tornando penosa a leitura de certos trechos. Além disso, só é referido o título em francês dos filmes e livros americanos citados, o que torna, às vezes, difícil a sua identificação pelo leitor. A despeito disso, trata-se, é claro, de um volume obrigatório. Agora só falta as editoras brasileiras criarem vergonha e traduzirem o mais importante livro de Renoir, sua autobiografia *Ma Vie et Mes Films*. De aperitivo, já chega.

José Geraldo Couto

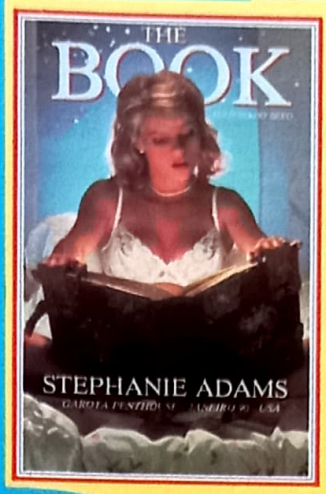
O Passado Vivo — Jean Renoir — trad. Raquel Ramalhete — Ed. Nova Fronteira, 192 págs., Cr$ 3 700,00.

SINTA ÀQUELE CALOR... NESTE INVERNO, COM ESTES ERÓTICOS FILMES!

ILONA STALLER
(CICCIOLINA)

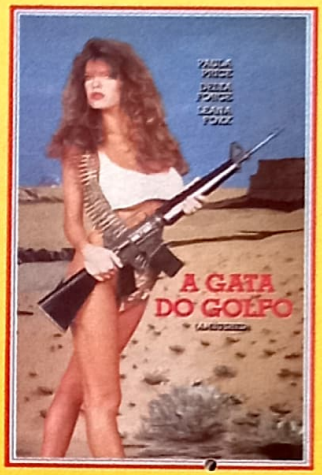
AMORI PARTICULARI

A deputada italiana
CICCIOLINA
cada vez mais excitante



O LIVRO DO SEXO

RICA E GOSTOSA



A GATA DO GOLFO

WILD ONE

CADA FILME
Cr$ 9.200,00
I.P.I. INCLUIDO

A garantia de excelente qualidade é da

SWING HOME VÍDEO

RECORTE E ENVIE PARA A SWING HOME VÍDEO: RUA MAUÁ, 836 - CASA 16 - CEP. 01028 - SP - CAPITAL

TÍTULO	QUANT.	PREÇO
AMORI PARTICULARI		
O LIVRO DO SEXO		
RICA E GOSTOSA		
A GATA DO GOLFO		
WILD ONE		
TOTAL DO PEDIDO		

NOME DA FIRMA — SST-51

ENDEREÇO — TELEFONE — CEP

CIDADE — ESTADO

INSCR. EST. — C.G.C. OU CPF

COND. DE PAGAMENTO

ALÉM DESSES, MAIS 50 TÍTULOS À SUA DISPOSIÇÃO. CONSULTE NOSSO TELEMARKETING PELOS TELEFONES: (011) 228-0423 OU 229-0586. SE PREFERIR, VENHA CONHECER O NOSSO CATÁLOGO, À RUA MAUÁ, 836 - CASA 16 E FANTASIE ERÓTICAMENTE SUAS NOITES DE INVERNO!

ESTA REVISTA É UM TERROR.

Não se engane. A ficção não alivia a barra: só completa a melhor publicação sobre o assunto: TERROR e FICÇÃO, um especial da revista Set de tirar a fala. Tem os psicopatas, de Freddy Kruegger a Hannibal, o Canibal; a história completa da refilmagem do clássico "A Noite dos Mortos-Vivos"; "O Exterminador do Futuro 2", a ficção milionária de Schwarzenegger; uma entrevista exclusiva com Clive Baker, dois miniposters e as dicas para você fazer sua própria dentadura horripilante.

CINEMA & VIDEO ESPECIAL
TERROR E FICÇÃO

O TERROR SEM MISTÉRIOS NAS BANCAS.

EDITORA AZUL

BOSSA BLACK

Stevie Wonder e o som correto de *Jungle Fever* e os hits de *New Jack City*

Já que o assunto "novo cinema negro americano" (ou afro-americano, dependendo do seu nível de correção política) não sai da pauta do dia, vamos a duas de suas trilhas.

◆ Stevie Wonder era um músico que, a partir do início dos 80, viu sua credibilidade artística despencar morro abaixo. É provável que ele a recupere um pouco com esta trilha — afinal, sabe como é, é para o último filme de Spike Lee, *Jungle Fever (A Febre da Selva)*, blá, blá, blá... Realmente há muito tempo um disco novo de Stevie Wonder não merecia tanta atenção. Mas a música não passa de regular, ainda que anos-luz acima de coisas como sua contribuição para a trilha de *A Dama de Vermelho*. Funk, soul, rhythm'n'blues, hip hop, alguma coisa de jazz, todos os sons negros da América urbana vão para o liquidificador. Mas falta aquele fundamental *feeling* de rua, o contato com a realidade que sempre inspirou a energia de cada um desses estilos. Em outras palavras, falta espontaneidade. Tudo bem que foi trancado no estúdio como um ermitão que Stevie Wonder concebeu muitos de seus clássicos, mas ele não compensou por este lado, já que aqui não há ousadia nem experimentação.

◆ *New Jack City (Gangue Brutal)* é uma trilha exclusiva, mas que serve ao mesmo tempo de plataforma de lançamento para vários hits de vários artistas. O exemplo óbvio é "I Wanna Sex You Up", do Color Me Badd, número um nas paradas ao redor do planeta. Palavras como "insípido", "almofadinha", "sem graça" ou até o bom e velho "execrável" saltam à mente para descrever esta e a maioria das outras faixas deste disco que inclui nomes que já mostraram melhor serviço, como Keith Sweat e Guy. Talvez a única música apropriada para a violência e o crime apresentados no filme seja o rap de Ice-T (o ator principal).

Camilo Rocha

Bem-aventuradas as criaturas da noite, pois é delas o reino da escuridão.

Clive Barker's

RAÇA DAS TREVAS

Abril Jovem

- MINI-SÉRIE EM 10 EDIÇÕES QUINZENAIS
- FORMATO AMERICANO
- QUADRINHO ADULTO DE LUXO
- NAS BANCAS

Aterradora. Macabra. Sinistra. Diabólica. Repugnante. Tudo aquilo que você jamais viu em qualquer obra de horror se concentrou aqui de um jeito indescritível. Acompanhe cada uma das edições e controle-se... se for capaz!

DO MESMO CRIADOR DE HELLRAISER: O GENIAL *CLIVE BARKER*.

1991 MARVEL ENTERTAINMENT GROUP, INC.

CARTAS

Só Deu Madonna na Capa

Fiquei superfeliz ao ver a grande Madonna na capa de SET. Há muito tempo, ela provou a todos que não é apenas um rosto bonito, e sim uma artista talentosa. Suas qualidades como atriz foram comprovadas em filmes anteriores. Agora é a glória! E com licença que vou para cama com Madonna na capa de SET.
Augusto P. de Almeida
(João Pessoa — PB)

Parabenizo SET pela excelente Matéria de Capa com o filme *Na Cama com Madonna* (n.º 7, ano 5). Mais uma vez essa megaestrela mostrou que tem estilo o bastante para continuar fazendo sucesso com autenticidade e competência... E viva Madonna!
Ricardo de O. Menezes
(Santos — SP)

Ana Maria Bahiana caprichou na matéria sobre o documentário *Na Cama com Madonna* (n.º 7, ano 5). Ficou especial. Ótima.
Renato Gonçalves Pavan
(Barretos — SP)

SET está de parabéns pela matéria com Madonna (n.º 7, ano 5). Continuem assim.
Gustavo Huang
(São Paulo — SP)

É a segunda vez que SET faz uma obra-prima em sua capa. A primeira foi com Julia Roberts (n.º 10, ano 4) e a segunda com Madonna (n.º 7, ano 5). Brilhante é o único adjetivo que encontro para defini-la. SET realmente soube dar o devido valor às duas estrelas com, sem dúvida, duas magníficas capas.
Jadir Marcos Correia Silva
(Recife — PE)

Senti-me extremamente contente, após ter lido a edição n.º 7, ano 5, com a atenção que SET deu para a irreverente, polêmica e sensacional superstar Madonna.
Walter Emílio Dias
(Santa Maria — RS)

O cinema é a minha grande paixão e SET é minha revista de cabeceira. Agora, qual não foi a minha decepção ao ver seis páginas de SET dedicadas à Madonna (isto é realmente incrível). Por quê? Não sei mesmo. Tudo bem que SET fale de filmes ruins e péssimos atores. Mas, Madonna??? Isto é cair de nível, baixando até o ridículo. SET poderia dar uma ou duas páginas para o filme da estrela, mas seis é um abuso do gosto dos cinéfilos. Por favor, que seja a última gafe de SET.
Telma Janice Dias
(São Paulo — SP)

Adorei a minha superstar Madonna na capa de SET (n.º 7, ano 5). Ela estava demais. A matéria está ótima e as fotos são chocantes! Valeu, gente.
Arlete Ferreira
(Santo André — SP)

Parabenizo a equipe de SET que produziu e soube escolher muito bem a foto de Madonna para a capa (n.º 7, ano 5). É uma capa simples mas que ilustra a beleza da atriz-cantora.
Luiza Monica de M. Pittocci
(Barretos — SP)

Tanto a capa quanto a matéria com Modonna e seu filme (n.º 7, ano 5) estão excelentes.
Fausto Alexandre F. David
(Recife — PE)

Filmes B

Discordo das opiniões do sr. André Barcinski sobre o que os trashmaníacos amam e odeiam, como, por exemplo, chamar David Lynch de "ridículo". Acredito que este tipo de comentário seja muito pessoal, colocando em dúvida a credibilidade de uma matéria, na qual espera-se que o crítico registre informações verdadeiras, independentemente de seu gosto.
Mara Cristina dos Santos
(São Paulo — SP)

Simplesmente sensacional a edição de SET n.º 7, ano 5, principalmente a reportagem "O Lixo Bem-Amado", que deixou um gostinho de nostalgia no ar. Bons tempos que não voltam mais.
Getro Santa Rosa Guimarães
(Itapetinga — BA)

Saúde de Máquina

Parabenizo Leonardo Caldas pela excelente matéria na seção Equipamentos (n.º 7, ano 5). Ela foi vital para que conhecêssemos um pouco mais sobre os cuidados de limpeza com o videocassete.
Ivson Farias
(Recife — PE)

Pau entre os Leitores

Protesto contra o leitor Jorge Marcello G. de Oliveira, que criticou a atriz Michelle Pfeiffer por sua atuação em *Susie e os Bakers Boys* (n.º 6, ano 5). Tudo bem que ele não goste da atriz ou dos papéis que ela representa, mas isso não é motivo para dizer que ela não representa nada. Eu a acho uma atriz supercompetente.
Daniel O. Vilas Boas
(Salvador — BA)

Fico cada vez mais impressionado com a arrogância e patrulhamento dos leitores de SET. Vá lá que tratar a digníssima senhora Sigourney Weaver de varapau seja um certo exagero de Eugênio Bucci, mas a revolta do leitor Jorge Marcello G. de Oliveira (n.º 6, ano 5) em relação à escolha de Michelle Pfeiffer como melhor atriz de 1990 pelos críticos de SET parece-me injustificada. De minha parte, costumo respeitar uma coisa chamada liberdade de expressão. E daí que Deborah Peleias quis votar em Macaulay Culkin para melhor ator? E se eu achasse Sofia Coppola a grande revelação do ano? Apesar de os críticos acumularem uma bagagem maior de informação, nessas situações é o gosto pessoal que acaba prevalecendo. Quero deixar bem claro que minha intenção não é patrulhar o leitor como ele o faz com os críticos, só acho que deveria respeitar a opinião destes.
PS: sem pânico, Sofia Coppola foi só um exemplo.
Victor Cesar R. Coutinho
(Rio de Janeiro — RJ)

Sofia

UIP

Culkin

Fox

Lendo a seção Cartas de SET n.º 6, ano 5, fiquei muitíssimo surpresa com a explosiva crítica do leitor paulista Jorge Marcello G. de Oliveira em relação à opinião dos "supostos" críticos de cinema. Considero um pouco exagerado o comentário do leitor, tachando *Susie e os Baker Boys* como filmeco vagabundo, assim como chamar de ridícula a atriz Michelle Pfeiffer. Convenhamos, Michelle é uma grande atriz e foi ela quem salvou o filme, uma vez que a trama não foi bem explorada. Não deixo, no entanto, de concordar que Macaulay Culkin tem muito o que aprender para se tornar um grande ator (no tamanho e na experiência). Mas acho que Jorge Marcello não deveria ficar tão impressionado com isto, pois a crítica gosta mesmo é de causar polêmica.
Juceli Hack de Oliveira
(Campo Bom — RS)

Brincadeirinha de SET com Mito Deu Chabu

Me sinto ainda estarrecido e um pouco aturdido pelo que li na seção Cartas da edição n.º 6, ano 5. Ali, sob o título, "O Mito Que o Leitor Esqueceu", em resposta à indignação do leitor Paulo Roberto Prado, encontrei nada menos que o desmentido de uma reportagem inteira! No meu entender, as circunstâncias nas quais se deu tal seqüência de eventos — da publicação da matéria à sua abjuração, passando pela reclamação do leitor — suscitam diversos questionamentos. Por um lado, a inserção de uma matéria falsa até a medula, assinada por um jornalista fictício de nome espirituosamente fabricado, ilustrada por fotos e permeada por entrecruzamentos com fatos e pessoas reais, constitui de certo modo uma inovação oxigenadora no universo editorial "sério" brasileiro, de inspiração facilmente detectável: é público e notório o hábito, que campeia pela imprensa norte-americana na semana do Primeiro de Abril, de se encaixar displicentemente matérias inteiramente inverossímeis, absurdas até, em meio às notícias verdadeiras. Tomando-se este fato por referência, é difícil deixar de ver com bons olhos a blague que SET confeccionou com singular habilidade e cair na risada. Entretanto, antes de mergulhar de cabeça no espírito gazeteiro, convém examinar melhor o outro lado da questão. Que é o seguinte: leitores menos informados — e eu não me vexo em me incluir entre eles — foram, muito provavelmente, perfeitamente enganados pela matéria, não obstante a série de detalhes "estranhos" que poderiam ser pinçados como pontas propositalmente soltas da mentira. Talvez não tenha sido exatamente uma ótima

idéia plantar uma matéria irreal numa seção como a Mito, normalmente (e teoricamente) reservada a personalidades de destaque do cinema em todos os tempos, o que, obrigatoriamente, inclui astros de décadas atrás, e, conseqüentemente, a torna mais suscetível à pura e simples aceitação por parte do leitor médio, que nem deve ter suspeitado que se tratava de uma pilhéria. A meu ver, a gozação foi subrepticia *demais*, e mesmo a retratação foi feita somente dois meses após, num box da seção Cartas. Ou seja, será que a revista pretendia desmentir a reportagem, caso nenhum leitor se manifestasse? Sinceramente, fiquei com a sensação de que não, e esse é o principal problema em se tratando de um tipo de brincadeira inédito por estas bandas. Não teria sido mais elegante e sincera uma nota na edição imediatamente seguinte, no Editorial ou na própria seção Mito? Fazendo como fez, SET corre o risco de ter atirado no que viu e acertado o que não viu, introduzindo entre nós o hábito saudável da brincadeira impressa de 1.º de abril, mas criando na esteira da piada um contingente de leitores desconfiados que vão passar a ficar de olhos mais abertos, à espera da próxima galhofa sem aviso prévio (ou posterior). Ou que passarão a dar mais ouvidos aos aloprados d'*O Planeta Diário*. Pelo menos lá todas as matérias são sabidamente falsas.
Paulo A. Zoppi
(Sorocaba — SP)

Em determinada passagem do filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, o professor Keating (Robin Williams) adverte seus alunos para os perigos do conformismo... Na seção Mito da edição n.º 4, ano 5, de SET, o editor dessa revista, assim como Orson Welles uma vez já o fizera, encarregou-se de dar a sua advertência sobre esses perigos: a matéria sobre o agora "famoso" Jack O. Dawn, conforme esclarecido na edição n.º 6, ano 5, era forjada! Este é um exemplo para refletirmos sobre o poder dos meios de comunicação e a passividade do público em aceitar como verdadeira a grande maioria das informações que recebe... Tenho certeza que essa iniciativa do editor irá provocar constrangimentos e reclamações, mas, de qualquer maneira, parabéns a SET pela mensagem e parabéns ao leitor Paulo Roberto Prado, que não se conformou com a passividade e "denunciou" a maracutaia!
Paulo Renato Soares Terra
(Porto Alegre — RS)

Comentário pouco Perspicaz sobre Antonioni

Um filme como *Blow-up* merecia ser comentado por uma pena um pouco mais perspicaz que a do sr. Alex Antunes (n.º 6, ano 5). É patente seu vergonhoso desconhecimento sobre a obra de Antonioni, quando omite o filme *O Eclipse* como parte integrante da célebre "trilogia do tédio", ou quando afirma que *O Grito* constitui a referida trilogia.
Emílio Carlos R. Maciel
(Belo Horizonte — MG)

O leitor está correto: a "trilogia do tédio" do diretor é composta pelos filmes A Aventura *(1959),* A Noite *(1960) e* O Eclipse *(1961).*

Os Homens Também São Gostosos

É incrível perceber como o machismo está incutido na cabeça dos homens. Presente mesmo em jornalistas, pessoas "cabeças", como se diz. Exemplos? *Matou a Família e Foi ao Cinema* (n.º 6, ano 5) tem o seguinte comentário: "o filme se salva pela mulher pelada"; *Morando com o Perigo* (n.º 3, ano 5): "Melanie Griffith vale qualquer taquicardia". E assim vai... Não coloco em questão os méritos físicos das "gostosonas", mas que tal colocar nas críticas comentários do tipo: "ah!, os músculos de Alexandre Frota são de tirar o fôlego; ou, "nossa, que tórax sensual tem Harrison Ford"; ou ainda, "vocês já repararam na perfeição dos traços do James Spader? Hum! Que boca". É isso aí, colegas, os homens também são gostosos...
Rosângela Nagano
(São Paulo — SP)

Frota
Ronaldo Zanoni/Azul

Os Três, Que Foram Seis, Patetas

Gostei muito da matéria sobre Os Três Patetas (n.º 6, ano 5).
Antonio Carlos Moreira
(Curitiba — PB)

Através da excelente matéria sobre Os Três Patetas (n.º 6, ano 5) voltei no tempo, aos meus 12 anos de idade, quando assistia todas as tardes, na TV, a este grupo maravilhoso.
Paulo R. C. Flores
(Santa Maria — RS)

Congratulações pela maravilhosa matéria sobre Os Três Patetas (n.º 6, ano 5).
Paulo Henrique Lima
(São Paulo — SP)

Fãs-clubes

Frota Estelar Brasileira, maior fã-clube organizado de *Jornada nas Estrelas*, cuja finalidade é divulgar a ficção científica como gênero literário e artístico. Para se inscrever basta escrever para a Caixa Postal 14592, São Paulo — SP (CEP 03698)
Luiz Ambrósio
Presidente/Capitão

The Best of David Bowie Fan Club. Endereço: Caixa Postal 42447, São Paulo — SP (CEP 04299)

Fã-clube Vogue, dedicado à atriz/cantora Madonna. Endereço: Roldão Gonçalves, 2337, Nilópolis — RJ (CEP 26520)

Fã-clube Turtles. Endereço: rua Patos, Qd34, Lt 20, Jardim Ana Lúcia, Goiânia — GO (CEP 75510)

Clube Versão Brasileira, fundado por dubladores de filmes e desenhos animados. Dublamos as Tartarugas Ninja há três anos e o filme *Tartarujas Ninja 2 — O Segredo do Ooze*, e nosso objetivo é o contato direto com o público, a fim de obter opiniões sobre nosso trabalho e satisfazer algumas curiosidades que possam haver. Endereço: Caixa Postal 3574, Rio de Janeiro — RJ (CEP 20000)
Manolo Rey

Correio entre os Leitores

Forneço endereços dos seguintes atores: Tom Cruise, Madonna, Rob Lowe, Kevin Costner. Endereço: rua Travessa Ildefonso A. Souza, 8, Miracema — RJ (CEP 28460)
Alessandro Eiras

Troco correspondência com fãs de Meryl Streep e Vanessa Redgrave. Endereço: QNO 07, conjunto A, casa 16, Setor "O", Brasília — DF (CEP 72000)
Junior Rodrigues

Quero entrar em contato com alguém que saiba o endereço do ator Tom Cruise. Endereço: av. Floriano Peixoto, 90, Prata — MG (CEP 38140)
Wellington S. Santos

Troco reportagens, fotos, posters, de vários artistas, por outros das atrizes Sonia Braga, Molly Ringwald, Jennifer Beals e Demi Moore. Endereço: av. 6, Qd 30, casa 18, IV Conjunto Cohab-Amil, São Luís — MA (CEP 65050)
Sebastião A. Soares

Jennifer
UIP

Quero me corresponder com todos os fãs da musa Madonna. Endereço: rua 7 de Setembro, 45, Feira Grande — AL (CEP 57340)
Manoel Rocha Gomes

Troco correspondência com fãs de Demi Moore, Patrick Swayze, Julia Roberts e Tom Cruise. Endereço: rua João Cancio Jacques , 83, Florianópolis — SC (CEP 88045)
Valmir Joaquim de Souza

Errata

Recebemos várias cartas de leitores apontando alguns erros em SET n.º 7, ano 5: à página 22, o texto sobre *O Casamento de Betsy* diz que as atrizes Molly Ringwald e Ally Sheedy trabalharam juntas em *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas;* na verdade, estiveram juntas em *O Clube dos Cinco*. Em *Arizona Nunca Mais*, o casal Cage e Holly seqüestram um dos gêmeos quíntuplos, e não séxtuplos. Na legenda da foto da página 25, é o ator Tommy Lee Jones quem está com Virginia Madsen.

Fox

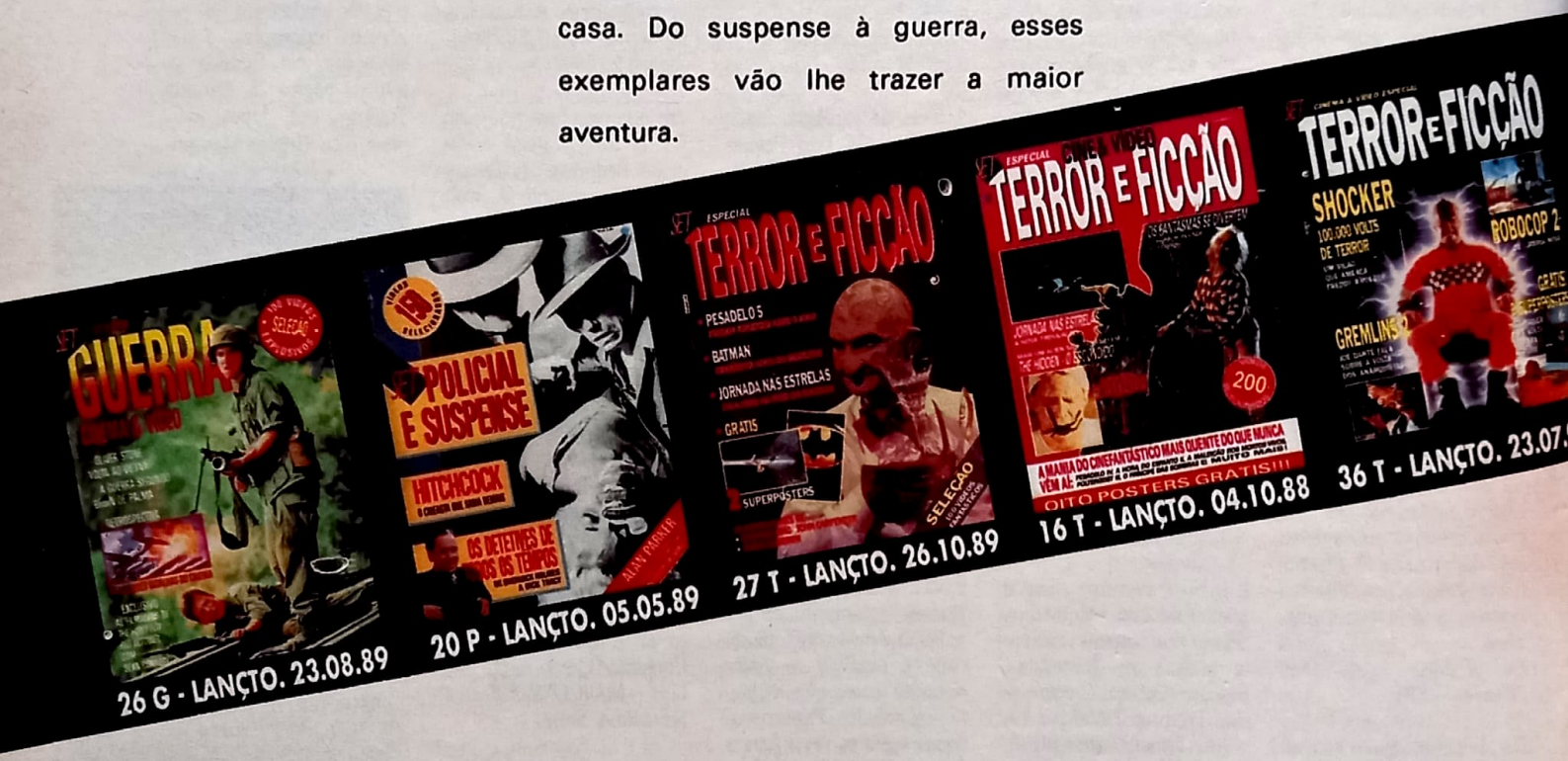
Na edição n.º 8, ano 5, por erro gráfico, faltou a filmografia do diretor James Cameron, que é a seguinte:

1981: PIRANHA II — ASSASSINAS VOADORAS *(Piranha II, The Spawning)* ■ 1984: O EXTERMINADOR DO FUTURO* *(The Terminator)* ■ 1986: ALIENS, O RESGATE* *(Aliens)* ■ 1989: O SEGREDO DO ABISMO *(The Abyss)* ■ 1990: O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 *(The Terminator 2: Judgment Day)*.

Cartas para: *Editor de SET, av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479, São Paulo — SP.* Todas as cartas serão respondidas pelo Correio. As publicadas nesta seção, por motivos de espaço, poderão ser resumidas.

ESPECIAIS PARA COLECIONADOR.

Esta é a chance de você adquirir alguns exemplares especiais que podem estar faltando em sua coleção da revista Set. Se você não coleciona mas sabe que Set é a melhor revista de cinema e vídeo, não vai deixar de aproveitar esta oportunidade. É só preencher o cupom e enviá-lo, para receber as revistas em sua casa. Do suspense à guerra, esses exemplares vão lhe trazer a maior aventura.



À revista Set, Editora Azul S.A. a/c DINAP - Estrada Velha de Osasco, 132. Jardim Tereza - CEP 06000 - Osasco, SP, Caixa Postal 60171.

Receba pelo reembolso postal o(s) seguinte(s) número(s), assinalando abaixo com X, pelo preço da última revista em banca. Pague ao retirar a encomenda pelo correio.

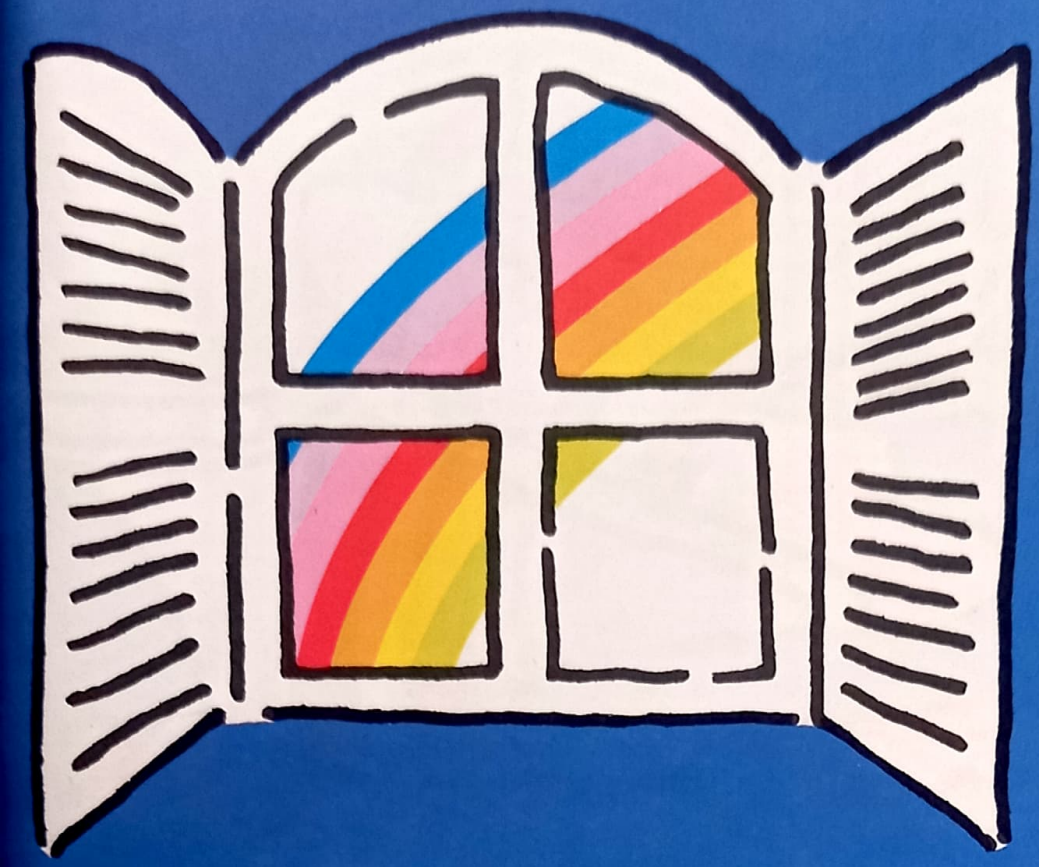
NÃO PREENCHER	26 G	20 P	27 T	16 T	33 T
☐☐☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐

Nome _____

Endereço _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____

EDITORA AZUL



Tem coisas que não podem faltar em nossa vida. Romance. Prazer. Uma pitada de fantasia. Saltar da rotina e viajar. Nas páginas de uma revista, por exemplo. Assim, nosso dia fica mais bonito e nossa história vale a pena ser vivida.

TODO DIA É DIA DE COR, BELEZA E EMOÇÃO.

A revista feita inteira para você.

Todos os temas que dizem respeito a você e sua família estão em **Claudia**: moda, beleza, vida profissional, decoração, relacionamento com o marido, filhos, saúde, lazer, viagens de férias... E mais: com a assinatura, você recebe, todos os meses, a edição de **Claudia Cozinha**. Uma revista com receitas práticas, dicas, novidades, equipamentos, dietas e como receber em sua casa.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares (12 **Claudia** e 12 **Claudia Cozinha**).
Código 907
1 pagamento de Cr$ 16.800,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 7.980,00

A revista que traz um mundo de novidades para você.

Elle é a revista da mulher que sabe viver com prazer e alegria. As mulheres que adoram o novo, que lideram as mudanças sociais com estilo próprio e inconfundível lêem **Elle**.

Todos os meses **Elle** apresenta um serviço completo de beleza, moda, cinema, literatura, decoração, culinária dos grandes chefs, viagens e mil idéias interessantes, tudo com muita criatividade. **Elle** é um mundo de novidades numa revista linda e de qualidade gráfica impecável.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 980
1 pagamento de Cr$ 19.200,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 8.990,00

A revista do fazer por lazer.

Manequim é a revista da mulher muito especial. Participante, moderna, de bem com a vida. **Manequim** traz a moda que melhor se adapta a você: elegante, perfeita para todas as ocasiões, todas as idades e estilos. E a moda bonita e fácil de ser copiada.

Traz também mil idéias em artesanato para você usar a sua criatividade, fazendo coisas maravilhosas para você, sua casa e sua família.

Exclusivo: o suplemento **Moldes Manequim**, para vestir a família com elegância.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 908
1 pagamento de Cr$ 15.000,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 6.990,00

A revista da mulher que tem mais o que fazer.

Em **Máxima** a cozinha é descomplicada. Até os pratos mais simples ficam com cara de festa. Em matéria de decoração, beleza, moda e comportamento, as sugestões são incríveis e simplificam sua vida.

Máxima traz ainda páginas destacáveis para você escolher e guardar em fichário.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 922
1 pagamento de Cr$ 16.800,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 7.980,00

A revista da mulher cada vez mais nova.

Nova é feita para você que é inovadora, predisposta a mudanças que tornem sua vida melhor. Traz informações sobre os assuntos fundamentais: relacionamentos afetivos, carreira, realização pessoal. Cuida da sua beleza até nos detalhes: nutrição, dieta, maquilagem, cabelos, pele, exercícios, saúde e a moda que valoriza você. Traz artigos e reportagens sobre política, economia, sexo e psicologia com uma linguagem franca e objetiva. E traz o prazer das viagens, da culinária e dos esportes.

Nova: porque as mulheres mudaram.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 905
1 pagamento de Cr$ 15.600,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 7.400,00

ASSINE E GARANTA CONFORTO POR UM ANO INTEIRO.

Pique de tirar o fôlego. Agitar. Dançar uma madrugada inteira. Gastar energia. Depois: o descanso. A tranqüilidade. Ficar quietinho em casa. Dolce far niente. Tempo de aprender. Mundos que se abrem nas páginas de uma revista.

VIVA TUDO COM INTENSIDADE E VIBRAÇ

A revista da gatinha.
Tudo o que interessa à adolescente ligada no mundo está em **Capricho**. Todos os meses a revista traz moda, beleza, saúde, alimentação, viagem, esporte, ecologia e tudo o que você precisa saber para estar sempre em cima. Tudo isso, além dos meninos que fazem sucesso pelo mundo, as novidades de som, cinema, TV e vídeo. Relacionamento com os amigos, os meninos e os testes. Tem que ler pra saber.

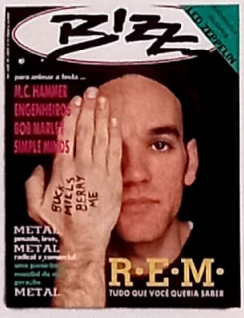
Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 909
1 pagamento de Cr$ 13.200,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 6.270,00

A receita de uma vida melhor.
Através de um corpo de especialistas, **Saúde** orienta você a conhecer melhor o seu organismo, prevenir-se de possíveis males, conservar o corpo e manter-se saudável, vivendo com muito mais disposição e vitalidade. Mensalmente, com uma linguagem objetiva, didática e gostosa de ler, **Saúde** aborda temas como a alimentação mais equilibrada, os exercícios mais adequados, atualidades médicas, alopatia e homeopatia.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 950
1 pagamento de Cr$ 12.000,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 5.700,00

A sua revista de cinema e vídeo.
Todos os meses **Set** traz os grandes lançamentos do cinema e do vídeo. Faz uma ampla cobertura dos filmes em cartaz e traz entrevistas exclusivas com os diretores, atores e atrizes que você curte. **Set** cobre o Festival de Cannes, o de Veneza, a entrega do Oscar etc. Você encontra também uma seleção de vídeos por gênero, com informações sobre os novos lançamentos. Você recebe também 8 fichas de cine e vídeo para destacar e selecionar.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 953
1 pagamento de Cr$ 16.800,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 7.980,00



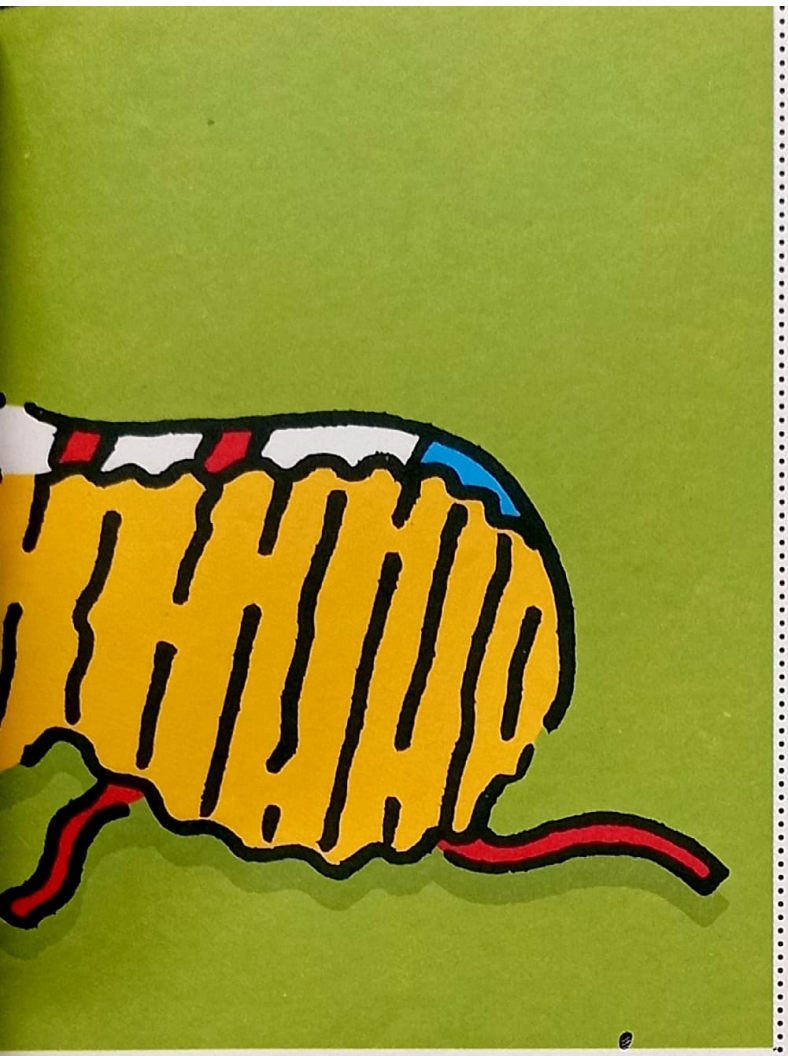
O rock viaja de Bizz.
Conexão imediata com o universo do rock. Você no centro de tudo. Notícias quentes dos ídolos e das bandas. Reportagens e coberturas fotográficas dos grandes shows. Entrevistas exclusivas. Lançamentos em discos, fitas e CDs. Críticas, indicações, informações. **Bizz** vai a qualquer lugar do mundo onde aconteça o novo e o emergente. E leva tudo pra você.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 951
1 pagamento de Cr$ 15.000,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 6.990,00

Surf é Fluir.
Receba **Fluir** e drope em alto estilo nos maiores points do surf. **Fluir** traz tudo o que acontece no surf. Entrevistas, viagens, música, ecologia. A cobertura dos campeonatos, do Havaí a Itamambuca, escolhida pela Association of Surfing Professionals em 1990 como a melhor do mundo. Mais o encarte **In Fluir** com as melhores dicas de compra, venda e troca nos Classurficados e os resultados dos principais eventos. Não perca seu lugar no pico. Sua onda é **Fluir**.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 952
1 pagamento de Cr$ 18.000,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 8.500,00

VOCÊ PODE PAGAR EM 3 VEZES OU COM SEU CARTÃO DE CRÉDITO.



ÃO.

A revista que mexe com você.
Em **Boa Forma** você descobre o que a atividade física pode fazer por sua saúde, beleza e bem-estar. Todos os meses você tem: programas de exercícios e práticas esportivas, com a consultoria de médicos e especialistas. Os melhores SPAS, academias, clubes e centros esportivos. O perfil e as dicas de gente famosa que vive em boa forma. Nutrição e dietas. Novidades em artigos esportivos. Guia do Atleta e muito mais.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares.
Código 954.
1 pagamento de Cr$ 16.800,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 7.980,00

INVISTA EM QUEM VOCÊ GOSTA ▶

ASSINE POR TELEFONE.
É FÁCIL E RÁPIDO.
(011) 823-9100

De segunda a sexta, das 8h às 22h.

LIGUE JÁ.
OU ENVIE SEU CUPOM.

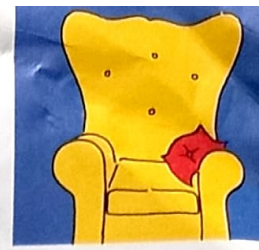
Ao lado, você tem dois cupons. Um é para você. O outro para você presentear quem você gosta.

Se você tem uma ou mais assinaturas e deseja algum esclarecimento sobre elas, ligue para (011) 823-9222, que é a sua linha direta com o Serviço ao Assinante. De segunda a sexta, das 8h às 18h.

recorte aqui

INVISTA EM VOCÊ MESMO

ASSINE AQUI



Revista	Código	Nº de pagtos.	Valor de cada pagto.

Se preferir, autorize o débito do valor total (1 pagamento) em seu cartão de crédito.

Nome do cartão _____ mês ano

Nº _____ Validade ___/___

Nome

Endereço

Bairro CEP

Cidade Estado DDD Telefone

Data ___/___/___ Assinatura _____

Código de assinante

Se você já é assinante da Abril, preencha com o número que está na etiqueta da sua revista.

Preencha, recorte e coloque este cupom em qualquer caixa de coleta ou agência dos Correios. Dentro de 4 a 6 semanas, você começará a receber seus exemplares.

Preços válidos até 28/09/91. Após esta data você ainda poderá usar este cupom. Neste caso, você pagará o preço vigente no mês em que colocá-lo nos Correios.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Em breve você receberá instruções para pagamento.

ECJI

Impr. Edit. Abril S.A.

CUPOM DE ASSINATURA PRESENTE

Revista	Código	Nº de pagtos.	Valor de cada pagto.

Se preferir, autorize o débito do valor total (1 pagamento) em seu cartão de crédito.

Nome do cartão _____ mês ano

Nº _____ Validade ___/___

Coloque aqui os dados da pessoa presenteada.

Nome

Endereço

Bairro CEP

Cidade Estado DDD Telefone

Coloque aqui os seus dados.

Nome

Endereço

Bairro CEP

Cidade Estado DDD Telefone

Data ___/___/___ Assinatura _____

Código de assinante

Se você já é assinante da Abril, preencha com o número que está na etiqueta da sua revista.

Preencha, recorte e coloque este cupom em qualquer caixa de coleta ou agência dos Correios. Dentro de 4 a 6 semanas, a pessoa presenteada começará a receber seus exemplares.

Preços válidos até 28/09/91. Após esta data você ainda poderá usar este cupom. Neste caso, você pagará o preço vigente no mês em que colocá-lo nos Correios.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Em breve você receberá instruções para pagamento.

ECJJ

Impr. Edit. Abril S.A.

ISR-40-3656/82
UP-AG CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR.

O selo será pago por:
EDITORA ABRIL S.A.

05999 - São Paulo - SP

ASSINE POR TELEFONE.
É FÁCIL E RÁPIDO.
(011) 823-9100
De segunda a sexta, **das 8h às 22h.**
LIGUE JÁ.
OU ENVIE SEU CUPOM.

Se você tem uma ou mais assinaturas e deseja algum esclarecimento sobre elas, ligue para (011) 823-9222, que é a sua linha direta com o Serviço ao Assinante. De segunda a sexta, das 8h às 18h.

ISR-40-3656/82
UP-AG CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR.

O selo será pago por:
EDITORA ABRIL S.A.

05999 - São Paulo - SP

QUALIDADE ABRIL COM VANTAGENS EXCLUSIVAS.

CONFORTO
Você recebe as revistas em seu endereço, com toda comodidade, sem precisar comprá-las a cada lançamento.

SEGURANÇA
Você não perde nenhuma edição. Seu exemplar está reservado com exclusividade, mesmo que a revista se esgote nas bancas.

ECONOMIA
Você congela o preço das revistas por um ano. O preço de capa pode aumentar nas bancas, mas você não paga nenhum centavo a mais.

FACILIDADE
Você pode parcelar seu pagamento em 3 vezes, se preferir. Ou utilizar o seu cartão de crédito.

Assine uma revista da Abril em nome de quem você gosta. Vai ser um presente e tanto. Periodicamente, quando a revista chegar, você será lembrado como bem merece: com muita alegria e carinho.

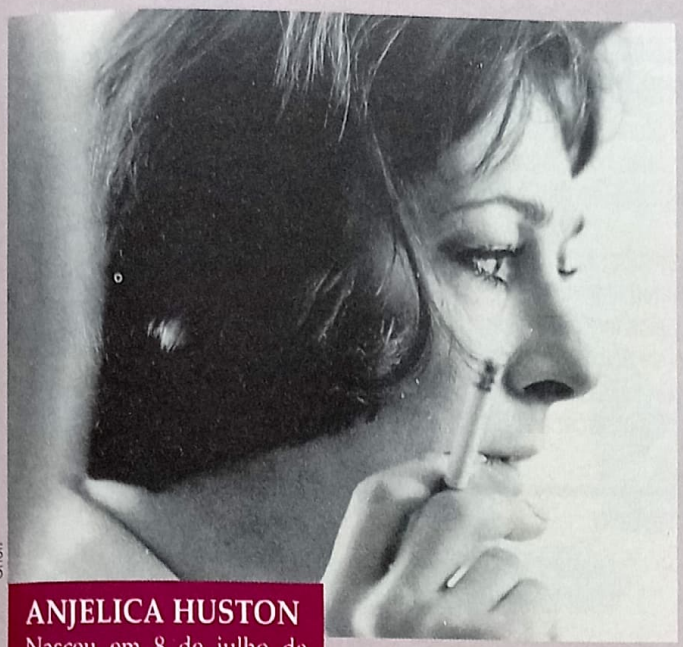
A revista feita inteira para você.
Todos os temas que dizem respeito a você e sua família estão em **Claudia**: moda, beleza, vida profissional, decoração, relacionamento com o marido, filhos, saúde, lazer, viagens de férias... E mais: com a assinatura, você recebe, todos os meses, a edição de **Claudia Cozinha**. Uma revista com receitas práticas, dicas, novidades, equipamentos, dietas e como receber em sua casa.

Assinatura anual. Periodicidade mensal. 12 exemplares (12 **Claudia** e 12 **Claudia Cozinha**).
Código 907
1 pagamento de Cr$ 16.800,00
ou 3 pagamentos de Cr$ 7.980,00

CERTIFICADO DE GARANTIA
Sua satisfação é a sua garantia. A qualquer momento, por qualquer motivo, você pode interromper sua assinatura sem precisar dar qualquer explicação. Mediante solicitação, você será reembolsado no valor dos exemplares que ainda não tiverem sido entregues.

Editora Abril
Assinaturas

FILMOGRAFIAS



Orion

ANJELICA HUSTON

Nasceu em 8 de julho de 1951, em Los Angeles, Califórnia, EUA.

Documentários — 1987: JOHN HUSTON & THE DUBLINERS (Making of THE DEAD, de Lilyan Sievernich) ■ 1988: JOHN HUSTON (de Frank Martin).

Série para TV — Episódios de LAVERNE AND SHIRLEY e FAERIE TALE THEATRE.

Filmes para TV — 1984: THE COWBOY AND THE BALLERINA (de Jerry Jameson) ■ 1990: LONESOME DOVE (de Simon Wincer).

Filmes para Cinema — 1968: CAMINHANDO COM O AMOR E A MORTE (*A Walk with Love and Death*, de John Huston); O IRRESISTÍVEL BANDOLEIRO (*Sinful Davey*, de John Huston) ■ 1969: HAMLET (de Tony Richardson) ■ 1975: O PIRATA ESCARLATE (*Swashbuckler*, de James Goldstone) ■ 1976: O ÚLTIMO MAGNATA* (*The Last Tycoon*, de Elia Kazan) ■ 1980: O DESTINO BATE À SUA PORTA* (*The Postman Always Rings Twice*, de Bob Rafelson) ■ 1983: THE ICE PIRATES (de Stewart Raffill) ■ 1984: THIS IS A SPINAL TAP (de Rob Reiner); A HONRA DO PODEROSO PRIZZI* (*Prizzi's Honor*, de John Huston) ■ 1986: CAPTAIN EO AND THE SPACE KNIGHTS (de Francis Coppola); JARDINS DE PEDRA* (*Gardens of Stone*, de Francis Coppola) ■ 1987: OS VIVOS E OS MORTOS* (*The Dead*, de John Huston); MR. NORTH (de Danny Huston) ■ 1988: A HANDFUL OF DUST (de Charles Sturridge); CRIMES E PECADOS (*Crimes and Misdemeanors*, de Woody Allen) ■ 1989: A CONVENÇÃO DAS BRUXAS* (*The Witches*, de Nicolas Roeg); INIMIGOS, UMA HISTÓRIA DE AMOR (*Enemies, a Love Story*, de Paul Mazursky) ■ 1990: OS IMORAIS (*The Grifters*, de Stephen Frears ■ 1991: THE ADDAMS FAMILY (de Barry Sonnenfeld).

LOUISE BROOKS

Nasceu em 14 de novembro de 1906, em Cherryvale, Kansas, EUA. Faleceu em 8 de agosto de 1985, em Rochester, Nova York, EUA.

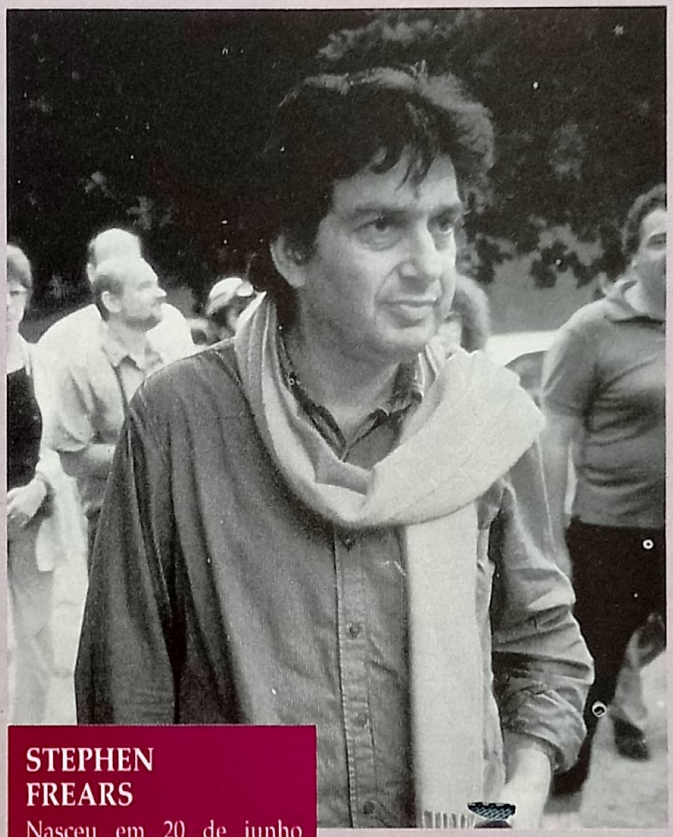
1925: THE STREET OF FORGOTTEN MEN (de Herbert Brenon) ■ 1926: THE AMERICAN VENUS (de Frank Tuttle); A SOCIAL CELEBRITY (de Malcolm St. Clair); IT'S THE OLD ARMY GAME (de Edward Sutherland); THE SHOW-OFF (de Malcolm St. Clair); JUST ANOTHER BLONDE (de Alfred Santell); LOVE'EM AND LEAVE'EM (de Frank Tuttle) ■ 1927: EVENING CLOTHES (de Luther Reed); ROLLED STOCKINGS (de Richard Rosson); A CIDADE BULIÇOSA (*The City Gone Wild*, de James Cruze); NOW WE'RE IN THE AIR (de Frank Strayer) ■ 1928: A GIRL IN EVERY PORT (de Howard Hawks); MENDIGOS DA VIDA (*Beggars of Life*, de William Wellman); A CAIXA DE PANDORA (*Die Buchse der Pandora*, de G.W. Pabst) ■ 1929: THE CANARY MURDER CASE (de Malcolm St. Clair); DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN (de G.W. Pabst) ■ 1930: MISS EUROPA (*Prix de Beauté*, de Augusto Genina) ■ 1931: WINDY REILLY GOES TO HOLLYWOOD (de William Goodrich); IT PAYS TO ADVERTISE (de Frank Tuttle); GOD'S GIFT TO WOMEN (de Michael Curtiz) ■ 1936: EMPTY SADLES (de Lesley Selander) ■ 1937: O AMOR É COMO UM JOGO (*King of Gamblers*, de Robert Florey); PRELÚDIO DE AMOR (*When You're in Love*, de Robert Riskin ■ 1938: OVERLAND STAGE RAIDERS (de Georg Sherman).

KEANU REEVES

Nasceu em 1965, em Beirute, Líbano.

1985: PRODIGAL ■ 1986: RIVER'S EDGE (de Tim Hunter); FLYING (de Paul Lynch) ■ 1988: THE NIGHT BEFORE (de Thom Eberhardt); PARA SEMPRE NA MEMÓRIA* (*Permanent Record*, de Marisa Silver); PRINCE OF PENNSYLVANIA (de Ron Nyswaner); LIGAÇÕES PERIGOSAS* (*Dangerous Liaisons*, de Stephen Frears) ■ 1989: BILL E TED, UMA AVENTURA FANTÁSTICA* (*Bill and Ted's Excellent Adventure*, de Stephen Herek); O TIRO QUE NÃO SAIU PELA CULATRA* (*Parenthood*, de Ron Howard) ■ 1990: TE AMAREI ATÉ TE MATAR* (*I Love You to Death*, de Lawrence Kasdan); TUNE IN TOMORROW (de John Amiel) ■ 1991: BILL & TED'S BOGUS JOURNEY (de Pete Hewitt); POINT BREAK (de Kathryn Bigelow).

Filmes para TV — 1986: ACT OF VENGEANCE (de John Mackenzie); UNDER THE INFLUENCE (de Thomas Carter); BABES IN TOYLAND (de Clive Donner).



Oscar Cabral/Azul

STEPHEN FREARS

Nasceu em 20 de junho de 1941, em Leicester, Inglaterra.

Filmes para TV — 1969: ST. ANN'S; THE DESERTER; BOYS ■ 1970: THE WALKING BOMB; BLIND MAN'S BUFF; BRIDGE OF DEATH; THE COWARD; BADGE OF FEAR ■ 1971: DORA; THE CHARITY HORSE; KNOW ALL'S NAG ■ 1972: A DAY OUT ■ 1973: ENGLAND THEIR ENGLAND; MATCH OF THE DAY ■ 1974: THE SISTERS ■ 1975: SUNSET ACROSS THE BAY; TROIS HOMMES DANS UN BATEAU; DAFT AS A BRUSH ■ 1976: PLAY THINGS; EARLY STRUGGLES ■ 1977: EIGHTEEN MONTHS TO BALCOMBE STREET; LAST SUMMER; ABLE'S WILL; BLACK CHRISTMAS; A VISIT FROM MISS PROTHEROE ■ 1978: COLD HARBOUR; ME! I'M AFRAID OF VIRGINIA WOOLF; DORIS AND DOREEN; AFTERNOON OFF; ONE FINE DAY ■ 1979: BRINCADEIRA MORTAL* (*Bloody Kids*); LONG DISTANCE INFORMATION ■ 1981: GOING GENTLY; WALTER ■ 1983: WALTER AND JUNE; TRAGÉDIA NO VIETNÃ (*Saigon — The Year of the Cat*) ■ 1985: MINHA ADORÁVEL LAVANDERIA* (*My Beautiful Laundrette*) ■ 1986: SONG OF EXPERIENCE.

Filmes para Cinema — 1967: THE BURNING (Curta-metragem) ■ 1971: GUMSHOE, DETETIVE PARTICULAR (*Gumshoe*) ■ 1984: THE HIT* ■ 1986: O AMOR NÃO TEM SEXO* (*Prick Up Your Ears*) ■ 1987: SAMMY E ROSIE* (*Sammy and Rosie Get Laid*) ■ 1988: LIGAÇÕES PERIGOSAS* (*Dangerous Liaisons*) ■ 1990: OS IMORAIS (*The Grifters*).

* Disponível em Vídeo

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Editor: Carlos Volpato
Editor Executivo: Dilson Pedro Gomes
Redatores: Deborah Peleias, Walter de Silva
Produtor Gráfico: Marcelo de Castro
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izau Norbertino
Colaboradores: Críticos - Alex Antunes, Amir Labaki, Antonio Querino Neto, José Geraldo Couto, Luiz Nazario, Paulo Capuzzo. **Texto** - Alexandre Zaidan, Camilo Rocha, Christian Petermann, Fátima Gigliotti, Leonardo Caldas, Marcelo Bernardes, Marcos Rey, Maria Lúcia Fróes, Maurício Mellone, Paulo Masella, Ricardo Cota, Rogério de Campos, Sérgio Augusto, Wagner Almeida Silva. **Arte** - Angelo de Castro Asson, Jair Farias, Márcia Krisman Bertazi, Marco Antonio Justo. **Fotografia** - Carlos Mancini, Rui Mendes. **Ilustração** - Luiz Gustavo. **Revisão e Preparação de Textos** - Marcos Antonio Gimenes

PUBLICIDADE

Diretor: Romeu Andreatta Filho
Supervisora: Rosangela Cassilio
SP-Contatos: Ana Maria S. T. Lobo, José Estevão Favaro
RJ-Contato: Mônica Campos
Coordenadores: José Soares A. Santos, Marcelo Pires

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Fábio Bueno

EDITORA AZUL

PUBLICIDADE
Diretor Geral: Carlos Alberto Araújo
Diretor do Rio de Janeiro: Eduardo Rosa
SERVIÇOS EDITORIAIS
Azul Press-Gerente: Benjamim S. Gonçalves
Estudio Fotografico-Gerente: Fábio Cabral
Abril Press-Gerente: Judith Baroni
Departamento de Documentação-Gerente: Suzana Camargo
Correspondentes (Los Angeles): Ana Maria Bahiana, José Emílio Rondeau
Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Diretora Responsável: Liege de Lima Dória Castelli

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, Telex (011) 83178, Fax (011) 813-9115, Telegramas: Editabril Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Fax (021) 275-9347, Telegramas: Editabril Abrilpress. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Circulação desta revista: **setembro/91. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel.: (011) 823-9222.

ANER IVC

Fotolito: Repro S.A. Estudio Gráfico
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

SET CINEMA & VÍDEO

SERVIÇO AO ASSINANTE, ÀS SUAS ORDENS.

Você conta com um Serviço de Atendimento pronto a resolver dúvidas e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Porque a sua satisfação é o nosso compromisso maior.
Se ocorrer algo que esteja em desacordo com esse compromisso, por favor, entre imediatamente em contato conosco por carta ou pelos telefones abaixo, fornecendo seu código de assinante, que você encontra na etiqueta da sua revista.
Estamos à sua disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

Como falar conosco

Escreva para:

EDITORA AZUL

Departamento de Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05065 - São Paulo - SP

Se preferir, telefone das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 275-2255
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Londrina - Tel. (0432) 22-6049
Porto Alegre - Tel. (0512) 33-9034
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina.
Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido. SET 51

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____ CEP _____

Bairro _____ Estado _____ Tel. _____

Cidade _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock. Pop. Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FLUIR
Surf

BODYBOARD
Bodyboard

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

AÇÃO GAMES
O Mundos dos Games

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

FAMA
Música e Ídolos

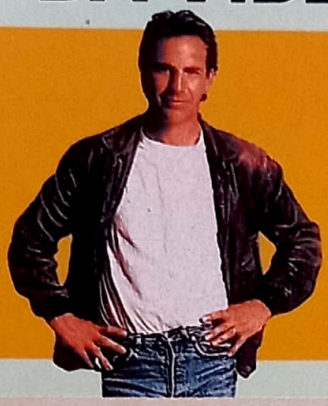
NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação, Publicidade e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, TEL.: (011) 211-7866, Telegramas: Editabril Abrilpress
Rio de Janeiro
Rua da Passagem, 123, 8.º andar, CEP 22290, Fone: (021) 546-8282, RJ, Telex 2122674 EDAB BR
Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077, Phone: (213)474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990 5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICIDADE
Brasília-DF: Espaço Com. Integrada e Cons. Ltda. Fones: (061) 223-2134 226-3644 (FAX)
Belo Horizonte: M.A.M. Public. e Repres. Ltda. Toda Mídia, rua Timbiras, 1560, cj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140, Fone: (031) 222-5594
Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502, cj. 206, CEP 90060, Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224 Florianópolis - SC; (041) 342-2204 e 252-6794 FAX, Curitiba PR
Norte Nordeste: Toda-Mídia Representações Ltda. Fones: (081) 465-1883 e 465-1856 FAX - PE

PENSOU EM VIDEO LOCADORA, PENSOU NO PROMOSHOP DA VÍDEO LESTE.

Se Você Está Querendo Montar Uma Vídeo Locadora, Consulte Antes o Promoshop.



Se Você Está Querendo Ampliar o Seu Acervo, Consulte Antes o Promoshop

Consulte apenas um lugar ao invés de vários: o "Promoshop" é uma publicação mensal da Vídeo Leste com oferta de mais de 300 títulos de filmes.

- **Preços Promocionais;**
- **Todos os gêneros;**
- **Fitas Novas com preço de fitas usadas;**
- **Compras facilitadas, inclusive com cartão de crédito pelo telefone;**
- **Entrega imediata para todo Brasil;**

Na Vídeo Leste você ainda encontra:

- **Stands;**
- **Acessórios em geral;**
- **Impressos especiais;**
- **Assessoria técnica;**
- **Assessoria jurídica;**
- **Assessoria Empresarial;**
- **Material promocional;**
- **Plantão aos sábados;**
- **Promoções-Relâmpago;**
- **Brindes permanentes;**

Belo Horizonte:
A. do Contorno, 8000 — Cj. 1302/03/04. Bairro Gutierrez. Cep. 31110. Fone: (031) 291.4763 e 335.4584. MG.

Maringá:
Av. Parigot de Souza, 198, cj. 02. CEP 87013. Fone: (0442) 24.8206 e 23.0570. Paraná

Criciúma:
Rua João Pessoa, 45, sala 207. Cep 88.800. Fone:

SUA AMIGA

VIDEO LESTE

Fonte Central:
(011) 222.9166
220-7462 223-3833
- Rua 24 de Maio, 77 — 14º andar
S. Paulo — SP — Cep 01041

Varginha:
Av. Cel. José Alves, 361, Cj. 301. Cep 37100. Vila Pinto. Fone: (035) 221.1641. Minas Gerais.

São Vicente:
Rua Frei Gaspar, 739, conjunto 101. Cep 11310. Fone: (0132) 68.1443. São Paulo.

Porto Alegre:
Rua Padre Chagas, 314. Moinhos de Vento. Cep 90570. Fone: (0512) 22.8920 — 39.1838 —

R295

EM CARTAZ: O MUNDO!

Veja o que está chegando com o novo vídeo Panasonic:

- Reprodução de fitas em PAL-M, NTSC e PAL Europeu*
- Gravação também em NTSC, para edições com câmeras.
- Panasonic. Qualidade e prazer em vídeo.

*Reproduções em PAL Europeu são incompatíveis com alguns modelos de TV.

J48 BR

F66 BR

- Controle Remoto com Jog & Shuttle.
- Hi-Fi Stereo Sound System.

À venda na Zona Franca de Manaus

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992